

Relatório de Atividades

Ação Educativa

Ano 2006

2006

Índice

Siglário	3
Apresentação	5
Juventude	8
Educação	19
Serviços	35
Gestão e Desenvolvimento Institucional	37
Corpo Diretivo e Pessoal	44
Apoios	43
Anexos	51
Assessoria	51
Atividades de formação	52
Participação em eventos	54
Participação em articulações intersetoriais e conselhos.....	55
Inserções na mídia	60

Siglário

ABONG – Associação Brasileira de ONGs

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa

ABPN – Associação Nacional de Pesquisadores/as Negros

AIN – Ajuda da Igreja da Noruega

ALB – Associação de Leitura do Brasil

Alfasol – Alfabetização Solidária

ANDHEP – Associação Nacional de Direitos Humanos – Pesquisa e Pós-Graduação

ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

ATTAC – Associação para a Taxação das Transações Financeiras para a Ajuda aos Cidadãos

CAQ – Custo Aluno Qualidade

CDI – Comitê pela Democratização da Informática

CEAFRO – Educação e Profissionalização para a Igualdade Racial e de Gênero

CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e da Desigualdade

CEALE – Centro de Estudos sobre Alfabetização, Leitura e Escrita

CECASE – Centro de Estudos sobre a Mudança na Cultura e na Educação –

CEERT – Centro de Estudos das Relações do Trabalho e Desigualdades

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

CETESB – Companhia Estadual de Tratamento de Esgoto e Saneamento Básico

CMJ – Centro de Mídia Juvenil

CONJUVE – Conselho Nacional de Juventude

CPE – Contrato de Primeiro Emprego (França)

CUT – Central Única dos Trabalhadores

CVBE – Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas

DhESC – Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais (Plataforma Brasil)

DRU – Desvinculação de Receitas da União

EE – Escola Estadual

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

ENEJA – Encontro Nacional de Educação de Adultos

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FCC – Fundação Carlos Chagas

FES ILDES – Fundação Friedrich Ebert

FJSP – Fórum de Juventude de São Paulo

FNDC – Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

FNMOJ – Fórum Nacional de Movimentos e Organizações Juvenis

FUNAP – Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel

IJC – Instituto da Juventude Contemporânea

INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

INDIQUE – Indicadores da Qualidade na Educação

INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos

IPM – Instituto Paulo Montenegro

MEC – Ministério da Educação

MIEB – Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil

MOVA – Movimento de Alfabetização

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

NEPSO – Nossa Escola Pesquisa sua Opinião (projeto)

OD – Operação Dia do Trabalho dos Estudantes Noruegueses

OMC – Organização Mundial do Comércio

OEI – Organização dos Estados Ibero-americanos

OPA – Obstáculos e Possibilidades de Acesso à Justiça

PAD – Processo de Articulação e Diálogo

PIDHDD – Plataforma Interamericana de Direitos Humanos Democracia e Desenvolvimento

PJE – Programa Jovens Escolhas

PNJ – Plano Nacional de Juventude

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SEE – Secretaria Estadual de Educação

SEPPIR – Secretaria Especial para a Promoção da Igualdade Racial

SESC – Serviço Social do Comércio

SESI – Serviço Social da Indústria

SME – Secretaria Municipal de Educação

STF – Supremo Tribunal Federal

TAC – Termos de Ajustamento de Conduta

TRI – Teoria da Resposta ao Item

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNICAMP – Universidade de Campinas

VCT – Vídeo: Cultura e Trabalho (Projeto)

Apresentação

O ano de 2006 marca o encerramento do quarto Plano Trienal da Ação Educativa, com importantes metas realizadas, ao lado de questões ainda desafiadoras que já estavam colocadas em 2003, quando o plano foi elaborado, e que se somaram a novos problemas e perspectivas colocadas tanto pela conjuntura do país quanto pelo próprio desenvolvimento do trabalho da instituição e de seu papel da sociedade brasileira.

O Plano Trienal que agora se encerra transcorreu durante a primeira gestão de Lula da Silva no governo federal, período marcado por turbulência que borraram as demarcações entre os campos políticos progressistas, fisiologistas ou neoliberais. Uma série de escândalos relativos à corrupção de governos de diversos partidos, inclusive o PT, assim como a continuidade da política macro-econômica abalou as expectativas de militantes e organizações atuantes na defesa de direitos de que a gestão petista poderia gerar uma mudança radical nos rumos da política e da economia no país, favorecendo a equidade e a participação política. Passado o primeiro impacto das desilusões, foi possível identificar alguns avanços e os novos desafios de uma conjuntura política muito mais complexa.

No campo das políticas educacionais, saldamos o avanço de uma visão sistêmica da educação no plano federal, o que contribuiu para o maior reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Infantil como aspectos importantes numa política educativa que pretenda de fato promover a equidade. No campo da juventude, ampliou-se o reconhecimento das especificidades desse segmento e proliferaram-se os programas e as instâncias governamentais dedicadas a responder a suas demandas. A questão do financiamento das políticas sociais e educacionais, entretanto, não ficou equacionada, ficando as políticas sociais muito aquém da universalidade com qualidade. E fato, também, que, tanto no campo educativo quanto no relativo à juventude, criaram-se instâncias de participação da sociedade civil na definição e monitoramento das políticas públicas. O novo problema a ser equacionado pelas organizações sociais passava a ser a eficácia dessas instâncias de participação, a transparência das decisões, a suficiência das informações fornecidas, a institucionalidade política das mesmas.

Nesse cenário, a Ação Educativa, procurou fortalecer-se para não se desviar de sua missão e garantir a autonomia em relação aos governos, procurou combinar a ampliação da abrangência de suas ações, a qualidade técnica de suas pesquisas e intervenções pedagógicas e, ao mesmo tempo, a capacidade de crítica e de articulação com movimentos da sociedade civil em torno da defesa dos direitos humanos e da equidade. Dessa forma, a organização conseguiu, num novo patamar, manter-se como referência para os temas dos direitos educacionais e da juventude, reconhecida e legitimada por organizações da sociedade civil e gestores de políticas públicas.

Fazendo um balanço dos avanços realizados nesse período, destaca-se o aumento na capacidade de produzir e disseminar informações, articulando e dando visibilidade aos movimentos e organizações da sociedade civil. Além disso, um importante esforço de buscar novas estratégias de ação política. Para essas realizações, contribuíram o dinamismo do setor de comunicação, que conseguiu estabelecer o sítio eletrônico como face pública da organização, ampliando as informações e serviços ali disponíveis. O site chegou a uma patamar de 50 mil visitas mensais, mais do que triplicando o resultado do ano anterior. No que se refere à inovação nas estratégias de ação política, cabe mencionar a consolidação dos programas *Observatório da Educação* e *Ação na Justiça*, que abriram importantes possibilidades.

Em 2006, o Programa *Observatório da Educação* conseguiu focalizar suas ações numa estratégia que certamente contribuiu para a qualificação do debate educacional que, ano após ano, vem ascendendo nas prioridades da agenda política e, conseqüentemente, ganhando espaço na mídia. A eficácia do programa na produção de informações e análises críticas sobre essa cobertura, vale enfatizar, só se torna possível graças à inserção que Ação Educativa continua a manter nas articulações e movimentos sociais. Um bom exemplo dessa sinergia foi a articulação liderada por Ação Educativa, junto a outras organizações ligadas à defesa dos Direitos Humanos, pela aprovação de lei federal que garantiria à população carcerária a remissão de suas penas por meio do estudo, a exemplo do que já ocorre como incentivo ao trabalho, assim como a polêmica em torno da inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino.

O Projeto Ação na Justiça, que se propôs a disseminar a justiciabilidade do direito à educação, também conseguiu se consolidar como programa. Com uma nova equipe, formada por advogados e estudantes do direito, o programa continuou em 2006 divulgando os aspectos jurídicos do direito à educação e avançou na proposição de ações concretas junto ao sistema de justiça, provocando sua reação diante da violação de direitos. Tal avanço pode ser exemplificado na representação ao Ministério Público, solicitando que este exigisse dos poderes executivos a realização de um censo da demanda que pudesse orientar a política de atendimento de jovens e adultos.

No que se refere à produção de estudos que orientem à ação política no campo educativo, o ano destacou-se pelo esforço de imprimir centralidade ao tema das relações raciais. Prestes a encerrar o Concurso Negro & Educação, que representou uma grande contribuição para a institucionalização do tema no campo acadêmico, a Ação Educativa realizou atividades importantes de divulgação da Lei nº 10.639/2003, que inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de ensino básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Enquanto o programa de Pesquisa e Monitoramento de Políticas Educacionais iniciava uma consulta em escolas de três estados brasileiros sobre os desafios para a implementação da lei, os programas Ação na Justiça e Observatório também empreendiam ações, dentro de seu escopo de atuação, para divulgar e debater o tema junto a educadores, operadores de direitos e opinião pública.

No campo da ação pedagógica, a produção de livros para a Educação de Jovens e Adultos continuou mostrando sua pertinência. Um número sempre crescente de programas públicos adotaram os livros da coleção *Viver, Aprender* como apoio ao trabalho educativo com jovens e adultos. Como resultado, tivemos a realização de cursos e seminários de formação de educadores que chegaram a mais de cinco mil professores. Animada por essa constatação, a Ação Educativa se lançou no aperfeiçoamento e ampliação e abrangência da coleção, atualizando e projetando novas obras. No que se refere à intervenção direta em escolas, o último ano foi marcado pelo encerramento de alguns projetos e, ainda que a ampliação e consolidação do projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião em muitas escolas tenha garantido um necessário vínculo da Ação Educativa com os atores diretamente envolvidos no cotidiano escolar, nesse campo encerramos o triênio ainda com o desafio de constituir uma estratégia de longo prazo de inserção continuada em escolas públicas e articulação das questões pedagógicas com sua dimensão política.

Ainda na linha da construção de alternativas inovadoras de ação política e promoção da equidade, foi significativo o amadurecimento das atividades do Centro de Juventude e Educação Continuada. Interagindo com grupos, majoritariamente compostos por jovens afro-descendentes, o Centro foi conformando um projeto de intervenção cultural em torno de manifestações com grande potencial de afirmar a identidade, expressar as demandas e

realizar os direitos de grupos excluídos nas periferias urbanas: o hip hop, o grafite, o samba de comunidade e a literatura periférica.

Garantir a sustentabilidade desse projeto institucional se coloca ainda como grande desafio. Os avanços programáticos realizados no triênio se deram num cenário de restrições no orçamento da instituição, provocado principalmente pela desvalorização do dólar, que afetou o montante dos recursos advindos de parceiros internacionais, ao lado do direcionamento de recursos para outras regiões ou segmentos sociais por parte de algumas agências. Mesmo num cenário adverso, a Ação Educativa conseguiu fortalecer seus laços de solidariedade com importantes agências de cooperação internacional e, por seu lado, vêm investindo na geração de recursos próprios, tanto por meio de serviços e produtos coerentes com sua missão, quanto pelo engajamento de sócios mantenedores entre pessoas e pequenas empresas. Paralelamente, vêm atuando junto com outras ONGs para que se estabeleça um marco legal que garanta a democratização e a transparência no acesso a fundos públicos nacionais.

Com esse lastro de experiências e parcerias, pudemos em 2006 elaborar um novo Plano Trienal para o período 2007-2009, que procurou consolidar conquistas e abrir-se a novos horizontes. Nesse novo plano, elegeu-se a luta contra as desigualdades – com destaque para as de renda, gênero e raça – como objetivo geral e eixo transversal de nossas atividades. Nos capítulos que se seguem, narramos com mais detalhes as atividades, resultados e perspectivas que se abriram para as áreas e programas no ano de 2006, encerrando um ciclo e inaugurando uma nova etapa na presença intervenção da Ação Educativa na sociedade brasileira.

São Paulo, maio de 2007

Juventude

Os objetivos estratégicos estabelecidos para o trienal diretamente relacionados às questões de juventude são:

- Ampliar e fortalecer a capacidade de intervenção dos jovens no espaço público.
- Construir um marco conceitual que delimite os campos da adolescência e da juventude de modo a orientar o desenho de políticas.
- Fortalecer e ampliar a concepção de participação juvenil como um direito.
- Construir sistemas integrados de políticas públicas que respondam às necessidades dos jovens, considerando sua singularidade etária, sua diversidade (gênero, raça, classe, pertencimento territorial / regional), seu direito a participar das definições dessas políticas.

A partir deles foram definidas seis metas, cujas atividades e produtos relacionados, assim como um balanço dos resultados atingidos perspectivas são relatados abaixo.

META 1

TER AMPLIADO A CAPACIDADE DE AÇÕES COLETIVAS DOS JOVENS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Atividades e produtos

Em 2006, foram desenvolvidas diversas ações envolvendo jovens e parcerias com grupos juvenis.

Durante o primeiro semestre, a Ação Educativa manteve seu apoio ao grupo Cultura de Periferia no desenvolvimento do projeto *Ação Afro-Juvenil*, envolvendo a constituição de um empreendimento de produção de papelaria reciclada com estética afro, visando à geração de trabalho e renda. O grupo reunia 11 jovens moradores do Jardim São Savério e Parque Bristol, na zona sul de São Paulo e o apoio envolveu assessoria especializada para o aperfeiçoamento do processo produtivo, sobretudo visando um aumento na escala de produção, a elaboração de relatórios e planilhas de atividades e a sistematização da experiência.

Em julho terminou o financiamento de seu projeto e o grupo enfrentou a saída de alguns jovens, que conseguiram emprego no mercado formal. Para rearticular suas ações, os jovens que permaneceram no grupo buscaram apoios e terminaram por estabelecer uma parceria com o Centro de Defesa de Direitos Casa 10, que lhes cedeu o espaço físico necessário para a continuidade das atividades de produção. A Ação Educativa apoiou o processo de construção dessa parceria, a quem repassou os materiais e equipamentos que foram adquiridos com o Projeto.

No primeiro semestre de 2006 foi também implementada a segunda edição do projeto experimental *Vídeo: Cultura e Trabalho* (VCT), que contou com a participação de 20 dos 40 jovens do grupo inicial de 2004. Foram oferecidas 288 horas de formação, divididas entre a realização do *Plano de Ação dos Jovens*, oficinas de aperfeiçoamento e a produção de vídeos. Os participantes também tiveram acesso a vivências formativas em outras organizações, onde puderam desempenhar atividades num contexto profissional; entre elas, destacam-se a

Pinacoteca do Estado de São Paulo, o Teatro Brincante, a Global Editora, o Instituto Camargo Corrêa, além de outros programas da própria Ação Educativa.

Com o encerramento do projeto VCT, a Ação Educativa centrou esforços na implementação do Centro de Mídia Juvenil (CMJ) e das estações de trabalho para jovens que contam com uma sala de reuniões, uma ilha de edição, uma bancada de trabalho com computadores e impressora, além de uma midiateca constituída de livros, dvds, cd-rooms e vídeos disponíveis para empréstimo e uso dos jovens.

O CMJ começou suas atividades ainda no primeiro semestre, mas atuando exclusivamente junto aos jovens integrantes do projeto VCT. O CMJ apoiou um de seus grupos na realização de um documentário; acompanhou as oficinas de linguagens específicas; apoiou a avaliação das habilidades desenvolvidas durante o processo formativo; e responsabilizou-se pela prospecção, proposição e monitoramento das vivências profissionais proporcionadas aos jovens participantes do VCT.

A partir de julho, o CMJ passou a apoiar grupos de jovens de diferentes origens. Ofereceu duas oficinas (Planejamento de Atividades Educativas e Elaboração de Projetos) com 16 horas de duração cada, cuja demanda foi diagnosticada a partir da assessoria prestada aos grupos apoiados. Assessorou diretamente 5 grupos de jovens (Fabricine, Filmagens Periféricas, Microlhar, Dos Tambores aos Toca-Discos, Núcleo de Comunicação Alternativa) no desenvolvimento de projetos envolvendo a linguagem audiovisual. Realizou cerca de 90 reuniões sobre diversos assuntos com grupos de jovens, pessoas ou outros grupos que procuraram seu apoio, totalizando aproximadamente 180 horas. Apoiou cerca de 25 projetos e vivências educativas que envolveram jovens por meio de empréstimo de acervo de referência e/ou equipamentos de gravação, bem como de cessão de horas da ilha de edição.

Com o objetivo de que a relação com os grupos juvenis seja de parceria, foram realizadas duas reuniões de gestão colegiada do CMJ, envolvendo 5 grupos juvenis e outros 15 jovens que participaram das vivências profissionais formativas.

Balanço dos resultados e perspectivas

A assessoria prestada ao grupo Cultura de Periferia revelou avanços no que diz respeito ao aperfeiçoamento do processo produtivo e qualidade dos produtos. Muitos ganhos foram obtidos, tanto do ponto de vista pessoal dos jovens – para sua formação, experiência profissional, desenvolvimento de habilidades variadas – quanto do ponto de vista de empreender um projeto coletivo. No entanto, o envolvimento da maior parte dos jovens com o empreendimento acabou se restringindo aos limites do projeto e de seu financiamento, e isso se deve a vários fatores. Muitos jovens possuem necessidades econômicas que exigem uma renda imediata e inviabilizam o investimento pessoal num projeto de médio prazo, em que os rendimentos não estejam assegurados. Muitos jovens, também, estavam iniciando suas experiências profissionais, vivendo um momento de experimentação das possibilidades de trabalho. E o projeto de um empreendimento próprio foi mais uma possibilidade que surgiu, e menos uma escolha e prioridade para suas vidas; este horizonte da geração de renda não estava presente quando se constituíram como grupo. Foi nesse contexto que manter um empreendimento auto-gestionário – sem acompanhamento de adultos, de outros profissionais ou outras organizações – mostrou-se insustentável.

Mas, apesar desse quadro geral, é importante destacar a capacidade de outra parte dos jovens, ainda que minoritária, rearticular-se com uma organização da comunidade para dar continuidade às atividades ligadas ao empreendimento. Isso permite que os acúmulos

materiais e humanos propiciados pelo projeto permaneçam na comunidade e sejam potencializados, envolvendo outras pessoas e organizações em atividades tanto de formação (multiplicação dos aprendizados obtidos) quanto de geração de renda.

De todo modo, as questões acima apontadas permitem questionamentos a um certo ufanismo muitas vezes presente entre aqueles/as que defendem o empreendedorismo como a saída para o desemprego juvenil.

No que diz respeito ao projeto VCT, parece ter sido adequada a aposta de promover uma maior aproximação dos jovens com as práticas videográficas, destacando aquelas que se utilizam dessa linguagem como meio para abordar questões sociais. Foi nesta perspectiva que se aprofundou a formação específica em vídeo, subordinando à mediação socioeducativa as oficinas de aperfeiçoamento em operação de câmera, elaboração de roteiros, edição e produção executiva.

A prioridade dada à mediação socioeducativa permitiu que as produções realizadas pelos jovens se utilizassem das técnicas de vídeo para expressar olhares sobre os movimentos sociais, principalmente os movimentos urbanos por moradia. Os debates realizados em sala de aula resultaram na produção de um vídeo sobre os sem-teto do centro, e uma série de atividades realizadas pelos jovens junto a estudantes de ensino médio, no contexto de seus planos de ação.

Se, ao final da primeira edição do projeto VCT, o diagnóstico indicava que os jovens não haviam fortalecido seus vínculos com os grupos de origem - que não tinham como prática a utilização do vídeo digital - na segunda edição, a participação no projeto contribuiu para que criassem novas agregações, onde o vídeo é o centro de interesse. Assim, alguns se encaminham para projetos nesta área, ou se dirigiram a um aprofundamento da sua formação em outras ONGs. Em ambos os casos, essas opções contribuíram para a animação de circuitos alternativos da produção audiovisual, onde coletivos de produção menos profissionalizados, e dispendo de poucos recursos financeiros, promovem a circulação de informações e proporcionam algumas oportunidades de trabalho. Tais oportunidades se dão pela aproximação que realizam com produtores mais experientes, que vêem, nesses coletivos, um espaço para novas experimentações em vídeo.

O plano de ação dos jovens, montagem didática que previa a experimentação dos participantes na realização de atividades com estudantes de escolas públicas, não se mostrou uma estratégia adequada para a formação dos jovens, principalmente por ser uma atividade inserida no programa de formação pelo parceiro financiador, e que, a despeito de esforços terem sido investidos na perspectiva de integrá-la ao conjunto das atividades formativas, não motivou a participação efetiva da turma de jovens.

O grande saldo de reflexão que o projeto gerou foi a confirmação de que os jovens valorizam muito o fato de estar na Ação Educativa: isto parece ser mais importante do que a participação em uma ou outra formação, ou seja, os jovens vêem a Ação Educativa como um espaço que permite acessar recursos diversos, principalmente contatos e informações relevantes para as suas práticas videográficas, onde buscam aliar as necessidades por inserção pelo trabalho e expressividade.

A implementação do CMJ, por sua vez, permitiu uma nova qualidade na relação com os jovens participantes do VCT, uma vez que atendia seus interesses de viabilizar suas próprias práticas de produção em vídeo, sem ser por meio de uma formação intensiva; respondendo à necessidade, identificada entre os próprios jovens, de apoio para desenvolver, de forma autônoma, projetos em audiovisual nas suas comunidades. Permitiu, também, a troca de

experiências e o fortalecimento de ações conjuntas dos grupos apoiados a partir dos encontros de gestão coletiva e da convivência entre eles.

No próximo período, o CMJ pretende continuar apoiando os grupos juvenis na área do audiovisual, buscando avançar na gestão partilhada com os grupos apoiados. Pretende-se também ampliar o número de grupos apoiados; incorporar o trabalho com outras mídias demandadas pelos jovens; consolidar e sistematizar sua experiência para que possa influenciar políticas públicas de fomento à produção de mídia por jovens. Além disso, um desafio colocado para o CMJ é avançar na relação institucional com os grupos: é preciso construir condições para que os jovens explicitem de forma mais precisa suas expectativas quanto ao apoio oferecido pela Ação Educativa e, com base nisso, se instaure um processo de diálogo que defina as possibilidades e os limites dessa relação.

META 2

AMPLIAR A CAPACIDADE DE ARTICULAÇÃO E DIÁLOGO ENTRE ORGANIZAÇÕES E GRUPOS JUVENIS

Atividades e produtos

Em 2006, a Ação Educativa participou intensamente do Pró-Fórum de Juventude de São Paulo, cujas atividades se orientaram por três objetivos: a) organizar um conjunto de propostas sistemáticas (uma plataforma) no campo do trabalho, da educação, da saúde e da cultura; b) realizar um processo de divulgação e debate dessas propostas durante o processo eleitoral, tendo como prioridade a viabilidade da implementação da plataforma no Estado de São Paulo; c) construir as bases territoriais do Fórum em três regiões do Estado – região metropolitana, litoral e interior. No período, a Ação Educativa: apoiou o seu processo de planejamento; viabilizou, em parceria com a Fundação Friedrich Ebert (FES/IlDES), a ida de representantes a Brasília para participar do Seminário Nacional de Juventude, promovido pela Câmara Federal; organizou os dois seminários que visavam contribuir na elaboração de uma plataforma de políticas para jovens nos campos da educação e do trabalho.

Quanto ao Fórum Nacional de Movimentos e Organizações Juvenis (FNMOJ), a Ação Educativa participou de sua única reunião, realizada em Niterói, por ocasião do Seminário Nacional de Juventude, promovido pelo Conselho Nacional de Juventude.

No final do ano, a Ação Educativa convidou 30 grupos a participarem de um processo de debate sobre a participação juvenil. Em dois encontros, os jovens apresentaram os principais desafios por eles enfrentados e foram definidas questões a serem aprofundadas. A partir daí, foi promovido o encontro Juventude e participação: desafios e perspectivas para ação coletiva, com duração de dois dias, que reuniu 26 jovens, integrantes de grupos com atuação na região metropolitana de São Paulo, e especialistas no tema. Naquele momento, os grupos identificaram uma questão, confirmando a percepção que os assessores da Ação Educativa já vinham tendo na atuação junto ao Fórum: a existência de poucos elementos capazes de agregar os grupos – como partilha de alguns valores e sentidos comuns para a organização coletiva. Diante disso, os grupos demandaram mais espaços de troca de experiências e formação sobre temas como política, democracia, esquerda, participação, entre outros, e menos articulados em torno de ações concretas.

Balanço dos resultados e perspectivas

Mesmo tendo-se transformado em Fórum (não mais Pró-Fórum), mesmo podendo contar com a institucionalidade da Ação Educativa para seu funcionamento, o Fórum de Juventude de São Paulo (FJSP) não atingiu seus objetivos e terminou o ano de forma desarticulada. Isso deveu-se, na avaliação da Ação Educativa, a dois aspectos que vêm se mostrando marcantes no campo da organização e participação juvenil. Primeiramente, a mobilização de boa parte dos jovens mostrou-se, até aqui, mais ligada à agenda política nacional: foram os encontros e seminários colados à tramitação, na Câmara Federal, do Plano Nacional de Juventude (PNJ) os que realmente aglutinaram um grande número de jovens – eventos esses que envolviam tanto a definição de posicionamento frente às proposições do PNJ, como a escolha de representantes para participar dos Seminários Nacionais, em Brasília. Isso se colocou de forma tão marcante que o próprio FJSP decidiu dirigir seus esforços para a construção de uma plataforma política própria e buscar uma proatividade na agenda pública local/estadual, aproveitando o período eleitoral. No entanto, e aqui se apresenta o segundo aspecto dificultador do processo de construção do Fórum, ao tentar construir essa plataforma, evidenciou-se a existência de interesses pouco convergentes e um baixo grau de identidade entre os grupos, o que acarretou, posteriormente, uma dispersão.

A Ação Educativa mantém-se interessada em apoiar e participar de fóruns de juventude, uma vez que eles se mostrem espaços de participação valorizados pelos próprios jovens. Ao lado disso, deve buscar outras formas de contribuir para ampliar a capacidade de articulação e diálogo entre organizações e grupos juvenis. Assim é que, em 2007, tem como desafio promover uma série de encontros de formação que atendam às demandas apresentadas pelos grupos participantes do *Encontro Juventude e participação: desafios e perspectivas para ação coletiva*.

META 3

TER PROMOVIDO UM PROCESSO DE DEBATE AMPLO E PLURAL EM TORNO DE UM MARCO CONCEITUAL SOBRE ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE, ENVOLVENDO GESTORES, JOVENS, UNIVERSIDADE, PARLAMENTARES E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.

Atividades e produtos

Em 2006, foi feita uma segunda edição do caderno *Juventude e Adolescência no Brasil: referências conceituais*¹, que aborda não só a caracterização dos termos adolescência e juventude nas produções da sociologia e da psicologia contemporâneas, como também as concepções que vêm se colocando no campo de ação da sociedade brasileira. Além disso, a Ação Educativa continuou a pautar a discussão sobre a concepção de juventude nos textos produzidos, nas atividades de formação realizadas, nas palestras proferidas. Dentre esses, destaca-se o texto produzido a partir de sistematização das experiências de atuação com juventude das organizações e movimentos integrantes do regional Sudeste do Processo de Articulação e Diálogo (PAD), que reúne agências européias de cooperação protestantes e suas contrapartes brasileiras. Esse material foi apresentado e debatido no Seminário Internacional do PAD.

¹ FREITAS, Maria Virginia de (Org.). *Juventude e Adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa, 2006

Balanço dos resultados e perspectivas

Ao longo do ano, o interesse pelo caderno Juventude e Adolescência no Brasil: referências conceituais foi crescente, tendo sido elogiado por diversos gestores e conselheiros de juventude. Foi também indicado como leitura preparatória ao Seminário Nacional Elaboração de subsídios para grupos de adolescentes e jovens, promovido pela Rede Brasileira dos Institutos de Juventude.

A participação no processo do PAD permitiu aprofundar a reflexão acerca da singularidade da juventude junto a diversos e importantes atores do campo da luta pelos Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DhESCA) no Brasil e na Europa.

META 4

TER APOIADO A FORMULAÇÃO E APROVAÇÃO NO PODER LEGISLATIVO DE UM MARCO LEGAL SOBRE JUVENTUDE

Atividades e produtos

Em 2006, a Ação Educativa contribuiu para que jovens do Estado de São Paulo participassem do Seminário Nacional de Políticas Públicas de Juventude, espaço de discussão do Plano Nacional de Juventude, garantindo o deslocamento de jovens que integravam o Fórum de Juventude de São Paulo. Tratou-se de um momento de finalização do processo iniciado em 2004, pela Câmara dos Deputados.

A participação dos jovens paulistas no encontro realizado em Brasília se deu de forma antagônica. Dias antes do encontro, os jovens reuniram-se para discutir sua participação e resolveram redigir um documento de repúdio ao processo, com apoio da Ação Educativa, que contribuiu para a sua circulação e divulgação, inclusive no site da organização.

Por meio do Conselho Nacional de Juventude, buscou também interferir no sentido de uma real democratização do processo de elaboração do texto legal.

Balanço dos resultados e perspectivas

Apesar dos esforços de diversas organizações e movimentos, inclusive a Ação Educativa, o processo de elaboração e debate acerca do Plano Nacional de Juventude se deu de forma muito pouco transparente e grande parte das organizações e movimentos se ressentem da ausência de um processo amplamente participativo. Fruto disso, o Plano, tramitando hoje pela Câmara dos Deputados, se mostra um documento com pouca força política e capacidade de incidir efetivamente sobre as políticas públicas.

META 5

TER FOMENTADO O DEBATE PÚBLICO SOBRE A CONCEPÇÃO DE PARTICIPAÇÃO JUVENIL

Atividades e produtos

Ao final do projeto VCT, foi produzida e publicada uma sistematização da experiência, que teve por referência um roteiro do *Programa Jovens Escolhas* (PJE), proposto pelo Instituto Credicard, financiador do projeto. A equipe desenvolveu uma reflexão focada na metodologia

dos planos de ação (produto e processo indicados como fundamentais para a formação dos jovens, segundo o PJE) e seus impactos na formação dos jovens, principalmente na perspectiva do agir político.

Por ocasião das eleições, a emissora de televisão MTV, que é assistida sobretudo por jovens brasileiros, lançou uma vinheta – “Ovos e Tomates” – acerca da participação juvenil no processo eleitoral. Em decorrência das polêmicas causadas pela transmissão da propaganda, a Ação Educativa realizou um debate com jovens de diferentes grupos para discutir o processo eleitoral e as melhores formas de incidir sobre a política. O encontro contou com a participação do produtor da vinheta que, mobilizado pelos questionamentos dos jovens, produziu novas vinhetas: um conjunto de entrevistas com os jovens, que foi ao ar durante todo o processo eleitoral.

Em 2006, a Ação Educativa deu início ao boletim eletrônico *Juventude na Cena*. Na primeira edição foi tratado o tema da participação juvenil, que circulou para aproximadamente 300 pessoas e agora pode ser acessado pelo site. Nos próximos números, ainda que tratando de outros temas, a concepção de participação juvenil estará sempre presente.

Balanco dos resultados e perspectivas

O documento de sistematização do VCT contribui para uma reflexão em torno de uma proposta cada vez mais presente nos projetos dirigidos a jovens: a de que eles elaborem e implementem ações em suas comunidades. Nele, avalia-se que a abordagem de trabalho por Planos de Ação gera resultados interessantes quanto ao desenvolvimento de capacidades de gestão, mas, no entanto não parece ter condições suficientes de trazer elementos para uma ação mais vinculada à lógica de direitos e ao desenvolvimento de questões-problema para os próprios jovens.

O debate com jovens sobre a vinheta da MTV, por sua vez, garantiu que houvesse uma visibilidade de diferentes maneiras de ver a política entre os jovens brasileiros. Isso porque as visões que foram expressas no debate circularam intensamente por alguns veículos de comunicação (nosso boletim, a MTV, a revista *Viração*, entre outros). Além disso, a discussão sobre o processo eleitoral mobilizou bastante os jovens participantes, que reivindicaram a possibilidade de dar prosseguimento às discussões, mostrando a necessidade de um espaço de (in)formação capaz de contribuir para a formulação de opiniões e posturas frente à sociedade e à política. Com essa discussão, foi possível articular alguns dos grupos que participaram do encontro *Juventude e participação: desafios e perspectivas para ação coletiva*.

META 6

TER ORIENTADO E ASSESSORADO OS PODERES EXECUTIVO E LEGISLATIVO, MUNICIPAIS E FEDERAL NO DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE POLÍTICAS VOLTADOS PARA A JUVENTUDE

Atividades e produtos

No campo da educação, foi realizada uma assessoria a uma escola pública de Ensino Médio e firmados dois convênios: um com uma Prefeitura e outro com o Ministério da Educação.

Junto à EE Condessa Filomena Matarazzo, contribuiu-se para a gestão e implementação do *Projeto Fênix: reconstruindo a Escola Noturna*, de iniciativa da própria escola e implementa-

do com recursos do *Programa de Apoio à Qualidade do Ensino Médio Noturno*, do Ministério da Educação (MEC). Esse projeto, que concorreu com os de outras 332 escolas do Sudeste do país, propunha-se a enfrentar um problema amplamente conhecido, qual seja, “os alunos do turno noturno não estão sendo beneficiados em termos de permanência e aprendizagem na escola”.

A assessoria, iniciada em março de 2006, consistiu no apoio ao trabalho realizado por docentes, jovens monitores e equipe técnica para promover uma nova experiência de trabalho curricular, agregando formas alternativas de ensino pelos professores e de aprendizagem para os alunos, na busca de possibilitar a permanência dos alunos do turno noturno e seu êxito escolar. Nesta perspectiva, implementou-se um conjunto de ações envolvendo: a) formação de professores em serviço para o desenvolvimento de estratégias diferenciadas de ensino; b) reorganização do tempo escolar e ampliação dos recursos didáticos à disposição dos alunos e professores; c) constituição de monitoria com ex-alunos e alunos de outros turnos da escola, para apoiar o trabalho docente e as atividades propostas aos alunos.

Foram realizadas oito oficinas com um grupo de 12 jovens, que atuavam como monitores no projeto. Primeiramente, o trabalho sensibilizou-os para a existência de uma condição juvenil, que demanda ações, estratégias e iniciativas específicas no campo da educação; em seguida, provocou-se a reflexão em busca de propostas de ação.

Foram realizados sete encontros junto à equipe técnica na escola, tendo em vista o aprimoramento da implementação e gestão do projeto. Para tanto, um conjunto de dados sobre o aproveitamento escolar foi consolidado e analisado. A Ação Educativa apoiou alunos e monitores num trabalho de mapeamento de seus interesses e necessidades educativas, bem como atuou na seleção e coordenação do trabalho dos assessores que desenvolveram as atividades de formação continuada junto aos professores. Esse processo resultou na formulação de projetos de trabalho com práticas docentes melhoradas e com ampliada participação dos alunos no trabalho escolar.

Numa outra frente de atuação, e a partir de uma parceria com o MEC, estabeleceu-se um processo de elaboração do livro *Jovens na Alfabetização: para além das palavras, decifrar mundos*², que apresenta e discute o segmento composto pelos jovens não-alfabetizados e traz subsídios para a construção de um processo educativo sintonizado com suas características e demandas. Também enfatiza a importância do processo de identificação e mobilização de jovens para o *Programa Brasil Alfabetizado*, bem como a importância da continuidade dos estudos para além da alfabetização. Sua publicação, prevista para o início de 2007, será acompanhada da realização de quatro oficinas (São Paulo, Acre, Alagoas e Bahia) para apresentação, disseminação e debate junto a alfabetizadores, formadores, gestores públicos e integrantes de fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ao longo de todo ano, prestou-se assessoria à coordenação nacional do Projovem – programa do Governo Federal para escolarização de jovens que não concluíram o Ensino Fundamental, a principal política da Secretaria Nacional da Juventude. Deu-se continuidade a elaboração de materiais didáticos e instrumentos de avaliação do programa e, além disso, fez-se o acompanhamento à implantação da proposta pedagógica. No âmbito local, foi estabelecida uma parceria com a prefeitura do município de Embu para realizar a formação dos educadores do Projovem. No período, foi discutido o processo de implantação do

² CORTI, Ana Paula; VÓVIO, Cláudia (Orgs.). *Jovens na Alfabetização: para além das palavras, decifrar mundos*. São Paulo: Ação Educativa, 2006

Programa junto à coordenação municipal e construída uma proposta de formação e acompanhamento aos educadores, que será implementada em 2007.

No campo das políticas de trabalho para jovens, foram implementadas duas ações: um ciclo de debates e a edição de um boletim.

Com os objetivos de refletir sobre aspectos da presença dos jovens no(s) mundo(s) do trabalho e contribuir na definição de ações adequadas a este setor no âmbito do poder público, foi realizado, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santo André, o Ciclo de Debates *Juventudes e Mundo do Trabalho*, composto por dois seminários que contaram, cada um, com um público de aproximadamente 100 pessoas, entre gestores públicos, representantes de entidades não governamentais, pesquisadores e jovens. O primeiro teve como objetivos centrais a apresentação e debate de dados quantitativos focando o lugar ocupado pelos jovens no mundo do trabalho no Brasil e em outros países do mundo e também uma reflexão em torno dos sentidos atribuídos pelos jovens a essa esfera. As políticas públicas de geração de trabalho e renda dirigidas a jovens, especialmente o Programa Primeiro Emprego/Consórcio Social da Juventude e o Projovem, ambos implementados pelo Governo Federal do Brasil, foram objeto do segundo seminário do ciclo.

O segundo número do boletim *Juventude na Cena* trouxe o tema do trabalho para o centro do debate. Reunindo entrevistas e artigos, foram debatidas as melhores e possíveis estratégias para lidar com o desafio da inserção dos jovens, bem como colocadas em foco duas perspectivas que têm orientado as políticas públicas nesse campo: estratégias de postergação x estratégias de inserção no mundo do trabalho. O boletim circulou para cerca de 300 e-mails e está disponível no site da Ação Educativa.

Para 2007, prevê-se a continuidade da publicação do boletim *Juventude na Cena*, apresentando análises, artigos, entrevistas e notícias sobre temas da conjuntura do campo dos direitos da juventude.

Em 2006, o tema do enfrentamento do tráfico de seres humanos e exploração sexual de mulheres entrou na pauta da Ação Educativa, em parceria com organizações norueguesas (AIN e OD) e brasileiras. De um lado, um assessor e duas jovens integrantes do projeto Vídeo: Cultura e Trabalho participaram de seminário promovido por Diaconia, no Ceará. De outro, como parte do apoio e assessoria a grupos e coletivos de jovens, foi apoiada a realização do Encontro Região Sudeste do Fórum Cone-Sul de Mulheres Jovens Políticas, uma articulação de jovens feministas. O encontro contou com a participação de 26 mulheres da região Sul e Sudeste que, durante três dias, tomaram contato com o tema do tráfico de seres humanos e da exploração sexual de mulheres e discutiram as políticas para seu enfrentamento.

Por fim, a Ação Educativa participou intensamente do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), tanto nas reuniões ordinárias, como nas atividades da Câmara Temática 1 (Desenvolvimento Integral: educação, trabalho, cultura e tecnologias da informação) e do Grupo de Trabalho CONJUVE: Composição, Estrutura e Funcionamento. Além da participação dos conselheiros titular e suplente, outros assessores da Ação Educativa foram chamados a colaborar com o Conselho, seja como especialistas em políticas específicas, seja como moderadores ou sistematizadores de suas oficinas.

Balanço dos resultados e perspectivas

No trabalho de assessoria junto à escola Filomena Matarazzo, pode-se afirmar que a experimentação pedagógica surtiu resultados positivos, especialmente porque os alunos que permaneceram na escola manifestaram interesse nas ações implementadas pelo projeto e novos atores entraram em cena, principalmente os jovens monitores que tiveram papel fundamental na mediação dos trabalhos realizado pelos professores. Mas sabemos que as mudanças em educação exigem visão de longo prazo e ação sistemática de avaliação. Em 2006 a escola contou com o apoio do financiamento oferecido pelo MEC, mas tratou-se de uma situação episódica, que não terá continuidade em 2007, o que recoloca a questão da sustentabilidade das ações realizadas. Além disso, uma mudança na equipe técnica, com a saída da diretora que estava no cargo há 13 anos, causou vários contratemplos ao trabalho de assessoria, principalmente na coordenação pedagógica junto aos professores. Os indicadores de permanência e aproveitamento dos alunos ainda não demonstram terem sido impactados pelas mudanças realizadas no currículo. Sabe-se que este caminho não é fácil, nem linear, estando em jogo um conjunto de variáveis que são de difícil controle. No entanto, e como prova de que o projeto permitiu identificar caminhos possíveis, apesar de todas as adversidades e da grande instabilidade, um número considerável de professores permaneceu na escola e está disposto a continuar o processo de inovação iniciado.

A elaboração do livro *Jovens na alfabetização: para além das palavras, decifrar mundos* representa um esforço inédito de focalizar os jovens no interior da população não-alfabetizada e construir subsídios para o trabalho com este segmento. Internamente, o trabalho está possibilitando uma articulação entre os conhecimentos acumulados no campo da EJA e aqueles acumulados no campo da Juventude, fortalecendo nossa atuação no campo das políticas educacionais e de juventude. No espaço público, tem grande potencial para tornar-se um instrumento interessante para debater e superar a invisibilidade dos jovens nos programas de alfabetização, contribuindo para que os educadores e os programas discutam as especificidades dos jovens e a necessidade de construir estratégias para sua inclusão educacional, o que certamente anunciará novas demandas de formação de educadores.

A assessoria à coordenação nacional do Projovem e a uma prefeitura que está implantando-o localmente deu uma visão ampla dos desafios a serem enfrentados num programa dessa natureza. De um lado, tem possibilitado à Ação Educativa identificar desafios e potencialidades deste programa – que se constitui como a política pública central da Secretaria Nacional de Juventude – e, dessa forma, ampliado nossa capacidade de debatê-lo publicamente. Tem possibilitado também experimentar um modelo de formação de educadores articulando os acúmulos da instituição nas áreas de Juventude e de Educação de Jovens e Adultos.

No que diz respeito ao *Ciclo de Debates Juventudes e Mundo do Trabalho*, a diversidade de atores presentes tanto entre o público como entre os debatedores garantiu um debate intenso em torno de questões como: os índices de desemprego e as condições de salário e trabalho do jovem brasileiro; as possíveis alternativas de ação pública para responder à escassez de postos de trabalho: apoio à inserção de jovens no mercado de trabalho ou garantia de uma renda que possibilite o retardamento de seu ingresso; as políticas públicas dirigidas a jovens no Brasil, especialmente no campo do trabalho e da educação profissional; e, também, a experiência francesa, que trouxe muitos elementos para o debate no Brasil, mais especialmente aqueles relacionados às diferentes formas de articulação entre os universos da escola e do trabalho.

Todas as apresentações e debates foram transcritos e farão parte de um caderno que será publicado logo após a realização do terceiro e último seminário do ciclo, a realizar-se no primeiro semestre de 2007, tendo como objetivo central a formulação de uma proposta de ação no campo da juventude e do trabalho para o Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda do município de Santo André.

Com o lançamento do Boletim *Juventude na Cena*, a Ação Educativa passa a contar com mais um instrumento para divulgar suas opiniões e influir nos processos de definição das políticas de forma a buscar a efetivação de direitos dos e das jovens. Os dois números publicados certamente são instrumentos valiosos para os diversos atores: apresentam questões e polêmicas fundamentais, bem como o posicionamento da Ação Educativa. No entanto, sua circulação foi bastante restrita. Para 2007, além de produzir materiais de qualidade a cada dois meses, está colocado o desafio de qualificar o cadastro e ampliar enormemente sua distribuição.

No que tange ao enfrentamento do tráfico de seres humanos, o encontro viabilizado em 2006 permitiu a sensibilização de jovens feministas para o tema. Em 2007, ainda com apoio da Ação Educativa, deverá ser realizado um encontro nacional com a mesma temática. Na ocasião, propõe-se que as jovens formulem um conjunto de propostas a ser encaminhada para o governo federal, que criou um grupo interministerial responsável por pensar políticas de enfrentamento ao tráfico e exploração sexual.

A Ação Educativa teve uma atuação reconhecidamente marcante no âmbito do CONJUVE, tendo contribuído para o funcionamento de suas diversas instâncias e para a produção de seus posicionamentos, tanto no âmbito da Câmara Temática 1 – cujo parecer se encontra publicado no livro *Política Nacional de Juventude: Diretrizes e Perspectivas* –, como no do Grupo de Trabalho que trata da composição, estrutura e funcionamento do Conselho, cujo parecer deverá ser publicado em 2007. Elaboradas e publicadas as diretrizes, o desafio que se apresenta é o de contribuir para que o CONJUVE consiga influir de forma efetiva na definição das políticas dirigidas aos jovens no País.

Educação

No campo da educação, as mudanças qualitativas de situação almeçadas pela Ação Educativa e expressas em seus objetivos estratégicos são:

- Estabelecer programas públicos orientados para a constituição de sistemas educacionais, considerando a singularidade dos sujeitos em seus ciclos de vida e contextos, além da co-responsabilidade de todos os agentes envolvidos na sua formulação e gestão.
- Ampliar e qualificar a participação de atores da sociedade civil na formulação, implementação e controle social de políticas que garantam os direitos educacionais.
- Estimular e fortalecer a cultura de controle cidadão, através da ampliação e qualificação do debate público no campo dos direitos e das políticas públicas de educação, incorporando a diversidade de pontos de vista e acirrando a criticidade dos atores.

Seis metas institucionais foram estabelecidas a partir desses objetivos. Sobre cada uma delas versam as informações sobre atividades, produtos, balanço e perspectivas.

META 1

TER DESENVOLVIDO E APOIADO A IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS JUNTO A SISTEMAS PÚBLICOS E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Em 2006, a Ação Educativa prestou serviços de assessoria e formação de educadores para programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos municípios de Campinas, Embu das Artes, Itanhaém, Jau, Praia Grande, Peruíbe, Ribeirão Preto, Santos, São Bernardo do Campo, São José dos Campos, São Paulo e Taboão da Serra (SP), Belo Horizonte e Poços de Caldas (MG), Maceió (AL), Rio Real (BA), Olinda (PE), Londrina (PR) e Santo Antônio de Pádua (RJ), além do projeto SESC Ler em Palmas (TO) e Rio Branco (AC) e das secretarias estaduais de educação de Mato Grosso e Rio de Janeiro. No total, foram atendidos cerca de 2000 educadores de todas as regiões brasileiras, envolvendo diferentes secretarias ou entidades.

Em seu conjunto, as atividades de formação incluíram o diagnóstico da realidade local e das expectativas e necessidades dos participantes, reuniões de planejamento e análise dos processos empreendidos, cursos, oficinas, seminários, laboratórios de trocas e sistematização de experiências. A perspectiva adotada permitiu a continuidade e consolidação de uma inovação no trabalho pedagógico, que é a construção conjunta de diretrizes e propostas educativas conectadas às necessidades de aprendizagem dos grupos atendidos. Os formadores atuaram como problematizadores, apresentando abordagens conceituais que colocam em questão modelos convencionais de educação e das práticas por eles orientadas, encaminhando o diagnóstico da realidade local e das necessidades e conhecimentos dos educandos, explicitando as ações interessantes que já se realizam nesses programas e oferecendo subsídios para a organização e implementação de propostas educativas.

Por meio de atividades mais pontuais de assessorias curtas e oficinas, foram atendidas também escolas e organizações da sociedade civil: a E.E. Condessa Filomena Matarazzo e E.E. Alexandre von Humboldt, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem-Terra (MST), os ocupantes do Edifício Prestes Maia, a Cooperativa de Crédito de Economia Solidária, a entidade Repórter Brasil, o Museu Paulista, entre outras.

Teve início também em 2006 a formação de educadores ligados ao programa de elevação d escolaridade de jovens – *Projovem*, no município de Embu das Artes (SP), em parceira com o Programa Juventude, atividade que terá continuidade em 2007.

Em 2006 a Ação Educativa promoveu também o IX Seminário de Educação de Jovens e Adultos, que ocorreu no mês de julho. O objetivo do evento foi promover o debate em torno das desigualdades, em especial as relacionadas à condição econômico-social, raça e gênero, assim como suas repercussões no âmbito da educação, das políticas públicas e do cotidiano das escolas. Nas mesas e oficinas, reiterou-se a defesa do direito humano à educação de jovens e adultos, com foco no vínculo entre processos educativos e necessidades e interesses dos diversos grupos que deles participam. Uma das principais conclusões foi a constatação de que as políticas públicas de educação – e nelas, as voltadas para a EJA – sofrem de descontinuidade e falta de diálogo inter-setorial.

No período, deu-se também continuidade na elaboração de materiais didáticos para a EJA – novos volumes da Coleção *Viver, Aprender*. Teve início a reformulação dos materiais didáticos destinados ao primeiro segmento do ensino fundamenta, que juntamente com o volume Alfabetização, publicado em 2005, formarão a coleção em quatro volumes para aquele segmento. Teve início também a reorganização dos volumes do segundo segmento do Ensino Fundamental em quatro volumes integrados, contemplando as diferentes áreas do conhecimento. Iniciou-se no período a produção de quatro volumes voltados ao ensino médio da EJA – nível de ensino para o qual Ação Educativa está produzindo pela primeira vez. A coleção destaca a articulação entre as áreas do conhecimento e a proposição de projetos voltados a formação profissional desse público. A publicação dos volumes para o Ensino Fundamental está prevista para o primeiro semestre de 2007 e os do Ensino Médio para o início de 2008.

Graças à parceria com a Global Editora, tem sido possível garantir uma distribuição em larga escala da coleção *Viver, Aprender*. Em 2006, foram cerca de 700 mil exemplares distribuídos. Cabe destacar que a coleção foi adotada por programas governamentais de EJA de grande porte, como as turmas de Alfabetização do Programa PAI da SEE de São Paulo, SME de São Paulo, SME de Goiânia, da SEE da Bahia e da SME de Salvador, SME de Belo Horizonte, entre outras. Além disso, esta parceria tem possibilitado a disseminação da coleção junto a professores, equipes técnicas e gestores de variados programas governamentais, por meio de seminários e oficinas de trabalho. Em 2006, foram produzidos eventos em dezesseis seminários e oficinas para a EJA de diferentes secretarias municipais e estaduais, envolvendo cerca de 2800 educadores.

Nesse mesmo ano, foram desenvolvidos mais três projetos envolvendo produção de subsídios a professores de EJA. O primeiro deles é o projeto Lendo Nossa Gente, promovido pela Fundação Natura, que consiste na montagem e doação de acervos literários e orientações para o trabalho de leitura para escola de EJA. O projeto foi desenvolvido em sua primeira fase pela Ação Educativa, juntamente as entidades Alfabetização Solidária e Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). O outro projeto foi a elaboração e disseminação da publicação Jovens na alfabetização: para além das palavras, decifrar mundos, realizado em parceria com o Programa Juventude. Finalmente, participamos da edição de um número especial do Jornal *Letra A*, do Centro de Estudos sobre Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), voltado aos professores alfabetizadores, que tratou especificamente da EJA.

Para seguir estimulando e fortalecendo a cultura do controle cidadão e ampliando o debate em torno de políticas públicas e defesa dos direitos educativos, foram publicadas em 2006 dez edições do boletim *Informação em Rede*, periódico que dissemina informações sobre políticas, experiências, eventos, estudos e publicações relacionados à EJA. O boletim é distribuído eletronicamente num mailing de 3317 assinantes.

Balanço dos resultados e perspectivas

A construção de propostas educativas a partir dos atores diretamente envolvidos, com apoio da assessoria, segue como um princípio que organiza as formações e assessorias a serem realizadas futuramente. Da mesma forma, a sistematização dessa construção e a organização de diretrizes e princípios de ação são elementos que passam a constar na elaboração de projetos e realização de processos formativos de longo prazo.

Houve significativa ampliação do número de ações de formação e de redes e programas atendidos, se comparados os anos de 2005 e 2006. Entretanto, mais do que o salto quantitativo, essas ações revelaram a necessidade de construir instrumentos de avaliação permanente dos processos de reorientação curricular e revisão das práticas pedagógicas dos educadores que participaram de ações de formação, bem como do seu grau de autonomia no uso e incorporação de materiais didáticos e diferentes subsídios pedagógicos em seu plano de curso.

Quanto às salas de aula mantidas na Ação Educativa, decidiu-se pela não continuidade desta atividade tendo em vista os desafios e problemas enfrentados descritos anteriormente. Em 2006, os estudantes foram encaminhados ao Programa de EJA da Universidade Mackenzie, que acolheu nossa demanda por atendê-los. A perspectiva para o próximo Plano Trienal é continuar apoiando redes e programas diversos que atuam diretamente nas ações de alfabetização.

A ampla distribuição de materiais didáticos para alunos e professores de EJA continua mostrando-se uma estratégia eficaz de disseminação das propostas pedagógicas desenvolvidas por Ação Educativa, ampliando o impacto do programa para além dos educadores atendidos diretamente em atividades de formação. Essa distribuição ampliada da coleção *Viver, Aprender*, somada à disseminação a professores de diferentes regiões do país, comprova a grande demanda por referências pedagógicas nessa área. O desafio está em superar o modelo de seminário e oficinas assentados prioritariamente na apresentação da coleção, buscando desenvolver ações de formação e assessoria que levem os educadores refletir antes sobre seu papel na escola e nos projetos de inovação político-pedagógica para, em seguida, delimitar o papel e a função dos materiais didáticos e outros subsídios em seu programa ou plano de curso.

O grande desafio que deve nortear as ações e escolha de parceiros no próximo período refere-se à articulação entre propostas pedagógicas e as políticas públicas para o setor. Como garantir equipes de educadores estáveis que acumulem e aproveitem melhor os investimentos em sua formação? Como organizar os cursos de forma mais flexível, atendendo as necessidades de públicos específicos? Como dimensionar os resultados de aprendizagem efetivamente alcançados pelos programas públicos, de organizações comunitárias e Ongs?

Com esse tipo de preocupação, deveremos acompanhar a implantação e repercussões de algumas políticas, tais como a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, que prevê a participação de educadores das redes públicas nas ações de alfabetização, atribuindo um

novo papel para entidades da sociedade civil na formação de educadores, e a perspectiva de ampliação da institucionalização da EJA no país, com o aporte regular de recursos previstos no FUNDEB, em vias de aprovação. Outro caso que seria interessante avaliar, dado seu caráter centralizado, focalizado no público jovem e suas especificidades pedagógicas é o Projovem. Para tal planeja-se a realização de seminários de avaliação juntamente com municípios da região metropolitana de São Paulo, universidade e outras ONGs envolvidas na implementação.

META 2

TER DESENVOLVIDO E IMPLEMENTADO PROJETOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO ESCOLAR BASEADOS EM UMA NOVA RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE E UMA NOVA DINÂMICA ENTRE CULTURA E EDUCAÇÃO.

A essa meta estão dirigidos os projetos do programa Práticas de Aprender: Nossa Escola Pesquisa sua Opinião (**NEPSO**); Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas (**CVBE**) e Indicadores da Qualidade na Educação (**Indique**). São projetos de inovação pedagógica realizados em escolas públicas, experimentos que procuram se enraizar e disseminar nas redes de ensino, efetivando-se como políticas públicas.

Atividades e produtos

O projeto **NEPSO** tem como objetivo disseminar o uso da pesquisa de opinião como estratégia pedagógica em escolas da rede pública. A pesquisa dinamiza o trabalho educativo, promove uma nova relação entre os saberes de educadores e dos alunos, articula aprendizagens de diversas áreas do conhecimento e contribui para maior aproximação entre a escola e a comunidade. Iniciativa do Instituto Paulo Montenegro conta com o apoio da Ação Educativa na coordenação nacional, internacional e implementação no Estado de São Paulo.

A disseminação e enraizamento do **NEPSO** se dá por meio de oficinas de formação inicial na metodologia; encontros de assessoria às etapas das pesquisas durante o ano letivo; seminários estaduais para socialização dos trabalhos realizados pelas escolas e o Congresso IBOPE UNESCO que reúne representantes dos Estados e países participantes e teve sua quinta edição em 2006. Em São Paulo, registramos uma inovação: o grande número de pesquisas educativas realizadas em 2006 exigiu também a organização de seminários regionais nas cidades de Mauá, Pirapora do Bom Jesus e capital de São Paulo, para viabilizar e valorizar a apresentação de todos os trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos do pólo. Essa diversidade de atividades e eventos que reúne os grupos de professores e alunos, nas cidades, estados e nacionalmente, promoveu a constituição de uma rede de escolas públicas que partilham desafios e objetivos e se reconhecem na identidade do Projeto NEPSO.

Em 2006 a proposta se expandiu para três novos territórios: cidade de Pirapora do Bom Jesus (SP), com apoio da secretaria da educação do município; cidade de Puebla, no México, com o apoio do IBOPE México e coordenação pedagógica da ONG Contracorriente e Lisboa, em uma escola vinculada ao Observatório Permanente de Escolas, no Instituto de Ciências

Sociais da Universidade de Lisboa. Essa experiência realizada em Portugal foi aprovada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia que, reconhecendo o valor educativo da pesquisa de opinião no currículo escolar, passa a apoiar com subsídio financeiro a continuidade do trabalho em 2007. Também foi iniciada a disseminação em Senhor do Bonfim (BA), que conta com o apoio financeiro da agência Save the Children e coordenação pedagógica local.

Ao todo, foram realizadas no ano 160 pesquisas, envolvendo 94 escolas, 273 professores e 4186 alunos.

O Projeto **CVBE** foi encerrado como previsto, tendo os equipamentos de sido transferidos para as escolas participantes. Foi também publicado um catálogo das coleções que servirá como referência e modelo para que as escolas continuem utilizando, ampliando e divulgando seus acervos.

O projeto **Indique** teve início em 2003 quando foram desenvolvidos e divulgados um conjunto de indicadores com metodologia para realização de processos de avaliação visando a mobilização da comunidade escolar em prol da melhoria da educação. Desde então esse instrumento vem sendo disseminado em várias redes de ensino em todo o país. Durante o ano, foram registradas 13.029 visitas no hot site e realizados 1.560 downloads do instrumento.

Foi realizada assessoria ao Instituto Embraer, que desenvolve projeto de apoio a escolas na região de São José dos Campos – SP. As equipes escolares receberam capacitação para utilizar o Indique, fazer um diagnóstico e plano de ação. Os melhores planos receberam apoio financeiro do Instituto. Paralelamente, deu-se continuidade à elaboração do novo módulo, relativo ao Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita. Este foi testado em 10 escolas em diversas regiões do país. Em outubro, foi realizada mais uma oficina de trabalho, reunindo especialistas e pessoal das escolas que realizaram o experimento do material. Com base nas discussões e sugestões do grupo, elaborou-se uma versão final da nova dimensão. Providenciou-se a diagramação de nova edição do Indique, incluindo a dimensão *Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita*, além de uma separata onde consta apenas essa dimensão.

Balanco dos resultados e perspectivas

O crescimento nacional e internacional do Projeto **NEPSO**, assim como sua consolidação, tem sido possível graças às parcerias estratégicas estabelecidas com secretarias municipais de educação. O vínculo orgânico com a área acadêmica – caso dos pólos onde a coordenação do projeto se faz por meio da parceria com universidades - cria a expectativa de sistematização teórica, no médio prazo, acerca das práticas realizadas. Algumas monografias, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso encontram-se em processo de produção.

A expressiva expansão do projeto, desde sua criação, no ano 2000, aponta para o potencial desse conjunto de educadores e estudantes para uma atuação em rede que, com informação qualificada, pode intervir e influenciar nas políticas públicas da área educacional. É com essa intencionalidade que o NEPSO vem realizando trabalhos em parceria com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, o Programa Observatório da Educação e o Programa Ação na Justiça, numa tentativa de articulação interna na Ação Educativa.

Quanto ao projeto **CVBE**, apesar de sua interrupção ter sido lamentada, a experiência adquirida pela equipe da Ação Educativa com assessoria a produção e leitura de produções

áudio-visuais foi amplamente aproveitada pelos projetos na área de Juventude, especialmente com o Centro de Mídia Juvenil.

Com relação ao **Indique**, a nova dimensão parece ter tido boa receptividade. O desafio agora é promover o acompanhamento de longo prazo das escolas para verificar em que medida é possível gerar com o instrumento processos continuados de monitoramento, resultado em melhorias concretas na qualidade da escola. Além da divulgação ampla do material, o acompanhamento de médio e longo prazo de algumas escolas deverá ser a meta principal a ser perseguida no próximo ano.

META 3

TER PRODUZIDO PESQUISAS SOBRE TEMAS ESTRATÉGICOS, QUE APÓIEM A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS E A AÇÃO DOS ATORES SOCIAIS.

Atividades e produtos

Em 2006, a Ação Educativa deu seqüência a programas de pesquisa já iniciados no período anterior e deu início a novos.

O Projeto Integrado de Pesquisa *Juventude, Escolarização e Poder Local*, que analisa políticas de juventude e EJA no âmbito municipal encerrou suas atividades com a organização de dois livros, cuja publicação está sendo negociada com editora comercial, com apoio da FAPESP. Em continuidade, foi elaborado novo projeto, aprovado pelo CNPq, tratando agora da educação não formal de adultos por meio de revisão bibliográfica.

Também teve continuidade o Projeto Integrado de Pesquisa *Formação de educadores: processos de re-textualização e práticas de letramento*, no qual o sub-grupo de pesquisa ligado à Ação Educativa focaliza as práticas de leitura e escrita de educadores populares e jovens agentes sociais. Dois membros da equipe continuaram se dedicando ao desenvolvimento de suas teses de doutorado a partir dos dados coletados.

O INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – não realizou levantamento amostral em 2006, dedicando-se exclusivamente ao aperfeiçoamento metodológico e testagem de novos itens. Foi utilizada a metodologia da TRI – Teoria da Resposta ao Item – para analisar a dimensionalidade dos testes de leitura e matemática e se construíram novas escalas para cada uma dessas áreas avaliadas. Também se estudaram as possibilidades de trabalho com uma nova escala combinada, reunindo as habilidades nos dois domínios.

Ação Educativa também teve uma participação ativa na Reunião anual da Anped, tendo uma de suas pesquisadoras participado do comitê científico que seleciona os trabalhos, representando o grupo de trabalho Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Durante a reunião, também foi feito encontro com bolsistas e egressos do programa Negro & Educação.

Em 2006 Ação Educativa deu continuidade à coordenação, ao lado da ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – a 4ª edição do Concurso Negro e Educação, que oferta bolsas para pesquisadores que estudam a temática. Em março realizou-se -se 2º Seminário de Formação Teórico Metodológica, organizado pela ANPEd e Ação Educativa, onde foi possível discutir os projetos de pesquisa em andamento. Em setembro, parte dos bolsistas participou do IV Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros, em Salvador. Nesse evento, foi apresentada também uma sistematização da experiência realizada até aqui pelo concurso, destacando-se seu sentido de ação afirmativa

no âmbito da pesquisa. No final do ano, os bolsistas entregaram seus relatórios finais que serão apreciados pela comissão acadêmica e transformados em artigo a ser publicado em 2007. Finalmente, deu-se início ao processo de avaliação do Concurso Negro e Educação, com a contratação de avaliador externo. A avaliação objetiva mensurar os resultados da quarta edição do Concurso, o alcance de seus objetivos e metas, bem como os impactos na formação dos contemplados nas diferentes edições anteriores; no campo da pesquisa em educação; nos avanços teórico-metodológicos e pedagógicos no que diz respeito a educação das relações raciais, em políticas institucionais de estabelecimentos de ensino dos diferentes níveis de ensino, particularmente no ensino superior, no que diz respeito a programas de pesquisa e de ações afirmativa.

Dentro da mesma temática, teve início em 2006 o projeto *Equidade Racial nas Escolas: Perspectivas e Desafios*, que se propôs a realizar uma Consulta sobre questões étnico-raciais em escolas de São Paulo e Salvador, para que fosse possível influenciar práticas e políticas públicas do campo educacional, de forma a reconhecer e celebrar a diversidade. A Consulta se colocou como objetivo elaborar um diagnóstico a respeito das possibilidades e limites que os espaços escolares oferecem para acolher a implementação da Lei 10.639, de forma a influenciar práticas e políticas que favorecessem o reconhecimento e a celebração da diversidade, particularmente considerando a equidade étnico-racial.

Foram estabelecidas parceiras com organizações com experiência no tratamento da temática racial e na pesquisa: o Ceert e o Ceafo e posteriormente, o Instituto Paulo Montenegro e o Mieib. Foram elaborados questionários para professores/coordenadores pedagógicos/diretores, alunos de 4ª e 8ª série, pais e funcionários. Os dados foram analisados e a primeira sistematização de resultados foi apresentada IV Seminário Desafios das Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial. A publicação completa será lançada em 2007.

O programa deu continuidade também à linha de pesquisa que enfoca a ação dos organismos multilaterais na educação, com a elaboração do caderno "OMC em foco: um ensaio sobre a comercialização da educação na América Latina". O estudo realizado oferece uma contribuição no debate sobre a concepção de educação como direito, problematizando a abordagem da educação como mercado em expansão. O intuito foi de oferecer informações e subsídios para que sujeitos da sociedade civil possam se apropriar da temática bem como monitorar e incidir nas políticas públicas que se referem ao assunto. O estudo abarcou o continente latino-americano, dando uma atenção especial às negociações em torno do Acordo Geral de Comércio de Serviços – GATS, da Organização Mundial do Comercio. O estudo espera ser um desencadeador de processos de monitoramento mais permanentes, tanto das negociações em curso (multilaterais e bilaterais) quanto dos processos de liberalização que ocorrem à margem da OMC, no interior de cada país.

Finalmente, o programa produziu também um estudo sobre Educação e Exclusão, elaborado a pedido da agência de cooperação internacional Save the Children, visando embasar a atuação desta organização no Brasil no campo dos direitos educativos. Trata-se de um documento analítico sobre o contexto da educação básica no Brasil, com enfoque principal na temática da exclusão social. A Educação, no senso comum e entre os especialistas, é considerada como um dos fatores mais importantes de impacto na mudança do padrão de concentração de renda e desenvolvimento.

Balanço dos resultados e perspectivas

A Ação Educativa continua sendo uma referência importante para a produção de conhecimentos na área de Educação de Adultos. A ampliação da pesquisa para o campo da educação não formal deverá favorecer, além de subsídio para outros pesquisadores, uma melhor fundamentação das ações da instituição nesse campo da educação não formal. O INAF, por sua vez, consolidou-se como referência relativa à alfabetização e letramento de adultos e o aperfeiçoamento metodológico deverá favorecer nossas possibilidades de uso do instrumento, inclusive para a avaliação de programas.

Com relação ao Concurso Negro & Educação, que se encerra com esta quarta edição no início do próximo ano, a Ação Educativa cumpriu um papel importante, abrindo espaço para a temática da academia. Aproveitando a experiência acumulada e especialmente a rede de relações que se construiu em todos esses anos, deveremos dar continuidade ao tema por meio de projetos mais aplicados ao campo da educação formal e não formal. Um primeiro passo nesse sentido foi dado com o projeto *Equidade Racial nas Escolas*, que já apresenta alguns importantes resultados. Primeiro, em termos das parcerias estabelecidas, a construção do diálogo contribuiu para aproximar organizações da sociedade civil provenientes do movimento negro e organizações que atuam no campo da educação mas que não são do movimento social negro. Ressaltamos também a consolidação de uma metodologia de consulta replicável. Diversas escolas solicitaram uma devolutiva detalhada, que possa alimentar revisões em seus projetos político pedagógicos. Além disso, diversos entrevistados expressaram positivamente quanto o questionário aguçava sua reflexão sobre o tema. Elementos extremamente interessantes puderam ser percebidos pelos entrevistadores, tanto a partir do campo quanto a partir das tabelas e gráficos, com grande potencial de influenciar práticas e políticas. Estes elementos serão detalhados na redação do relatório e caderno de disseminação, que compõe a próxima etapa da Consulta.

O tema das desigualdades desponta como aspecto crucial nas discussões sobre políticas educacionais, nesse sentido, o estudo sobre Educação e Exclusão serviu como marco de referência importante para a elaboração de um plano de trabalho para o próximo triênio, onde as desigualdades econômicas e raciais deverão ser tomadas como linha transversal das ações de produção de conhecimentos e intervenção da Ação Educativa.

META 4

TER DIFUNDIDO JUNTO À SOCIEDADE CIVIL MECANISMOS DE JUSTICIABILIDADE DE DIREITOS EDUCACIONAIS.

Atividades e produtos

Tal meta ficou a cargo de um projeto específico, denominado Ação na Justiça, que se organiza em torno de três linhas de ação: (1) difusão e democratização de informações sobre o direito à educação e seus mecanismos de justiciabilidade; (2) formação de atores estratégicos; e (3) utilização do Sistema de Justiça em ações paradigmáticas e/ou coletivas.

A partir deste ano, somaram-se a essas linhas a coordenação nacional colegiada da Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (Plataforma DHESC), rede de instituições nacionais de direitos humanos que, dentre outras atribuições, executa o Projeto Relatores Nacionais de Direitos Humanos e a produção do Contra-informe da sociedade civil ao Comitê DHESC da ONU.

Na primeira linha e trabalho, foi dado seguimento à distribuição estratégica da cartilha a “Educação também é direito humano” e iniciada a produção de uma segunda edição. No entanto, a ação de maior destaque foi a publicação, pela editora Autores Associados, do livro a “A educação entre os direitos humanos” - coletânea de artigos elaborados por especialistas do campo dos direitos humanos e da educação, dentre eles a Ex-Relatora Especial e o atual Relator Especial da Organização das Nações Unidas para o Direito à Educação³. Além disso, o livro possibilitou a difusão de nossa pesquisa sobre as demandas judiciais por educação na cidade de São Paulo, fortalecendo nosso papel de controle social do Poder Judiciário. A publicação, em seu conjunto, representa um importante acréscimo à carente literatura nacional sobre o direito à educação, passando certamente a constituir obra de referência para pesquisadores, estudantes e operadores jurídicos.

Produzimos, juntamente com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação e o INESC, a Nota Técnica “Educação Pública: muito discurso, pouco recurso”, que analisa a execução orçamentária federal de 2005 e a previsão para 2006 na área de educação. Tal documento aponta uma série de manobras que são realizadas com vistas a burlar as garantias constitucionais e legais de financiamento da educação pública, as quais passamos a acompanhar com o objetivo de produzir demandas judiciais, e termina concluindo que a educação continua não sendo prioridade na agenda política e econômica nacional, pois persiste a redução de gastos nesta área em relação aos gastos gerais.

Produzimos o relatório temático sobre o direito à educação para a publicação “Direitos Humanos no Brasil – vol.II”, produzida em conjunto por Plataforma Dhesc Brasil, Misereor, MNDH e PAD, que tem como objetivo traçar um diagnóstico da situação de previsão e implementação dos direitos humanos no país. Além disso, participamos do relatório “Direitos Humanos no Brasil 2006”, da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, com o texto “Os limites do direito à educação”, no qual se enfatizam principalmente as dificuldades ainda presentes para o acesso escolar de crianças pequenas, pessoas com deficiência e jovens e adultos, destacando-se a necessidade de se ampliar os investimentos públicos e de se retomar as metas e objetivos do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001).

A fim de disseminar essa perspectiva de exigibilidade e justiciabilidade do direito à educação, fortalecendo sua interação com os demais direitos humanos, participamos de diversos encontros e atividades, tais como: Seminário da Caridade da Arquidiocese de São Paulo, II Encontro Anual da Associação Nacional de Direitos Humanos – Pesquisa e Pós-Graduação (São Paulo), Seminário “América Latina sin Terror ni Miséria” (Montevideu – Uruguai), I Seminário Latino-americano Mídia Legal (Rio de Janeiro) e Ato Público “Educação sim! Tortura não!” (São Paulo).

Por fim, demos seguimento à atualização da página eletrônica com a legislação educacional e à publicação do Boletim Eletrônico OPA (Oportunidades e Possibilidades de Acesso à Justiça). Foram publicadas onze edições em 2006, sendo quatro sobre o direito à educação de jovens e adultos (nº 21 a 24), 3 sobre o direito ao ensino médio (nº 25 a 27), três sobre o direito aos programas suplementares ao ensino – transporte escolar, material didático e alimentação escolar (nº 28 a 30) e um sobre o direito à educação de pessoas com deficiência (nº 31). Dado sua facilidade e acessibilidade, o boletim tem sido utilizado em atividades formativas diversas, nossas e de terceiros. A partir de 2007, o OPA será reformulado e ampliado,

³ GRACIANO, Mariângela; HADDAD, Sérgio. A educação entre os direitos humanos. (Orgs) – Campinas, SP: Autores e Associados; São Paulo, SP: Ação Educativa, 2006

passando a trazer, além dos atuais temas de destaque, legislação educacional, jurisprudência, boas práticas de defesa, dicas, estudos e documentos.

Nesta linha de formação de atores estratégicos, um dos destaques foi a conclusão do ciclo de oficinas “A educação básica e o sistema de justiça”, estruturada em módulos que abordaram de forma específica níveis e modalidades do ensino, sempre estimulando o debate e a circulação de informações sobre as possibilidades e os obstáculos de sua exigibilidade. Tais oficinas contaram com a colaboração de representantes do sistema de justiça, o que permitiu a identificação de parceiros estratégicos por sua sensibilidade ao tema. Em 2006 foram realizadas duas oficinas, uma sobre o Ensino Médio e outra sobre a implantação da Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de ensino básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

No total, estas oficinas contaram com cerca de 80 participantes, com um público alvo bem diversificado (representantes de ONGs, conselheiros tutelares, educadores, pesquisadores universitários, estudantes de ensino básico e universitário, representantes de secretarias e coordenadorias de ensino, advogados, jornalistas, entre outros), o que propiciou um ambiente muito fértil de discussão.

Outro destaque foi a realização do 1º Grupo de Estudo em Direito à Educação, voltado a estudantes de graduação (sobretudo direito, pedagogia e ciências sociais). Tal atividade teve como objetivo possibilitar-lhes uma formação básica em direitos humanos e direito à educação, para o que foi adotado como tema de estudo o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001). Participaram 15 quinze estudantes, sendo realizados dez encontros. A metodologia consistia em aulas expositivas, debates, orientação pessoal de estudos e em um seminário final de avaliação do cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos no PNE. Os resultados desse Grupo de Estudo serão incorporados à avaliação jurídica de cumprimento da referida lei, a ser desenvolvida em 2007.

Por fim, recebemos durante o ano de 2006, três estudantes de direito no programa de voluntariado, possibilitando-lhes o contato com os problemas educacionais e o manejo dos instrumentos jurídicos de defesa.

A última linha de ação consistiu em provocar o sistema de Justiça a atuar na superação de violações dos direitos educativos, tanto através dos órgãos institucionais de defesa (Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares) como diretamente junto aos órgãos da administração. Atuamos nas seguintes questões no ano de 2006: atendimento educacional de jovens e adultos no município de São Paulo, escolas de lata no estado de São Paulo; Relatório periódico sobre a situação dos direitos humanos no Brasil e Contra-informe ao Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (ONU), *Amicus Curiae*⁴ contra o corte de serviços essenciais de energia elétrica, água e gás canalizado

A partir de denúncias de fechamento de salas de educação de jovens e adultos (EJA) em São Paulo e da redução global do atendimento neste município, em parceria com organizações do campo da educação de jovens e adultos, foi formulada uma representação ao Ministério Público (MP) solicitando a intervenção deste para exigir dos gestores municipal e estadual a

⁴ *Amicus Curiae* é o nome do instituto jurídico, previsto no artigo 7º, § 2º, da Lei nº 9.868/99, que permite à sociedade civil participar dos processos de controle concentrado de constitucionalidade, que são julgados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e trazem grande impacto social, uma vez que suas decisões podem gerar efeitos em todo o território nacional.

formulação de políticas de atendimento para pessoas jovens e adultas com baixa escolaridade, a ser necessariamente precedida de um censo da demanda por esta modalidade de ensino, conforme determina a legislação. A iniciativa resultou em um Inquérito Civil Público, no curso do qual foi realizada uma Audiência Pública, em 4 de setembro, com a presença de cerca de 90 pessoas vinculadas ao setor, dentre gestores, ONGs, estudantes e pesquisadores, além do Procurador-Geral de Justiça do Estado de São Paulo, na qual se confirmou a absoluta impossibilidade de se organizar uma política conseqüente de atendimento sem o levantamento censitário da demanda.

Além disso, denunciámos ao MP o fechamento, em agosto, de mais 234 salas de EJA em escolas do município de São Paulo, o que mais uma vez foi justificado pelos gestores com base “na ausência de procura”. Com essas novas informações, passamos a formular com o MP um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) a ser assinado pelos gestores, o objetivo de tal instrumento é comprometê-los a realizar o censo da demanda e programar o atendimento com base em seus resultados. Caso não concordem em assiná-lo, a saída será a proposição de uma Ação Civil Pública junto com o MP.

Quanto às chamadas escolas de lata, em 2006, funcionaram no estado 76 escolas de lata, as quais haviam sido condenadas por diversos laudos técnicos em função de sua inadequação estrutural, sobretudo por seus problemas térmicos e acústicos. Durante os debates eleitorais para a presidência da república esta questão veio à tona, pois o então candidato Geraldo Alckmin, principal concorrente de Lula, não havia cumprido a promessa de substituí-las por escolas adequadas até o final de sua gestão como governador de São Paulo. Ocorre que, ainda durante o período de eleições, diferentemente do prometido, o governo estadual anunciou uma reforma de adaptação de tais prédios, consistindo na substituição das paredes removíveis por estruturas de concreto, na instalação de uma proteção térmica no telhado e em outras pequenas intervenções, totalizando cerca de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) cada.

Preocupados com esta opção do governo, principalmente com a questão da adequação das reformas à obrigação de se atingir padrões qualitativos de oferta educativa, representamos ao Ministério Público solicitando que este interviesse no sentido de produzir laudos independentes sobre as reformas. Em função disso, foi agendada diligência em algumas dessas escolas para o dia 12 de fevereiro de 2007, sendo convocados, além da Ação Educativa, técnicos vinculados à Secretaria Estadual de Educação e à Universidade de São Paulo (USP).

Além disso, em resposta a solicitação do Ministério Público no sentido de que a Ação Educativa se posicionasse em relação ao impacto das escolas de lata sobre o aprendizado dos seus estudantes, formulamos um estudo com base nos dados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), promovido pelo Ministério da Educação (MEC), comprovando que o desempenho de tais estudantes foi significativamente inferior ao de seus colegas da rede pública estadual. Em função disso, solicitamos ao MP exigir dos gestores do ensino programas de compensação dos prejuízos educativos sofridos por tais estudantes. Por fim, outra de nossas preocupações, a ser aprofundada em 2007, diz respeito à responsabilização pelo prejuízo de recursos públicos ocasionado pela construção e reforma das escolas de lata, pois, ao final do processo, a equivocada opção dos administradores por tais estruturas haverá provocado uma perda estimada de mais de R\$ 40 milhões.

Paralelamente, em articulação com a Plataforma DHESCA, o Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), os parceiros de Misereor e o Processo de Articulação e Diálogo entre Agências Ecumênicas Europeias e Parceiros Brasileiros (PAD), participamos de dois

processos de monitoramento da implementação dos direitos humanos no Brasil. O primeiro consistiu na produção do informe periódico sobre a situação dos direitos humanos no país, cabendo-nos redigir o capítulo sobre direito à educação.

O segundo foi a construção coletiva do Contra-informe da sociedade civil brasileira ao Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU; na qual redigimos o texto-base sobre os arts.13 e 14 do Pacto Internacional DHESC, organizamos a audiência pública geral com as entidades do estado de São Paulo e ficamos ainda responsáveis pela finalização do texto e das recomendações, que serão entregues ao Comitê em 2007.

Em ambos os textos, são reconhecidos os avanços do último período, com a ampliação do acesso na educação básica, sobretudo fundamental e médio, e no ensino superior, com o aumento do número de vagas gratuitas. Houve avanços ainda nos temas relacionados à diversidade étnico-racial. No entanto, os documentos apontam que nos encontramos distantes de realizar o direito humano à educação ratificado no Pacto, sendo necessário melhorar substancialmente a qualidade da educação pública, diminuir as diferenças de oportunidades em função da renda e da origem, aumentar o acesso à educação infantil e à educação de jovens e adultos, fortalecer a opção por um modelo educacional inclusivo e ampliar os gastos públicos em educação de modo a possibilitar tais medidas.

Além disso, o Relator Especial para o Direito à Educação, Sr. Vernor Muñoz, convocou instituições e indivíduos de todo o mundo para aportar contribuições ao seu Relatório Geral a ser apresentado em 2007 ao Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), que tratará do direito à educação de pessoas com deficiência. Enviamos um relatório sobre a situação específica do Brasil, reproduzido no Boletim OPA n°31. O referido texto aponta para a necessidade de se avançar na inclusão dessas pessoas na educação regular, pois, apesar dos avanços, os dados oficiais demonstram que a opção majoritária ainda é a de atendê-las de forma segmentada.

Finalmente, juntamente com a ONG Conectas Direitos Humanos propusemos Amicus Curiae junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), na Ação Direta de Inconstitucionalidade n° 3729, proposta pelo Governador do Estado de São Paulo contra a lei que estabelece limitações ao poder de suspensão dos serviços pelas concessionárias de serviços públicos essenciais. Nossa argumentação foi no sentido de que tais serviços são pressupostos para o exercício de outros direitos fundamentais, como educação, saúde, cultura, alimentação etc, sendo inconstitucional sua suspensão quando traga prejuízo a qualquer deles. Caso essa argumentação seja aceita pelo STF, maior órgão judicial do País, significará um grande avanço na compreensão da amplitude dos direitos fundamentais.

Outras iniciativas em curso no campo da justiciabilidade e que serão aprofundadas em 2007 são: a análise da execução orçamentária da União, a constitucionalidade da Desvinculação de Receitas da União (DRU) e de sua forma de cálculo e a responsabilidade do Estado pelas irregularidades no serviço de transporte escolar.

Balanco dos resultados e perspectivas

Pode-se dizer que os três primeiros anos do programa serviram para consolidá-lo socialmente, estabelecendo uma metodologia própria de trabalho e uma importante rede de contatos e articulações. A Ação Educativa passa a ser vista como uma entidade que, além de promover tecnologias educacionais e controlar as ações do poder público, também defende a implementação do direito à educação.

Um condicionante da atuação em 2006 foi a mudança total dos quadros dedicados ao programa. No entanto, pode-se dizer que este fator não impediu a realização das atividades programadas. Manteve-se o trabalho de produção e difusão de informações, reduziram-se as oficinas, mas, em contrapartida, vale destacar como iniciativa inédita o Grupo de Estudos em Direito à Educação.

Demos ênfase à produção de demandas jurídicas, as quais já foram ou serão encaminhadas ao sistema de justiça. As parcerias com instituições de direitos humanos e com o Ministério Público foram fortalecidas.

O desafio para os próximos anos, contudo, consiste em incidir verdadeiramente nas políticas educacionais através dos instrumentos jurídicos, fortalecendo as parcerias em nível local, nacional e internacional e equilibrando de forma satisfatória as estratégias de atuação.

META 5

TER AMPLIADO A VISIBILIDADE DAS AÇÕES, CONCEPÇÕES E PROPOSTAS DOS ATORES DO CAMPO DA EDUCAÇÃO, DISPUTANDO ESPAÇOS E SENTIDOS NA MÍDIA E AMPLIANDO A CULTURA DE CONTROLE CIDADÃO SOBRE AS POLÍTICAS.

Atividades e Produtos

A meta é perseguida prioritariamente pelo programa Observatório da Educação, cuja estratégia é influenciar os meios de comunicação, buscando agendar temas, abordagens e fontes; capacitar e fortalecer o trabalho de comunicadores com vistas a garantir coberturas justas; aproximar os comunicadores de atores da comunidade escolar, organizações da sociedade civil; e produzir e disseminar informação sobre temas educativos.

Houve um esforço constante de indicar não só temas, mas também possibilidades de abordagens e fontes para os jornalistas que cobrem educação. O resultado pode ser observado em 18 reportagens pautadas com o apoio do Observatório da Educação, sete indicações de fontes ou enfoques. Dessas, 12 tiveram a Ação Educativa como fonte. Foram publicados três artigos de opinião, além de oito cartas comentando temas ou enfoques abordados.

Também foi dada especial atenção ao contato feito a posteriori com os jornalistas, comentando as matérias publicadas, elogiando esforços e tecendo críticas quando necessário. No período em questão, foram dez retornos a jornalistas – a maioria incluindo carta seguida de telefonema para reforçar a proposta. Por fim, houve uma preocupação em responder publicamente (tanto a editoriais e artigos de opinião como a reportagens) sempre que nos chamava a atenção algum aspecto positivo ou negativo do texto publicado – importante ressaltar que esses posicionamentos não tratam de acertos ou erros dos comunicadores, mas abordam linhas políticas mais gerais. Oito das cartas enviadas foram publicadas nas páginas dos jornais. Também houve duas sugestões de pautas específicas para alguns veículos considerando sua linha editorial, conforme mostra tabela abaixo.

Seja pela proximidade com os profissionais ou pela quantidade de matérias publicadas, a maioria dos contatos vinha sendo feita com jornalistas do estado de São Paulo. No entanto, existe uma grande preocupação em capilarizar essas interferências nos meios de comunicação, na tentativa de influenciar a cobertura todos os estados. Para além do mailing, já de caráter nacional, houve uma tentativa de contatos personalizados com comunicadores de

fora de São Paulo. Nesse sentido, foram dados retornos a jornalistas do Pará, Ceará, Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Alagoas e Distrito Federal. Com esse mesmo intuito, passamos a convidar jornalistas de veículos locais para participarem pessoalmente de nossos debates da série “Desafios da Conjuntura”, como será explicitado abaixo.

Atualmente, cerca de 500 jornalistas de todo o País recebem as informações produzidas pelo Observatório da Educação, além dos textos referentes à análise de mídia. A partir de abril de 2006, passamos a enviar, semanalmente, notícias sobre diversos temas da educação, que têm como fontes atores sociais que atuam no campo. O formato adotado foi o de pequenos textos, com indicações de fontes e material de pesquisa. Entre as fontes estão organizações da sociedade civil, pesquisadores e operadores do sistema de justiça, nacional e internacional.

Além de sugerir pautas para a cobertura, estas notícias – denominadas “Faíscas” -, têm o objetivo de estreitar relações como os comunicadores, passando a identificar o Observatório da Educação como um centro produtor e disseminador de notícias educacionais e como uma consultoria para indicação de fontes e abordagens de temas a serem pautados. Ao longo do ano foram produzidas 19 edições.

A partir de agosto, inauguramos uma nova estratégia a fim de estreitar relações com os comunicadores. Trata-se do informativo “Ação na Mídia”, elaborado semanalmente, com o objetivo de comentar a cobertura educacional de 35 jornais impressos de todo o País, além de quatro revistas semanais; e concebido a partir da experiência de elaboração de quatro edições do boletim eletrônico Educação em Pauta, desenvolvido em parceria com a Andi – Agência de Notícias dos Direitos da Infância. O informativo, de apenas 40 linhas, em média, aponta as tendências de cobertura verificadas no período em questão, apresenta alternativas de fontes para os temas abordados e indica possíveis abordagens para os mesmos temas. Ao longo de 2006 foram produzidas 12 edições do boletim Ação na Mídia, e três do Educação em Pauta.

Por fim, ainda como forma de aproximar comunicadores das organizações da sociedade civil, com vistas a contribuir com a pluralidade na cobertura da educação, houve alteração no formato dos debates da série “Desafios da Conjuntura”. Desde julho de 2006, independentemente do tema tratado, os debates passaram a ser animados com a presença de representantes de instituições de ensino e pesquisa; gestão pública; organização da sociedade civil; pai/mãe de alunos das redes públicas de ensino; além de alunos/as e professores/as dessas redes. Também são convidados dois comunicadores, escolhidos de acordo com o tema.

Avaliamos que este formato cumpre dupla função: de um lado sensibiliza e pauta a mídia para novos temas e abordagens e, de outro, aproxima comunicadores de fontes de informação da sociedade civil. Ao longo de 2006 foram realizados os seguintes debates: “Regime de Colaboração entre União, Estados e Municípios” (10/2); “O Encceja - exame nacional de certificação de competências da educação de jovens e adultos” (8/5); “A educação no sistema penitenciário” (6/7); “Ciclos e progressão continuada no ensino fundamental” (31/8); “A inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino” (5/9); “Educação anti-racista” (28/11).

A partir de julho, os debates da série “Desafios da Conjuntura” passaram a pautar o boletim Ebulição, que também assumiu novo formato, contando com artigos assinados de especialistas sobre o tema em questão; entrevistas com representantes de governos e organizações da sociedade civil; divulgação de experiências; e sugestões de fontes de pesquisa e informação para aprofundar o debate. Com o objetivo de democratizar o acesso à informação

ampliar o debate junto à sociedade civil, o boletim ganhou versão impressa, graças à parceria com editoras sócias de Ação Educativa.

Também foram elaboradas duas oficinas, destinadas, respectivamente a atores da sociedade civil que atuam na defesa dos direitos educativos, e comunicadores. São elas: “Conselhos Municipais de Educação” (8 e 9/2); “Abordagens possíveis sobre raça e etnia na educação – Oficina de (in) formação para comunicadores” (28/4).

Balanco dos resultados e perspectivas

Nesse ano, o programa conseguiu focalizar melhor sua estratégia de atuação e dessa maneira potencializar a capacidade de produção de informação e influência nos meios de comunicação. O contato mais próximo com os jornalistas, por meio dos debates “Desafios da Conjuntura” favoreceu a construção de alianças com os profissionais de comunicação. A prática de colocá-los em diálogo com os atores de movimentos pelo direito educativo e com comunidades escolares amplia a capacidade de todos de comunicar seus pontos de vista e debate-los com públicos mais amplos.

META 6

TER AMPLIADO A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM TORNO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS À EQUIDADE E GARANTIA DE DIREITOS.

Atividades e produtos

A Ação Educativa continuou participando de diversas redes multisetoriais que atuam na mobilização e na advocacia por direitos educacionais. A mais expressiva delas continua sendo a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, da qual sediamos a coordenação executiva, além de participar do comitê diretivo. Paralelamente, continuamos atuando nas redes e fóruns relacionadas às problemática de EJA e Direitos Humanos e na ABONG.

No âmbito da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, o ano de 2006 ficou marcado pelas conquistas alcançadas no processo de promulgação do Fundo Nacional de Desenvolvimento e Manutenção da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Caso inédito de participação popular na discussão, proposição de melhorias e acompanhamento dos processos institucionais para a aprovação de uma lei, o texto da Emenda Constitucional 53/2006 demonstrou as vantagens das ações de advocacy construídas a partir da negociação de idéias e posicionamentos públicos diversos.

Como coalizão política, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação se caracteriza pela reunião de instituições e movimentos que possuem posições historicamente distintas, mas que nesta esfera de articulação conseguem formular consensos e posicionamentos públicos qualificados, não sendo alcançados por simples concessões e sim por intensas discussões e debate de idéias. Nesse sentido, a inclusão das creches no conjunto de etapas e modalidades cobertas pelo Fundeb, a definição de um piso salarial nacional aos docentes, a participação da União na complementação de recursos ao fundo etc. são alguns exemplos de conquistas produzidas pelo movimento “Fundeb pra Valer!” – criado e liderado pela Campanha – por meio de processos negociação estabelecidos por ela junto ao Parlamento e ao Poder Executivo Federal.

No campo da Educação de Jovens e Adultos, retomou-se a participação regular e sistemática nos no Fórum MOVA – que articula organizações populares que realizam alfabetização e o Fórum EJA-SP, que agrega diversos setores envolvidos na temática. Em setembro, houve a realização do VIII Encontro Nacional de EJA (ENEJA), evento com representantes de fóruns de todas as unidades da Federação. Os 600 participantes discutiram pautas essenciais, como o balanço das políticas públicas para o campo. Confirmou-se um diagnóstico já conhecido: a pulverização e fragmentação dessas políticas. Mesmo com a existência de diversos programas, os esforços ainda estão muito distantes das demandas reais ou potenciais do público jovem e adulto com pouca ou nenhuma escolaridade. Os presentes discutiram nos grupos de trabalho questões a respeito da identidade dos Fóruns EJA, a relação educação e trabalho (via o debate sobre economia solidária); da expansão das novas linguagens tecnológicas, em especial a da informática; da educação para a diversidade e no meio rural e da valorização do profissional que atua na EJA.

No mês de setembro, houve acompanhamento e participação em reuniões e audiência no Ministério Público de São Paulo, com cerca de 90 pessoas com vistas à realização de um censo educacional para a EJA no município e no Estados de São Paulo. O procedimento investigatório decorreu de representação encaminhada por um fórum de 14 entidades do campo (educadores populares, universidades, entidades civis, sindicatos e outros). Há unanimidade quanto à ausência de dados necessários para a formulação de políticas públicas eficazes, em especial quanto à real demanda por alfabetização ou escolarização de jovens e adultos.

Apesar de Sérgio Haddad ter encerrado seu mandato na coordenação nacional, a Ação Educativa continuou participando ativamente da ABONG, em especial na Diretoria Regional de São Paulo, onde contribuiu para a realização de seminários e oficinas de capacitação para ONGs. Também participamos do conselho da Imprensa Social, indicando obras e dando parecer sobre obras ONGs propostas para impressão subsidiada.

Balanço dos resultados e perspectivas

Na perspectiva da eficácia no que se refere à equidade e garantia de direitos, a mobilização social promovida pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação foi extremamente bem-sucedida no caso do Fundeb. Devido ao seu protagonismo e capacidade de articulação de redes, esta coalizão política desempenhou papel fundamental na luta para garantir que o novo fundo se tornasse o primeiro arcabouço jurídico-contábil de financiamento educacional efetivamente baseado em uma perspectiva de cobertura ampla da Educação Básica no Brasil, compreendida desde a creche até o Ensino Médio. Ademais, conseguiu mobilizar inúmeros setores da sociedade civil em torno da pauta educativa – com destaque para o grupo recém criado “Atletas pela Cidadania”. No entanto, devido a natureza do trabalho de advocacy, com o passar as atenções de pressão parlamentar sobrepuseram os atos públicos, o que não causou prejuízos na articulação social e no acúmulo de conquistas e resultados positivos, mas no futuro pode diminuir as possibilidades de interação com a opinião pública nacional. Refletir sobre este aspecto deve ser uma das prioridades futuras da Campanha.

No que se refere ao campo da EJA, a experiência de ação junto ao Ministério Público mostrou-se uma estratégia inovadora, capaz de motivar a articulação do Fórum de Eja em São Paulo. No caso do Mova, foi mais difícil sair de uma postura defensiva em relação a uma administração mais adversa ao movimento. A capacidade de sistematização, análise e proposição política do movimento devem avançar e, nessa perspectiva, a análise dos resultados do Projovem pode ser uma alternativa promissora.

Com relação à participação na ABONG, avalia-se que a atual gestão realizou avanços significativos, conseguindo articular a Diretoria Regional.

Serviços

Centro de Juventude e Educação Continuada

O Centro é um espaço de educação e cultura, aberto ao público, mantido pela Ação Educativa e que funciona em sua sede. Tem por objetivo promover atividades de formação, intercâmbio e difusão cultural voltada para os públicos prioritários da instituição: educadores e grupos juvenis e à população de baixa renda que mora ou trabalha na Região Central da Cidade de São Paulo. Presta também serviços a outras organizações e movimentos sociais identificados com a missão da Ação Educativa.

Atividades e produtos

A meta relativa à ampliação das atividades e consolidação da vocação do Centro como espaço de cultura foi cumprida com destaque. O Centro de Internet manteve seu padrão de funcionamento, melhorando as condições de uso dos equipamentos o que atraiu o interesse dos frequentadores do Centro, pessoas que circulam nos eventos aqui realizados. Tal movimento nos fez decidir pela restrição do público priorizando o usuário desse espaço em detrimento do público geral. Estima-se que 3 mil pessoas utilizaram o serviço no ano.

A programação bimestral manteve sua regularidade e melhorou significativamente a oferta de oficinas, cursos e eventos culturais. Os temas abordados (Cultura e Mobilização Social; Literatura Periférica, Cordel e Cultura Quilombola) tiveram grande receptividade de público. Entre oficinas e demais atividades, tivemos um público aproximado de 3 mil pessoas, número este que pode ser ainda ampliado.

Foram articulados quatro núcleos culturais: hip hop, literatura periférica, grafite e rodas de samba de comunidade. Cada um deles foi constituído com pessoas e grupos representativos das linguagens artísticas em questão. O processo de articulação envolveu a realização de uma ação concreta, o que possibilitou uma melhor integração do grupo e melhor compreensão do papel dos seus membros. O Núcleo de grafite se articulou em torno da realização do Dia Nacional do Grafite – 27 de março, ocasião em que diversos grafiteiros pintaram um mural no hall de entrada do Centro. O Núcleo de Literatura Periférica se organizou no processo de proposição e realização da programação dedicada ao tema no bimestre maio/junho. Já o núcleo de hip hop foi lançado durante a sexta edição da Semana de Cultura Hip Hop. E, finalmente, o Núcleo de Rodas de Samba de Comunidade surgiu na organização do I Encontro de Rodas de Samba de Comunidade realizado em 2 de dezembro em show visto por mais de 2 mil pessoas no Centro de São Paulo.

Com relação à locação e seção de espaços para outras organizações, manteve-se o padrão existente, com melhora do sistema de cobrança e adoção de um sistema de divulgação das atividades aqui realizadas por meio de um painel na recepção do prédio. Arrecadou-se no período R\$ 27.300,00 com locação. O público total ficou em torno de 26 mil pessoas, com uma elevação da participação do público em eventos da Ação Educativa. Subiu de 34% para 50% a presença de pessoas em eventos da própria instituição.

Balanço dos resultados e perspectivas

O Centro de Juventude e Educação Continuada confirmou sua vocação cultural ao longo de 2006, vocação esta identificada já no primeiro ano do Plano Trienal que aqui se encerra. O aperfeiçoamento de sua programação bimestral, a capacidade de promover eventos culturais de impacto, inclusive com ampla cobertura de imprensa, e principalmente a articulação dos quatro núcleos anteriormente citados, dá a Ação Educativa a condição de converter o Centro de Juventude em Espaço de Cultura e Mobilização Social, designação que passa a ser oficialmente adotada a partir de 2007.

O foco da atuação do Espaço de Cultura é a Cultura de Periferia, entendida como expressão do movimento social de cultura da população pobre da Região Metropolitana de São Paulo. Cultura de Periferia é a tradução do binômio: arte e mobilização social, a cultura que mobiliza a comunidade. A afirmação da cultura feita pelas comunidades das periferias urbanas dá o sentido político que identifica a atuação do Espaço de Cultura com a missão da Ação Educativa na medida em que coloca a perspectiva do direito à cultura, a cidadania cultural.

Cada um dos núcleos continuará realizando seus eventos como aconteceu em 2006, sendo que o Núcleo de Literatura Periférica realizará em setembro a FLIPE – Festa Literária da Periferia. Além dos eventos, os núcleos contribuirão com conteúdo e divulgação da Agenda Cultural da Periferia, um guia com os eventos culturais periféricos de toda a Região Metropolitana de São Paulo que começa a circular em maio e terá edição mensal. Além disso, programas de formação e discussões sobre política cultural estarão na pauta desses núcleos.

Há uma perspectiva de o Espaço de Cultura e Mobilização Social se integrar à política denominada Pontos de Cultura, do Ministério da Cultura, atuando como “Pontão de Cultura”, ou seja um pólo agregador e fomentador de outros pontos nos bairros mais afastados, mantendo a perspectiva de promover a cultura de periferia. Essa possibilidade começará a ser definida a partir da publicação de Edital do Ministério em meados de 2007.

Outra perspectiva importante é a integração do Centro de Mídia Juvenil (ver programa de Juventude) ao Espaço de Cultura, tornando-se ele também um Núcleo ainda que possa manter a nomenclatura e estrutura atuais. Isso daria uma perspectiva de trabalho focado na produção artística com vídeo e não somente na visão da linguagem áudio visual como meio para outras finalidades ligada à atuação social dos jovens. Nesse sentido o CMJ terá uma seção na Agenda Cultural da Periferia, dando-se com isso um passo fundamental para a integração.

Serviço de Informação e Documentação

O setor de documentação continuou fechado enquanto buscamos recursos para realizar a reestruturação planejada, com priorização de biblioteca digital e redução do acervo físico às obras de referência de interesse ao público interno e externo que frequenta o Centro.

O setor de Informática, por sua vez, vem respondendo adequadamente às suas atribuições, enfrentando novos desafios advindos da ampliação do acesso ao nosso site e serviços de mensagem.

Gestão e Desenvolvimento Institucional

Gestão

A Assembléia Geral da Ação Educativa reuniu-se mais uma vez, desta vez no mês de 26 de outubro de 2006. O tema central dos debates foi o das desigualdades, eleito como eixo do próximo Plano Trienal – para o período 2007 – 2009, cuja elaboração envolveu debates entre as equipes e a diretoria da Ação Educativa.

As reuniões semanais do colegiado e o colegiado ampliado – onde se discutem temas de interesse geral – continuaram ocorrendo. A elaboração de um novo Plano Trienal constituiu uma grande oportunidade para debater em profundidade os novos desafios da conjuntura, e as nossas estratégias.

Comunicação e Mobilização de Recursos

O site da Ação Educativa consolidou-se como principal ferramenta da estratégia de comunicação da instituição. O número de visitas continuou crescendo bastante, sendo que em três ocasiões ultrapassamos o patamar de 50 mil visitantes ao mês, como mostra o quadro a seguir. Esses números resultam da contagem diária de pessoas que acessam o site, descontados os acessos realizados pela rede interna.

Visitas aos Site da Ação Educativa (2005-2006)				
	2005		2006	
	Média diária	Total	Média diária	Total
Janeiro	247	7.659	659	20.432
Fevereiro	377	10.543	1.001	28.034
Março	563	17.442	1.406	43.600
Abril	539	16.159	1.423	42.687
Maiο	562	17.416	1.518	47.053
Junho	668	20.054	1.626	48.805
Julho	666	20.636	1.354	41.961
Agosto	1.596	49.487	1.767	54.7463
Setembro	1.010	30.311	1.804	55.936
Outubro	836	25.907	1.597	47.957
Novembro	1.066	31.991	1.790	53.701
Dezembro	632	19.602	939	29.102
TOTAL		267.207		980.573

Conseguimos produzir e distribuir 12 edições do boletim institucional *Em Ação!*, além uma série de boletins temáticos que servem a programas e projetos e que muito têm contribuído para a visitação do site, no qual sempre há informação qualificada e atualizada. O quadro abaixo faz o balanço das edições de cada boletim, a quantidade de assinantes em dezembro de 2006 e os responsáveis pela editoria.

Nome do boletim	Quantidade de edições no ano	Quantidade de assinantes em dez/06	Responsáveis pela editoria
Em Ação!	12	2.057	Setor de Comunicação
Informação em Rede	11	2.453	Programa de EJA
Ebulição	5	1.924	Programa Observatório da Educação
Faísca	19	364	Programa Observatório da Educação
Ação na mídia	12	364	Programa Observatório da Educação
OPA	11	1.684	Programa Ação na Justiça
Juventude Em Cena	2	300	Programa Juventude
Negro & Educação	7	1768	Conc. Negro & Educação/Setor de Comunic

Outra ação relevante do Setor de Comunicação foi o desenvolvimento de um banco de imagens sobre educação e juventude, orientado para retratar a diversidade, os problemas e as utopias relacionadas a esses dois campos. Foi realizado um chamado para que fotógrafos cedessem voluntariamente suas imagens e mais de cem foram recebidas. Fez-se uma seleção de 12 que compuseram um calendário institucional, que foi distribuído entre sócios, parceiros e colaboradores. Além das fotos, o calendário trazida dados relevantes sobre a educação no Brasil.

Certamente devido a uma maior focalização do trabalho do Observatório da Educação junto à mídia, dinamismo na produção de informação e atualização do site, ao lado da relevância dos projetos desenvolvidos na entidade o número de inserções de Ação Educativa na mídia teve um crescimento em relação ao início do triênio. Merece destaque o fato de que estivemos bastante presentes em jornais de grande circulação e em jornais de diferentes regiões do país. A listagem das inserções de mídia, anexa a este relatório, indica também um crescimento de artigos e cartas assinadas por assessores de Ação Educativa, evidenciando resultados do programa Observatório da Educação, que impulsionou uma atitude mais ativa da Ação Educativa, que passa a publicar seus pontos de vista também através de veículos de grande circulação. O quadro a seguir mostra a distribuição temática das notícias, artigos e cartas nas quais a organização expressa sua opinião. Em 2006, cresceram substancialmente as inserções no campo da Educação de Jovens e Adultos, principalmente devido à atenção especial dada à educação em prisões e à pressão liderada por Ação Educativa em torno da aprovação da remissão penal pelo estudo. O tema do analbetismo, nesse ano, não contou com o impulso dado nos anos anteriores pela divulgação de dados inéditos do INAF, que costumam chamar bastante a atenção da mídia. Já a área de juventude conseguiu um espaço maior, traduzindo uma ampliação de sua capacidade de produção e circulação de informações e posições políticas. Finalmente, o significativo aumento das matérias relativas ao Centro de Juventude traduz o crescimento do dinamismo e relevância das ações promovidas nesse espaço.

<i>Inserções na mídia, por temas</i>	2004				2005				2006			
	Total	Jornais e revistas	Rádio e TV	Internet	Total	Jornais e revistas	Rádio e TV	Internet	Total	Jornais e revistas	Rádio e TV	Internet
Educação e Direitos Humanos / Justiciabilidade	14	2	1	11	9	2	-	7	6	2	-	4
Campanha Nacional pelo Direito à educação	135	23	13	99	220	43	15	162	153	17	8	128
Analfabetismo / Indicador de Analfabetismo Funcional	81	29	11	41	28	11	5	12	6	-	1	5
Educação de Jovens e Adultos	19	6	1	12	0	3	-	2	48	19	-	29
Outras políticas educacionais	46	11	4	31	32	14	-	18	42	16	3	23
Projetos pedagógicos em escolas públicas	7	3	-	4	0	4	-	7	7	3	-	4
Juventude	13	6	-	7	5	2	3	-	33	14	3	16
Programação Centro de Juventude	18	9	1	8	35	13	5	17	55	19	4	32
Ação Educativa (institucional)	9	5	2	2	1	1	-	-	2	1	-	1
Fórum Social Mundial/ONGs	6	-	-	6	1	1	-	-	-	-	-	-
TOTAL	348	94	33	221	331	94	28	225	352	91	19	242

Ação Educativa deu também continuidade à participação do Programa de Mobilização de Recursos, que agrega oito organizações que desde 2003 recebem apoio da agência inglesa Oxfam para ampliar sua visibilidade e capacidade de mobilizar recursos junto à sociedade nacional. Somado aos recursos da Avina, o apoio da Oxfam possibilitou o grande avanço que realizamos com o setor de comunicação. Na mobilização de recursos também realizamos muitas aprendizagens, mais os obstáculos a superar ainda se mostram grandes. O quadro abaixo mostra que, apesar dos esforços, os recursos auferidos ainda são pequenos. Pelo que pudemos extrair da experiência, este é um trabalho de longo prazo que exige rotina e organização. Campanhas pontuais não resultam em ganhos significativos. No próximo ano, com base na sistematização das experiências de todas as organizações participantes do programa, devemos fazer uma avaliação e reposicionamento dessa estratégia de captação de recursos.

Resultados da Central de Sócios (2005 – 2006)		
	2005	2006
Novos Sócios Pessoa Física	67	55
Novos Sócios Pessoa Jurídica	26	9
Total da Contribuição de Sócios Pessoa Física	R\$ 5.186,99	R\$ 5.463,29
Total da Contribuição de Sócios Pessoa Jurídica	R\$ 4.150,00	R\$ 9.226,00
Total das Contribuições de Sócios (PF + PJ)	R\$10.650,28	R\$13.376,00

Resultado Financeiro

Em 2006 a Ação Educativa apresentou um decréscimo na execução orçamentária no valor de 5,77% em relação a 2005. Esta queda ocorreu em virtude de dois fatores. A manutenção da tendência observada nos dois anos anteriores de valorização do Real frente ao Dólar e ao Euro e também devido a restrições orçamentárias ocasionadas pela não realização de alguns projetos e prestação de serviços.

Evolução de Despesas 1994 – 2006 (em reais)		
	Despesa Anual	Crescimento Anual
1994	20.468,08	Fundação
1995	440.453,28	-
1996	728.705,02	65,44%
1997	903.803,26	24,03%
1998	1.139.514,81	26,08%
1999	1.401.359,35	22,98%
2000*	2.048.483,61	46,18%
2001	2.106.114,88	2,81%
2002	3.358.751,71	59,48%
2003	4.986.322,40	48,46%
2004	5.167.433,75	3,63%
2005	4.275.927,31	-17,25%
2006	4.029.360,15	-5,77%

(*) Sem considerar despesas com aquisição e reforma do imóvel no valor de R\$ 1.184.942,86. Despesa total em 2000 foi de R\$ 3.233.426,47.

Como mostra o quadro seguinte, *Comparativo de Despesas 2006 x 2005*, as diminuições concentram-se em três itens. As maiores quedas foram os -199,52% em acervos, por conta da doação de fitas VHS e DVD para subprefeitura de São Miguel na cidade de São Paulo, como previsto em projeto. A outra queda foi de -40,28% em edifícios e instalações, devido a diminuição dos custos referentes a readequação do prédio por solicitação do Corpo de Bombeiros. A terceira diminuição foi -24,51% em gestão, devido a uma série de medidas de redução deste tipo de despesas.

Comparativo de Despesas - 2006 x 2005 (em reais)

Despesas por Rubrica	2005	2006	Varição	Var. (%)
	(A)	(B)	(C) = (B) - (A)	(C) / (A)
Recursos Humanos	2.002.768,62	1.987.333,25	-15.435,37	-0,77%
Atividades Programáticas	1.506.075,26	1.373.554,80	-132.520,46	-8,80%
Edifícios e Instalações	240.223,20	143.465,72	-96.757,48	-40,28%
Despesas de Escritório	236.505,99	200.113,11	-36.392,88	-15,39%
Despesas de Gestão	161.496,46	121.916,54	-39.579,92	-24,51%
Dep. Financeiras e Taxas	35.465,01	33.435,24	-2.029,77	-5,72%
Impostos sobre Receitas	42.926,87	100.373,73	57.446,86	133,82%
Acervo	25.279,03	-25.157,33	-50.436,36	-199,52%
Móveis e Equipamentos	16.042,79	61.336,16	45.293,37	282,33%
Prejuízo na baixa imobilizado	9.144,08	32.988,93	23.844,85	260,77%
Total	4.275.927,31	4.029.360,15	-246.567,16	-5,77%

Com relação às receitas em 2006 houve um aumento no volume de entradas em 4,38%. Esta elevação deu-se, principalmente, devido a duas fontes. Aumento de 294,74% com relação às receitas governamentais e de 146,75% nos recursos provenientes de direitos autorais. Estes aumentos compensaram em parte a queda de 12,23% nas receitas internacionais, ocasionada, sobretudo devido a dois fatores, à contínua valorização do real frente às moedas de origem das receitas internacionais e a não renovação de projetos com algumas agências de cooperação notadamente Plan International, conforme quadro 3: Comparativo de Entradas – 2006 x 2005.

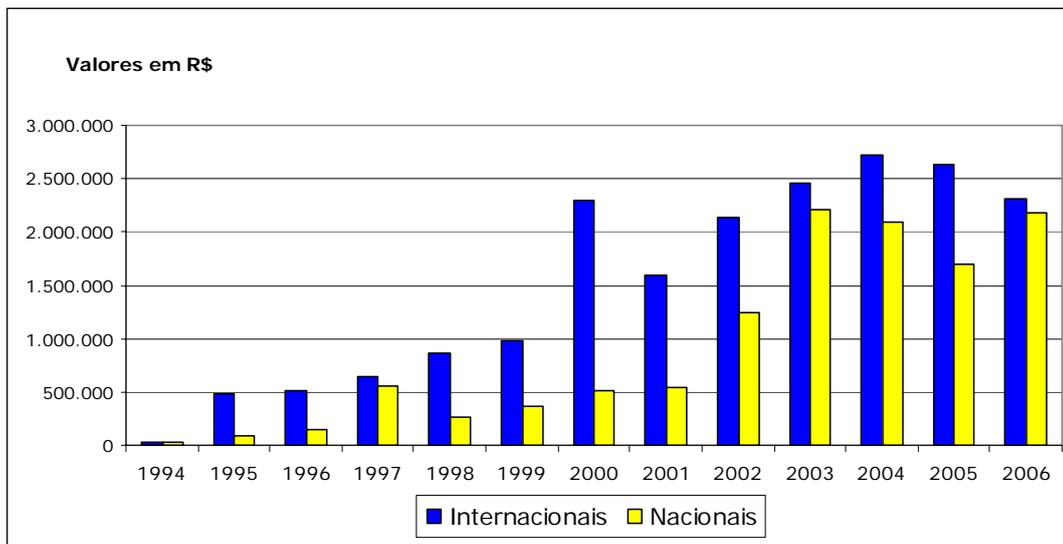
Quadro 3: Comparativo de Entradas - 2006 x 2005 (em reais)

	2005	2006	Variação	Var. (%)
	(A)	(B)	(C) = (B) - (A)	(C) / (A)
Receitas Internacionais	2.630.500,65	2.308.702,36	-321.798,29	12,23%
Órgãos de Cooperação	1.676.998,91	1.497.471,92	-179.526,99	-10,71%
Fundações	750.584,60	757.143,75	6.559,15	0,87%
Organismos Internacionais	156.967,32	49.015,86	-107.951,46	-68,77%
Outros	45.949,82	5.070,83	-40.878,99	-88,96%
Receitas Nacionais	1.668.418,42	2.176.270,89	507.852,47	30,44%
Recursos Governamentais	14.250,00	56.251,05	42.001,05	294,74%
Institutos Empresariais	811.951,99	678.676,76	-133.275,23	-16,41%
Parcerias ONGs / Associações	111.965,42	42.356,06	-69.609,36	-62,17%
Prestação de Serviços (*)	116.338,56	143.228,84	26.890,28	23,11%
Direitos Autorais (*)	419.372,57	1.034.788,40	615.415,83	146,75%
Doações/Filiações/Estoq.	130.998,07	164.160,19	33.162,12	25,31%
Locações	57.329,71	47.635,09	-9.694,62	-16,91%
Venda de Publicações (*)	6.212,10	9.174,50	2.962,40	47,69%
Receitas Financeiras	27.334,48	30.957,94	3.623,46	13,26%
Total de Receitas	4.326.253,55	4.515.931,19	189.677,64	4,38%

(*) Os valores das receitas são brutos, os respectivos impostos estão computados como despesa em "Impostos sobre Receitas".

O expressivo aumento das receitas oriundas dos direitos autorais passando de R\$ 419.372,57 em 2005 para R\$ 1.034.788,40 em 2006 reflete uma tendência de crescimento em relação a este processo iniciado em 2003. Estes números mostram que a Ação Educativa atingiu um patamar máximo desde quando começou a receber direitos autorais, devido, sobretudo a boa aceitação pelos educadores das coleções já escritas em períodos anteriores.

O Gráfico a seguir apresenta a evolução das fontes de financiamento. Em 2006 houve mudança na tendência dos últimos três anos que foi de diminuição dos recursos nacionais. Em termos absolutos R\$ 2.176.270,89 de receitas nacionais é o maior valor atingido pela Ação Educativa e 48,19% é o maior percentual também. O montante de moedas internacionais acima dos 51,12% continua sendo uma marca de ONG do campo a que pertence a Ação Educativa, que conta com a solidariedade norte sul. Essa solidariedade continua sendo um diferencial para as ONGs que por sua missão e papel captam recursos para serem aplicados no âmbito nacional.

Evolução das Fontes de Financiamento

Por fim, em 2006, como resultado do que já demonstramos, a Ação Educativa apresentou um superávit contábil no exercício de R\$ 486.571,04. Este superávit do exercício foi utilizado para abater o déficit contábil acumulado dos exercícios anteriores.

Corpo Diretivo e Pessoal

Diretoria

Maria Machado Malta Campos
Pedro de Carvalho Pontual
Vicente Rodriguez
Marilia Pontes Sposito
Orlando Joia

Conselho Fiscal

Maria Clara Di Pierro
Waldemir Bargieiri
Waltermir Jango Belli Nalles

Coordenação Geral

Sérgio Haddad – Coordenador Geral
Vera Masagão Ribeiro – Coordenadora de Programas

Sócios Estatuários

Aloisio Mercadante Oliva
Antônio Eleilson Leite
Aparecida Suely Carneiro
Beatriz Bebiano Costa
Benedito Rodrigues dos Santos
Camila Croso Silva
Carlos Rodrigues Brandão
Cláudia Lemos Vóvio
Carlos Alberto Abicalil
Carlos Alberto Alves de Souza
Celso de Rui Beisiegel
Cristiano Amaral Di Giorgi
Elie George Ghanem
Francisco de Assis Ferreira
Gilberto Bento do Nascimento
Helena Wendel Abramo
Heloisa Helena de Souza Martins
Ismar de Oliveira Soares
Jether Pereira Ramalho
Luiz Eduardo Wanderley
Luiz Percival Leme de Brito
Magda Becker Soares
Maria Clara Di Pierro
Maria Virgínia de Freitas
Maria Machado Malta Campos
Marilia Pontes Sposito
Marta Kohl de Oliveira

Miriam Jorge Warde
Nilde Ferreira_Balcão
Nilton Bueno Fischer
Orlando Joia
Osmar Fávero
Pedro de Carvalho Pontual
Petronilha Gonçalves e Silva
Regina Soares Jurkiewicz
Ricardo Young Silva
Sérgio Haddad
Sílvia Maria Manfredi
Vera Masagão Ribeiro
Vicente Rodriguez
Waldemar de Oliveira Neto
Waltermir Jango Belli Nalles
Waldemir Bargieri

Secretaria

Maria Candelária de Freitas
Regina Costa

Setor de Administração e Finanças e Infraestrutura

Marcos José Pereira da Silva - administrador
Márcia Lima - assistente de recursos humanos
Marilene Oliveira - supervisor administrativo-financeiro
Rosana Viana - assistente de tesouraria
Valéria Silvestre - auxiliar administrativo
Adriana Lima - controladora
Vilma Guerra - controladora
Váleria Cáceres - controladora
Pedro de Castro Nunes - zelador
Deusira Cremaschi - recepcionista
Edson Aparecido de Lima - porteiro
Francisco Moreira de Souza - porteiro
Maria de Lourdes Alves Pinto - serviços gerais
Natalia Serapião - serviços gerais

Setor de Comunicação

Michelle Prazeres - coordenadora
Priscila Basile – estagiária Jornalismo
Bruno Lupion – estagiário Jornalismo
Gledson Bellei – estagiário Webdesign
Jose Carlos - estagiário Webdesign

Programa Educação Básica de Jovens e Adultos

Roberto Giansantti – coordenador de programa

Projeto formação de educadores

Milena Mateuzi Carmo – assessora

Adriana da Silva - docente

Alessandra R. dos Santos – docente

Aline Abonizo - Docente

Ana Lúcia de Souza – docente

Andréia Martins – docente

Amélia Bampi -docente

Clécio Bunzen Jr - docente

Eliana Pires - docente

Irajá Pinto de Menezes – docente

Janis Kunrat - docente

Leni da Silva – docente

Marcia Cristina de Oliveira - docente

Rosangela Ferreira Leite - docente

Roberto Catelli Junior – docente

Thais Bernardes – docente

Projeto Viver, Aprender - Alfabetização

Claudia Lemos Vovio

Maria Amabile Mansutti

Projeto Viver, Aprender – Ensino Fundamental I - EJA , vol. 1,2,3,4

Claudia Lemos Vovio

Clécio Bunzen Jr.

Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

Maria Amabile Mansutti

Marina Marcos Valadão

Roberto Catelli Jr.

Roberto Giansanti

Marystela Pinheiro de Oliveira - estagiária

Projeto Viver, Aprender – Ensino Médio - EJA

Roberto Catelli Junior - coordenador de projeto

Cilene Silva Fernandes - estagiária

Programa Juventude

Maria Virgínia de Freitas - coordenadora do programa

Ana Paula Corti – coordenadora de projeto

Maria Carla Corrochano – coordenadora de projeto

Raquel de Souza – assistente

Rafael dos Santos - estagiário

Cristiane Paiva da Silva - estagiária Projeto Alfajovem

Luiz Fernando da Costa Novaes - estagiário do Projeto Centro de Mídia Juvenil

Caio Nogueira Zerbini - estagiário do Projeto Centro de Mídia Juvenil

Mariana Casellato Carnasciali - estagiária do Projeto Centro de Mídia Juvenil

Programa Práticas de Aprender

Projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião

Marilse Araújo – coordenadora de projeto

Thais Bernardes Nogueira – estagiária

Renato Nascimento – assessor

Projeto Indicadores Populares de Educação

Vanda Mendes Ribeiro - consultora

Joana Buarque de Gusmão – consultora

Nino Bernini - Consultor

Programa Observatório da Educação

Mariângela Graciano – coordenadora

Marina Gonzáles – assistente de programa

Giovana Modé – assistente de programa

Projeto Pesquisa e Monitoramento de Políticas Educacionais

Camilla Croso Silva – coordenadora

Tânia Portela - assistente de programa

Programa Pesquisa e Avaliação

Concurso Negro e Educação

Ana Lucia Silva Souza – coordenadora

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Regina Pahim Pinto, Sérgio Haddad, membros da comissão organizadora do Concurso,

Suelaine Carneiro – assistente

Campanha Nacional pelo Direito à Educação

Denise Carreira – coordenadora

Daniel Cara - coordenador

Iracema Nascimento – coordenadora de comunicação

Michelle Ohi – assistente de produção

Fernanda Campagnucci - estagiaria

Diones Soares - estagiário

Ação na Justiça

Salomão Ximenes – coordenador de projeto

Carol Marinho – assistente de projeto

Rafael Macedo - assistente de projeto

Serviço de Documentação e Informação

Mario Sérgio de Thomaz – supervisor de informática

Diego Garcia – estagiário

Centro de Juventude e Educação Continuada

Antônio Eleilson Leite - coordenador

Adriano José - assistente

Apoios

Apoio Institucional (abrangendo todos os projetos)

- Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento – ICCO (Holanda)
- Serviços das Igrejas da Alemanha para o Desenvolvimento – EED (Alemanha)

Projeto Comunicação e Mobilização de Recursos

- Avina Brasil
- Oxfam - Recife

Programa Educação de Jovens e Adultos

- Instituto Paulo Montenegro/Grupo Ibope
- Editora Global

Programa Juventude

- Instituto Credicard
- Fundação Vitae
- Instituto Camargo Correa
- JPMorgan
- Ajuda da Igreja da Noruega – NCA (Noruega)
- Ministério da Educação/Secad

Projeto Indicadores Populares de Educação

- Ministério da Educação/Secad
- Instituto Embraer

Projeto Ação na Justiça

- Fundação Ford
- Novib (Holanda)
- Avina Brasil

Projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião

- Instituto Paulo Montenegro/Grupo Ibope
- Save The Children

Projeto Observatório da Educação e da Juventude

- Fundação Ford
- Avina Brasil
- Save the Children

Projeto Pesquisa e Monitoramento de Políticas Educacionais

- Fundação Ford
- Action Aid America Latina
- Save the Children
- Instituto C&A

Projeto Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp

Projeto Campanha Nacional pelos Direitos à Educação

- Actionaid América Latina
- Action Aid Brasil
- Save the children

Concurso Negro e Educação

- Fundação Ford (EUA)

Centro de Juventude e Educação Continuada

Fundação Itau Social

Global Editora

Empresas Sócias Mantenedoras

Anna Paraventi Eventos

Arte Atelier Ltda Me

Articulartes Eventos Ltda

Atelie Editorial Ltda - Epp

Audio Performance, Sonorização, Locação E Produção

Baleia Comunicações Ltda

Colormart Comércio E Revelação Fotográfica Ltda

Control Auditoria E Consultoria Ltda

Copy Center Ltda

Cortez Editora E Livraria Ltda

Criterium - Avaliação De Políticas Públicas Sc Ltd

Das - Serviço De Pintura S/C Ltda - Me

Decatur Despachos E Turismo Ltda

Ecoplan Arquitetura E Planejamento - Ecoarq

Editora 34 Ltda

Editora Autores Associados Ltda

Editora Dcl Difusão Cultural De Livros

Editora E Grafica Raiz Terra Ltda

Editora Fundação Peirópolis

Editora Fundação Perseu Abramo Ltda

Editora Ilustra Comercio E Serv.De Edit.Ltda - Me

Editora Vozes Ltda

Equipe Serviços Especializados S/C Ltda

Excell Print Com. E Serv.De Prod. De Informatica
Gem Som - Aluguel De Equip. De Imagem E Som Ltda
Global Editora E Distribuidora Ltda
Golinelli Adm. E Corretora De Seguros Ltda
Gosoft Informática Ltda
Ibraphel Gráfica E Editora Ltda
Inay Livros E Cds
Ir Comunicação Ltda
Ki Kilos Restaurante Ltda
Maxprint Editora Grafica Ltda
Metido A Sebo Livraria
Mj Livros Comercial Ltda
Nb Artes Gráficas Ltda
Olho D´ Agua Educ Cult Tecnol E Desenvol.
Papel Social Comunicações Ltda Me
Preta Multimídia Prom E Org De Eventos Culturais
Rabiscos & Grafismos
Restaurante Vegetariano Apfel Suiço Ltda
Sobral Marqueting Direto Ltda
Soluarq - Soluções Integradas De Gestão
Summus Editorial Ltda
Transcebra Transportes Ltda Me
Vista Produções Gráficas Ltda
Vitalle Padaria Ltda
Work Market Comunicação Sc Ltda
Xamã Vm Editora E Gráfica Ltda

Anexos

Listagem de atividades

I ASSESSORIAS

A órgãos da administração pública

Organização	Resultados no ano
Projovem – Programa Nacional de Inclusão de Jovens	Elaboração de materiais didáticos, instrumentos de avaliação e vídeo para formação de educadores; acompanhamento da implantação do projeto pedagógico.
Prefeitura da Estância Turística de Embu/Projovem	Negociado contrato para formação de educadores do Projovem do município Negociado plano de formação continuada com coordenação municipal do projovem Realizado acompanhamento da formação inicial dos educadores conduzido pela Fundação Darcy Ribeiro
MEC - Secad	Parecer sobre material didático MEC/SECAD/Unitrabalho ao grupo de coordenadores e elaboradores, discussão dos resultados finais do material didático e formação continuada com grupo de coordenadores e elaboradores.
Museu Paulista (SP)	coordenadores do projeto "Por dentro do Museu do Ipiranga", voltado ao atendimento de jovens e adultos em fase de alfabetização.
MEC/Secad	Elaboração de materiais para alfabetizadores de jovens do Programa Brasil Alfabetizado e organização de seminários de disseminação.
SME Jaú (SP)	Implantação inicial de ambiente virtual para uso de educadores e equipes técnicas de EJA do município. Desenvolvimento e acompanhamento em 2007
Ministério da Educação/Programa Brasil Alfabetizado	Elaborado material pedagógico sobre jovens e alfabetização

A escolas públicas ou comunidades escolares

Organização	Resultados no ano
E.E. Alexandre Von Humboldt	Assessoria a 20 educadores que atuam com EJA no ensino médio sobre planejamento nas HTPCs
EE Cond Filomena Matarazzo	Produzidos indicadores de avaliação e monitoramento do projeto Fênix, experimento de revisão curricular para estimular a permanência dos estudantes do noturno na escola; Implementadas rotinas de coordenação pedagógica junto aos espaços de formação continuada dos professores envolvidos no projeto; Articulada rede de colaboradores-especialistas nas área do currículo de ensino médio.

A grupos de jovens

Grupo	Resultados no ano
Fórum Cone-Sul de Mulheres Jovens Políticas	Apoiada a realização do encontro regional São Paulo sobre a temática do tráfico e exploração sexual de mulheres e viabilizada a participação de 26 jovens
Grupo Cultura de Periferia	Realizada assessoria e acompanhamento à implementação do projeto Ação Afro Juvenil Identificados profissionais e realizadas assessorias técnicas ao empreendimento Elaborado texto de sistematização da experiência
Fabicine	Apoiado o desenvolvimento e realização do projeto na área do audiovisual.
Filmagens Periféricas	Apoiado o desenvolvimento e realização do projeto na área do audiovisual.
Microhar	Apoiada a elaboração e o desenvolvimento do projeto na área do audiovisual.
Dos Tambores aos Toca-Discos	Apoiada a articulação com grupos juvenis e a realização do projeto na área do audiovisual.
Núcleo de Comunicação Alternativa	Apoiado o desenvolvimento e realização do projeto na área do audiovisual.

A ONGs, OSCs, instituições de ensino superior

Organização	Resultados no ano
CEALE - UFMG	Publicação do jornal Letra A n. 5, publicado em setembro. Elaboração de textos e verbetes sobre alfabetização e educação de jovens e adultos.
Repórter Brasil (SP)	Assessoria sobre materiais didáticos a equipe de elaboradores de cadernos sobre trabalho escravo no Brasil
Ecosol – Cooperativo de Crédito de Economia Solidária	Assessoria a representante da instituição a respeito da organização e produção de materiais didáticos sobre economia solidária voltado a um público amplo de jovens e adultos.
APAF – Associação Paulista de Apoio à família / SP	Assessoria a coordenador do curso de alfabetização e 1º segmento da educação de jovens e adultos
Estrela Nova	Realizada 1ª etapa da sistematização do projeto JOVENS EM MOVIMENTO.
Caritas	Apoiada a elaboração de conjunto de diagnósticos, propostas e recomendações para incentivar o apoio de instituições multilaterais da Alemanha na construção de iniciativas dirigidas a jovens brasileiros, a partir da consideração desses como sujeitos de direitos.
CESEP	Oferecidos subsídios para elaboração do programa do Curso de Verão 2008: Juventude: caminhos para outro mundo possível
Fundação Gol de Letra	Oferecidos subsídios para grupo de profissionais e jovens elaborarem roteiros de vídeos sobre educação e sobre sexualidade.

A articulações intersetoriais

Organização	Resultados no ano
Conselho Nacional de Juventude	Moderada a oficina do GT 1, sistematizados seus resultados e elaborada a versão preliminar do texto do CONJUVE com propostas de formas de aperfeiçoar sua estrutura, funcionamento, bem como seus mecanismos de renovação.
PAD – Processo de Articulação e Diálogo	Sistematizadas as experiências das organizações do PAD – Sudeste no campo da juventude Publicado no site do PAD o texto Os Jovens e a Garantia de Direitos no Brasil

A empresas e instituto empresariais

Organização	Resultados no ano
SBT – Sistema Brasileiro de Televisão / SP	Assessoria ao setor de recursos humanos do SBT sobre a criação de curso de 2º segmento da EJA na empresa
Fundação Natura	Elaboração e publicação de catálogo de títulos de literatura brasileira e orientações didáticas para leitura ligados ao Projeto Lendo nossa gente, em parceria com Fundação Natura, Cenpec e Alfasol.
SESI-Bahia	Elaboração de parecer técnico sobre instrumentos de avaliação aplicados a estudantes jovens e adultos ingressantes nas empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari e outras empresas (BA).

II ATIVIDADES DE FORMAÇÃO**Dirigidas a educadores (professores, equipes técnicas, alfabetizadores comunitários)**

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Participantes	Total horas	Resultados
CUT	1	30	4	Oferecidos subsídios para jovens sindicalistas e dirigentes sindicais enfrentarem o desafio político pedagógico de trabalhar com jovens.
Aprendiz Comgás	1	8	4	Realizada oficina com a finalidade de discutir as diferenças entre adolescência e juventude e a possibilidade de construção de processos educativos que estejam atentos às especificidades da juventude.
Unicamp	1	60	4	Aprofundada a discussão, junto aos alunos de licenciatura em Ciências Sociais, História e Letras da Unicamp, sobre as identidades e demandas educacionais dos jovens e a presença/ausência desta temática nos currículos

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Participantes	Total horas	Resultados
EE Filomena Matarazzo	2	30	192	Professores capacitados na metodologia de trabalho por projetos e abordagem sobre a resolução de problemas no contexto escolar. Produzidas propostas de ação para implementação por parte de professores e equipe técnica. Equipe técnica capacitada na produção de indicadores de avaliação e gestão de projetos educativos.
MST – Mov. Trabalhadores Rurais Sem-terra / S. Paulo (SP)	1	10	16	Formação de educadores populares sobre princípios e metodologias de alfabetização de jovens e adultos
Secretaria Municipal de Jaú (SP)	1	40	63	Formação continuada de educadores de 1º segmento da EJA
SME Santos (SP)	3	60	80	Formação continuada com equipe de professores que trabalham com 1º segmento.
SME – Praia Grande, Itanhaém e Peruíbe	2	98	40	Apresentação e análise de materiais didáticos - coleção Viver, Aprender
SME Santos (SP)	1	40	05	Apresentação e análise de materiais didáticos - coleção Viver, Aprender
SME Campinas (SP)	3	120	12	Apresentação e análise de materiais didáticos - coleção Viver, Aprender
SME Ribeirão Preto (SP)	3	150	19	Apresentação e análise de materiais didáticos - coleção Viver, Aprender
SME São Paulo (SP)	16	2400	208	Apresentação e análise de materiais didáticos - coleção Viver, Aprender
SME Maceió (AL)	1	40	11	Apresentação e análise de materiais didáticos - coleção Viver, Aprender
SME Londrina (PR)	2	95	16	Apresentação e análise de materiais didáticos - coleção Viver, Aprender
SME Poços de Caldas (MG)	1	40	24	Formação continuada de educadores de 1º e 2º segmento
SME São Bernardo do Campo (SP)	5	178	84	Seminário Ação Educativa/ Global Editora de apresentação da coleção Viver, Aprender
SME Olinda (PE)	2	100	16	Seminário Ação Educativa/ Global Editora de apresentação da coleção Viver, Aprender
Secretaria Estadual de Mato Grosso	2	80	40	Formação de equipe de formadores e assessoria ao Seminário de EJA de Mato Grosso realizado pela Secretaria estadual
Secretaria Municipal de Jaú (SP) – Fase II	3	60	90	Formação de equipe de educadores de 1º e 2º segmento, em continuidade às ações desenvolvidas ao longo de 2006
SESC Ler Acre	1	40	40	Formação de educadores do 1º segmento do EF da EJA
SME Osasco (SP)	4	130	40	Seminário Ação Educativa/ Global Editora de apresentação da coleção Viver, Aprender
SME São Paulo (SP)	12	420	132	Seminário Ação Educativa/ Global Editora de apresentação da coleção Viver, Aprender para coordenadores e supervisores
SME Rio Real (BA)	1	40	16	Seminário Ação Educativa/ Global Editora de apresentação da coleção Viver, Aprender
SME Belo Horizonte (MG)	8	300	16	Seminário Ação Educativa/ Global Editora de apresentação da coleção Viver, Aprender.
SME Campinas (SP)	1	12	16	Reuniões preparatórias para realização de formação continuada que acontecerá em 2007.
SME Embu das Artes (SP)	2	60	40	Reuniões e acompanhamento da formação inicial do Projovem
SME - São José dos Campos (SP)	5	200	34	Conferências e oficinas para 200 educadores presentes no Seminário de EJA no municípios.
SME Santo Antônio de Pádua (RJ)	1	40	16	Seminário Ação Educativa/ Global Editora de apresentação da coleção Viver, Aprender
SEE Rio de Janeiro	2	100	16	Seminário Ação Educativa/ Global Editora de apresentação da coleção Viver, Aprender
SME Taboão da Serra (SP)	1	40	12	Primeiros encontros da formação que continuará em 2007 até completar 80 horas (40 pessoas)
Ação Educativa	1	30	4	Analisada e discutida a exigibilidade da Lei nº 10.639/2003
Grupo de Estudo sobre Direito à Educação	1	70	70	Analisadas possibilidades de justiciabilidade do direito à educação
Ação Educativa	1	30	4	Discutidas as leis que norteiam o ensino médio e as possibilidades de exigibilidade judicial nesse nível de ensino
Ação Educativa	1	10	4	Arte-educação: um desafio social
Ação Educativa	1	8	4	Oficina: A fotografia como recurso didático
TOTAL	94	5169	1392	

Dirigidas a jovens

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Participantes	Total horas	Resultados
Associação Bandeirantes	2	80	8	Realizadas duas oficinas com o objetivo de sensibilizá-los para seus direitos e os mecanismos de luta para conquistá-los.
Grupos juvenis da Região Metropolitana de São Paulo	1	20	288	Jovens capacitados a atuarem como agentes socioeducativos na área do audiovisual. Jovens com vivências profissionais na área do audiovisual.
Grupos juvenis da Região Metropolitana de São Paulo	1	12	16	Ampliados os conhecimentos sobre a elaboração de projetos
Grupos juvenis da Região Metropolitana de São Paulo	1	6	16	Jovens sensibilizados e com acesso a recursos para planejamento de atividades educativas
Jovens ativistas do Estado de São Paulo	1	30	16	Aprofundada a compreensão sobre o tema da participação e juventude. Construída uma pauta de formação para os jovens no ano de 2007.
Pastoral da Juventude	1	38	40	Ampliada a compreensão acerca da História Social e Cultural da Juventude e ampliados os recursos para sua atuação junto a outros jovens da região amazônica
E.E. Filomena Matarazzo	1	12	48	Monitores jovens capacitados no desenvolvimento de atividades utilizando jogos educativos de linguagem e no debate sobre as questões envolvidas entre juventude e educação.
Prefeitura de Cubatão	1	30	8	Debatido – junto a integrantes de ONGs, jovens de partidos políticos e gestores – o sentido da criação do Fórum de Juventude municipal, responsabilidades e desdobramentos
Ação Educativa	1	12	4	Oficina: Hip Hop e educação – múltiplas linguagens em movimento
Ação Educativa	1	20	4	Oficina: Jogos Teatrais
Ação Educativa	1	5	4	Oficina: Romance
Ação Educativa	1	14	4	Oficina: Literatura de Cordel
Ação Educativa	1	9	4	Oficina: Dramaturgia
Ação Educativa	1	14	4	Oficina: Xilogravura – papel e cerâmica
Ação Educativa	1	7	4	Oficina Multimeios: N'Goma – Celebração
TOTAL	16	309	468	

III PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**Internacionais (14)**

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Seminário Internacional PAD / EUROPAD: O Papel das Relações de Cooperação Internacional na Exigibilidade dos DhESCA	PAD / EUROPAD	Salvador - BA	Exposição e participação
Seminário: Gestão de Inovações no Ensino Médio: Brasil, Argentina, Espanha	FCC / OEI	São Paulo - SP	Participação
Encontro China-Brasil de pesquisadores em Ciências Sociais – Sociologia da Infância e da Juventude	UNICAMP	Campinas - SP	Participação
Seminário: Por que é tão necessário mudar a escola? Por que é tão difícil mudar a escola?	CECACE.	São Paulo – SP	Participação
Congresso Internacional da VII Semana de Alfabetização Solidária	Alfabetização Solidária	São Paulo – SP	Mesa Redonda: a sustentabilidade da Eja

Reunion Del Grupo Latinoamericana de Especialistas y Cultura Escrita (GLACE/CREFAL)	Crefal	México - DF	Participação e elaboração de documento
I Seminário Latino-Americano Mídia Legal	Escola de Gente e Escola Superior do Ministério Público Federal	Rio de Janeiro - RJ	Participação
Seminário "América Latina sin terror ni miseria"	PIDHDD	Montevideo - Uruguai	Participação
Assembléia da PIDHDD	PIDHDD	Montevideo - Uruguai	Participação
Participação no Encontro Nacional ANDHEP	ANDHEP	São Paulo - SP	Participação
Participação no Seminário Finanças Públicas no Brasil	ATTAC, INESC e Polis	São Paulo - SP	Participação
Seminário Internacional Educação, Pobreza e Desenvolvimento	Missão Criança	Brasília - DF	Participação
Congresso Interamericano de Educação em Direitos Humanos	UNESCO/SEDH	Brasília - DF	Participação
I Cúpula Social do Mercosul	Sec. Geral da Presidência da República + Coalizão da Sociedade Civil	Brasília - DF	Participação

Nacionais (21)

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
11º Congresso Estadual da CUT	CUT - SP	Santos - SP	Expositora
Oficina da Câmara Temática 1 do Conselho Nacional de Juventude	Conselho Nacional de Juventude	Brasília - DF	Debatedora
Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica	MEC	Brasília - DF	Participação
Seminário Nacional de Juventude	Câmara Federal	Brasília - DF	Participação
Seminário Nacional do Conselho Nacional de Juventude	Conselho Nacional de Juventude	Niterói - RJ	Participação
Seminário "Juventude e Ações de Estado"	UFMG/Coordenação Nacional Projovem	Belo Horizonte - MG	Palestra sobre juventude e educação social
Oficina Juventude e Alfabetização	MEC/Programa Brasil Alfabetizado e Ação Educativa (Programa Juventude e EJA)	São Paulo - SP	Organização, exposição e moderação
Reunião sobre o Programa Brasil Alfabetizado e os jovens	MEC/SEPIR	Brasília - DF	Participação
Seminário O Combate ao Tráfico de Seres Humanos no Brasil	NCA	São Paulo - SP	Participação
Seminário de Formação – Juventude da CUT	CUT	Cajamar - SP	Palestrante
VIII ENEJA – Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos	Fóruns de EJA / SECAD - MEC	Recife-PE	Participação
Seminário de formação de educadores em EJA	UFMG / Fórum EJA de MG / SECAD	Belo Horizonte (MG)	Participação
Semana de Alfabetização	Alfabetização Solidária	São Paulo - SP	Palestra: EJA e a Sustentabilidade
Fórum PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura – VIVA LEITURA 2006	MEC/OEI (Organização dos Estado Ibero-americanos) e CERLALC	São Paulo - SP	Conferência: Indicadores de Qualidade Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita.
2º Seminário Nacional "Universidade e Educação de Jovens e Adultos"	UFMG – Faculdade de Educação e NEJA – Nucleo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos	Belo Horizonte - MG	Conferência: O alfabetismo funcional na população brasileira.
Seminário de Formação – Segurança Cidadã, Movimentos sociais e organizações da sociedade civil	Fundação Friedrich Ebert	São Paulo - SP	Participação
29ª Reunião Anual da Anped	Anped	Caxambu - MG	Mesa redonda sobre Projovem – desafios da política pública Participação no comitê científico.
Seminário Nacional pela Educação nas Prisões	MEC e Unesco	Brasília - DF	Participação
4º Congresso GIFE – Investimento Social Privado	GIFE	Curitiba - PR	Participação

19º Bienal Internacional do Livro de São Paulo	Câmara Brasileira do Livro - Franca Feiras	São Paulo - SP	Montagem de estande com publicações de ONGs
Assembléia da Abong	Abong	São Paulo - SP	Participação

Regionais (9)

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Seminário de Educação de Jovens e Adultos	Ação Educativa / ALB	São Paulo - SP	Promoção / organização
Oficina de Gênero	Oxfam e SOS Corpo	Recife - PE	Participação
Seminário do MIEIB – Regional Centro-Oeste	MIEIB/CO	Brasília - DF	Participação
Seminário do MIEIB – Regional Nordeste	MIEIB/NE	Recife - PE	Participação
Encontro do Fórum EJA do Leste de Minas Gerais	Fórum EJA do Leste de Minas Gerais	Ipatinga - MG	Palestra: Pensando um currículo para a EJA
Dia do Grafite	Ação Educativa/Ateliê Central	São Paulo - SP	Promoção e organização
VI Semana de Cultura Hip Hop	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização
Seminário de Sustentabilidade	Abong	Fortaleza - SP	Participação
Seminário Ongs e empresas	Abong	São Paulo – SP	Participação

Estaduais (22)

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Debate: Implementação da Progressão Continuada no Estado de São Paulo	Ação Educativa	São Paulo	Participação
Para além da infância: desafios para a pedagogia	Encontro Paulista de Estudantes de Pedagogia	Bauru - SP	Oficinas sobre a formação de professores que atuam com jovens.
IV Seminário Estadual de Educação de Jovens e Adultos de São Paulo	Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos de São Paulo	São Paulo - SP	Moderação e sistematização de mesa de discussão sobre Gênero e EJA. Mesa Redonda "Educação no sistema prisional"
IV Seminário Estadual de Educação de Jovens e Adultos de São Paulo	Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos de São Paulo	São Paulo - SP	Expositora na mesa sobre os Jovens e a EJA
A luta contra o CPE na França: o que querem os jovens?	Ação Educativa / Fundação Perseu Abramo	São Paulo - SP	Organização e promoção
Ciclo de debates: Juventudes e Mundo do Trabalho – para onde seguir?	Ação Educativa – Prefeitura de Santo André	Santo André - SP	Organização e promoção
Ciclo de debates: Juventudes e Mundo do Trabalho – para onde seguir?	Ação Educativa – Programa Juventude e Prefeitura de Santo André	Santo André - SP	Debatedora
Formação de Educadores do Consórcio Social da Juventude	IJC	Fortaleza – CE	Palestra sobre as formas como os jovens são vistos e tratados pelos educadores
Encontro de formação de educadores do Programa Jovens Escolhas	Instituto Credicard	São Paulo - SP	Participação
Seminários Programa Profissão Futuro	Instituto Camargo Correa	São Paulo - SP	Participação
Encontros de Avaliação da Área de Responsabilidade Social do Banco JP Morgan	Banco JP Morgan	São Paulo - SP	Participação
Seminário Nacional do Programa Jovens Escolhas	Instituto Credicard	São Paulo - SP	Participação
Bate-papo: Jovens e Eleições	Ação Educativa	São Paulo - SP	Organização e moderação
Audiência Pública sobre Ações Afirmativas	Ministério Público	São Paulo-SP	Participação

Oficina Observatório da Educação com foco em Jornalistas	Ação Educativa	São Paulo-SP	Nesta oficina nosso papel foi discutir como enriquecer as fontes para cobertura do ensino médio e ENEM pela imprensa
Mesa de lançamento do Filme "SOU NEGRO"	Itinerante Filmes e Ponto de Cultura Grãos de Luz Griô	São Paulo – SP	Exposição
Encontro com Educadores do Sistema Penitenciário Estadual Paulista	FUNAP	São Paulo - SP	Conferência: "Educação de Jovens e Adultos: princípios e orientações curriculares"
III Encontro Estadual do Fórum de EJA / MS	Fórum de Eja de Mato Grosso do Sul	Campo Grande - MS	Conferência: compromissos e desafios para um Brasil alfabetizado.
Ato contra a tortura e pela educação	Instituto Sedes Sapientiae	São Paulo - SP	Participação
Audiência Pública no Ministério Público sobre Censo EJA	Ministério Público Estadual	São Paulo - SP	Organização
Reunião Fórum Permanente de Educação Inclusiva	Fórum Permanente de Educação Inclusiva de SP	São Paulo - SP	Participação

Municipais (21)

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Seminário "Construindo uma escola para/com a Juventude"	Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte	Belo Horizonte	Palestra "Culturas Juvenis e Escola"
Seminário "Juventude e Políticas Públicas"	Centro Cultural da Juventude	São Paulo	Palestra apresentando resultados Pesquisa Juventude Brasileira e Democracia
Seminário "Juventude e Políticas Públicas"	Centro Cultural da Juventude	São Paulo	Exposição sobre o conceito de Juventude
"Princípios de uma educação participativa"	SESCOOP	Votuporanga- SP	Conferência "Diálogos com o Mundo Juvenil".
Seminário sobre Conselho Municipal de Juventude de São Vicente	Prefeitura Municipal de São Vicente	São Vicente - SP	Palestra sobre os caminhos para implementação de um Conselho Municipal de Juventude na cidade.
Seminário: Juventude e Políticas Públicas	Fórum de Juventude de Atibaia	Atibaia - SP	Palestra para jovens, movimentos e gestores sobre políticas públicas de juventude.
Juventude no Mercado de Trabalho	Prefeitura Municipal de Embu / Capital Social Instituto de Pesquisa, Desenvolvimento e Fortalecimento das Ações Sociais	Embu - SP	Palestrante
Reunião sobre Cooperativismo e Juventude	Gabinete do Dep. Roberto Gouvêa	São Paulo - SP	Participação
Seminário Juventude e Escola	Prefeitura de Belo Horizonte	Belo Horizonte – MG	Palestra sobre juventude e escola; palestra sobre currículo escolar.
6º Semº de Educação de Embu das Artes	SME Embu das Artes (SP)	Embu das Artes - SP	Palestra: Direitos Educativos e EJA
Semana de Educação de Jovens e Adultos	SME-Jaú (SP)	Jaú - SP	Conferência: Educação de Jovens e Adultos: princípios e orientações curriculares
Seminários em Pesquisa e Docência na Educação Básica	Faculdade de Educação da UFMG - Programa de Pós-Graduação	Belo Horizonte - MG	O alfabetismo no Brasil – problemas para a ação educacional
Encontro de Coordenadores Pedagógicos – "LER e ESCREVER na EJA"	Secretaria Municipal de Educação/DOT/EJA - São Paulo/SSP	São Paulo - SP	Alfabetismo e letramento – os dados do Inaf
Ciclo de debates "Juventude e o Mundo do trabalho: para onde seguir?"	Ação Educativa e Ministério do Trabalho e Emprego e Prefeitura de Santo André	Santo André - SP	Organização e participação em mesa redonda sobre políticas de inclusão de jovens
Seminário da Caridade - Educação	Arquidiocese de São Paulo	São Paulo – SP	Participação
Encontro com jornalistas sobre o tema educação integral	Cenpec, Fundação Itaú Social e Unesco	São Paulo – SP	Participação
Virada Cultural	Prefeitura de São Paulo/ Secretaria de Cultura	São Paulo – SP	Organização de sarau literário e apresentação de hip hop
I Encontro de Rodas de Samba de Comunidades de São Paulo	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização
Sarau literário da Febem	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização
Dia do Grafite	Ação Educativa/Ateliê Central	São Paulo - SP	Promoção e organização
VI Semana de Cultura Hip Hop	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização

Locais (25)

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Debate Desafios da Conjuntura: "Regime de Colaboração entre União, Estados e Municípios"	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e organização
Debate Desafios da Conjuntura: "O Encceja - exame nacional de certificação de competências da educação de jovens e adultos"	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e organização
Debate Desafios da Conjuntura: "A educação no sistema penitenciário"	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e organização
Debate Desafios da Conjuntura: "A inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino"	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e organização
Debate Desafios da Conjuntura: "Educação anti-racista"	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e organização
IV Semana da Educação "Ensinar e Aprender"	Faculdade de Educação/ USP	São Paulo - SP	Palestra: o movimento pró remissão penal pela educação – educação em presídios
Caele Debate	Ceale/UFMG	Belo Horizonte - MG	Conferência: Indicadores da Qualidade na Educação – Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita
Mesa Redonda - Consulta sobre Qualidade na Educação Infantil"	Campanha Nac. pelo Direito à Educação	São Paulo – SP	Lançamento de livro
Painel: Terceiro Setor e Mercado Profissional	CETESB	São Paulo – SP	Palestra
Debate: Formação de Educadores na perspectiva comunitária	Itaú Cultural	São Paulo – SP	Palestra
Debate: Existe uma escrita periférica?	Ação Educativa	São Paulo – SP	Promoção e organização
Oficina: Xilogravura – papel e cerâmica	Ação Educativa	São Paulo – SP	Promoção e organização
Aula-espetáculo: Maneiro-pau	Ação Educativa	São Paulo – SP	Promoção e organização
Aula-espetáculo: Cordel do Conto engraçado	Ação Educativa	São Paulo – SP	Promoção e organização
Griôs – arte de contar histórias na tradição oral de povos africanos	Ação Educativa	São Paulo – SP	Promoção e organização
Espectáculo de Jongo	Ação Educativa	São Paulo – SP	Promoção e organização
Roda de Samba	Ação Educativa	São Paulo – SP	Promoção e organização
Lançamento do Listão OESP 2006	OESP Mídia e ABONG/SP	São Paulo - SP	Promoção e Organização
Lançamento de livro: De passagem mas não a passeio	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização
Exposição Fotográfica: Cooperifa: A Poesia é nossa Cara	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização
Lançamento de livro: 85 letras e um disparo	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização
Espectáculo:Repentistas em desafio	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização
Exposição Fotográfica: Encontros Impossíveis	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização
Mocambo na cena	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização
Exposição Fotográfica : N'Gona	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e Organização

IV PARTICIPAÇÃO EM REDES, FÓRUMS, ARTICULAÇÕES INTERSETORIAIS E CONSELHOS DE REPRESENTANTES

Nome	Resultados no período
Conselho Nacional de Juventude – CONJUVE	Acompanhada a tramitação do Plano Nacional de Juventude na Câmara dos Deputados Elaborado e publicado o livro Política Nacional de Juventude Realizado o Seminário Nacional de Juventude Discutidos mecanismos para aprofundar legitimidade e efetividade do CONJUVE
Fórum Nacional de Organizações Juvenis	Rearticulação do Fórum Nacional Realizada uma reunião no Seminário do Conselho Nacional de Juventude Agendado um encontro nacional para 2007
Fórum Social Mundial de Caracas	Realizada uma oficina sobre a pesquisa Juventude Brasileira e Democracia, envolvendo organizações, movimentos e atores nacionais e internacionais Realizado seminário com convidados internacionais sobre participação e juventude
Plataforma dos movimentos sociais para a reforma do sistema político no Brasil	Discutidos em diversos estados uma versão preliminar da plataforma
Fórum de Juventude de São Paulo	Garantida a participação do FJSP nos espaços de construção do Plano Nacional de Juventude. Realizado planejamento estratégico para a articulação, ação e mobilização do FJSP no Estado
Rede MOVA - Brasil Fórum MOVA-SP	Debate em torno do fortalecimento dos fóruns regionais e locais, com encaminhamento para que estes também operem dessa forma No Fórum MOVA-SP, discutiu-se a possibilidade de elaborar publicação sobre a história do MOVA na cidade de São Paulo.
Fórum de EJA São Paulo	Debate de políticas públicas, troca de experiências, preparação do ENEJA, mobilização pelo censo educacional em São Paulo (SP), seguindo o exemplo de outros entes federativos, como Mato Grosso.
Plataforma DHESC - Brasil	Reestruturação interna, transferência da secretaria-executiva do MNDH para a Terra de Direitos. Produção do relatório sobre a situação dos direitos humanos no país. Produção do contra-informe brasileiro para o Comitê DHESC da ONU.
ABONG – Regional São Paulo	Promoção de três oficinas de capacitação e um seminário .
Imprensa Social	Parecer para duas publicações e apresentação de proposta de Ação Educativa e organização parceira

V INSERÇÕES NA MÍDIA

Tema: Educação e Direitos Humanos /Justiciabilidade

Jornais e revistas

1. Carta de Salomão Ximenes na seção dos leitores – *Jornal O Estado de Minas* – p.00 - 06/08/2006 - Minas Gerais - Direito ao transporte escolar assegurado pelo LDB.
2. Carta de Salomão Ximenes na seção dos leitores – *Jornal O Liberal* – p.00 - 23/08/2006 – Pará -Direito ao transporte escolar assegurado pelo LDB.

Internet

1. “Ana Lúcia leva o debate sobre à educação para a Assembléia” – www.cinform.com.br - 25/04/06 – matéria sobre direito à educação.
2. “Carta de Salomão Ximenes na seção dos leitores” – www.oestadodeminas.com.br – p.00 - 06/08/2006 - Minas Gerais - Direito ao transporte escolar assegurado pelo LDB.
3. “Carta de Salomão Ximenes na seção dos leitores” – www.liberal.com.br – p.00 - 23/08/2006 – Pará - Direito ao transporte escolar assegurado pelo LDB.
4. “Relatório faz balanço sobre direitos humanos no Brasil em 2006” - Relatório Rede Social/Amauta - 28/11/06 - <http://www.amauta.inf.br> - matéria sobre relatório de direitos humanos.

Tema: Analfabetismo/Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional

Rádio e TV

1. Jornal da UOL – *TV UOL* - 13/09/06 - matéria sobre analfabetismo – entrevistado: Sérgio Haddad

Internet

1. “instrumento inédito no país medirá os níveis de Alfabetismo Funcional nas empresas” - www.ipm.org.br - 23/03/06 – matéria sobre o INAF – cita Ação Educativa.
2. “Brasil Alfabetizado” – www.gerabooks.com.br - 28/03/06 – matéria sobre o INAF – cita Ação Educativa
3. “INAF é aplicado na população carcerária” – www.ipm.org.br - 14/04/06 – matéria sobre INAF Carcerário – cita Vera Masagão/Ação Educativa.
4. “76% dos presos de SP leem e escrevem” – www.ipm.org.br - 14/04/06 – matéria sobre INAF Carcerário – cita Vera Masagão/Ação Educativa.
5. “Novo presidente pode alfabetizar país em quatro anos, diz educador” - www.uol.com.br/noticias - 13/09/06 - matéria sobre analfabetismo – entrevistado: Sérgio Haddad.

Tema: Educação de Jovens e Adultos

Jornais e revistas

1. “Em uma iniciativa, inédita Natura reúne Alfamol, Ação Educativa e Cenpec para realizar o Projeto *Lendo Nossa Gente*” – *Revista Escrevendo Juntos*/Alfamol – p.24 – Jan/Jun/06 – matéria sobre a parceria entre as entidades Alfamol, Ação Educativa e Cenpec/Natura - Entrevistada : Claudia Vóvio.
2. “Adultos tem as piores notas do Enem” – *Jornal Estado de São Paulo*/SP - p.A18 – 02/06/06 – matéria sobre EJA/ENEM – entrevistada: Vera Masagão.
3. “Projeto distribuirá livros voltados para EJA” – *Revista Educação* – p.00 – 02/06/06 – matéria sobre EJA – cita AE.
4. “Carta de Vera Masagão na seção Painel do Leitor” - *Folha de S. Paulo* - 19/02/2006 -São Paulo -Educação penitenciária e remição penal pela educação.
5. “Entidades pedem redução de pena aos detentos que estudam” - *Jornal O Estado de São Paulo/Caderno Vida* - p.00 – 08/05/06 – matéria sobre remição penal – entrevistada: Mariângela Graciano.
6. “Após 30 anos, SP planeja pedagogia específica” – *Jornal O Estado de São Paulo/Caderno Vida* - p.00 – 08/05/06 – matéria sobre remição penal – entrevistada: Mariângela Graciano
7. “Adultos têm as piores notas no Enem” - *O Estado de S. Paulo* - 02/06/2006 -Desempenho dos alunos de EJA no ENEM.
8. “Natura incentiva a leitura” – *Folha do Povo/MS/Seção Tempo Livre* – p. C2 - 02/06/06 – matéria sobre EJA – cita AE.
9. “Pelo direito de ler e escrever” – *Revista Natura* – p.05 – Julho/06 – matéria sobre EJA – Entrevistado: Sérgio Haddad.
10. “Trabalho nas prisões” – *Jornal Folha de São Paulo* – p.A3 – 26/06/06 – carta resposta a matéria publicada neste jornal em 19/02 – autora: Vera Masagão Ribeiro.
11. “Melhor qualidade de estudo na cadeia” – *Jornal A Gazeta* - 08/07/2006 - Espírito Santo - Divulgação do debate promovido pelo Observatório da Educação sobre educação penitenciária.

12. "Educação como salvo-conduto para liberdade" – *Diário Pernambuco/Caderno Vida Urbana* – p.00 – 09/07/06 – matéria sobre remição penal – entrevistado: Sérgio Haddad.
13. "Aula em troca de pena" – *Jornal Correio Brasiliense/Caderno Brasil* – p.12 – 12/07/06 – matéria sobre remição penal – entrevistado: Sérgio Haddad.
14. "Educação nos presídios é senha para ressocialização" – *Jornal Correio da Bahia* - 24/07/2006 – Bahia - Sugestão de pauta a partir do "Faisca" sobre Educação Penitenciária.
15. "Supletivos crescem 60%; cursos não são avaliados" – *Folha de S. Paulo* -22/08/2006 - São Paulo -Matéria sobre qualidade na EJA. Entrevista com Sérgio Haddad.
16. "Promotoria quer censo do governo sobre o analfabetismo na Capital" – *Jornal Diário de S. Paulo* - 05/09/2006 - São Paulo -Ministério Público Estadual quer Censo de EJA em São Paulo. Entrevista com Salomão Ximenes.
17. "A Importância do investimento em educação de jovens e adultos no Brasil" – *Jornal Gazeta do Povo* – p.00 – 12/09/06 – artigo sobre EJA – autor: Sérgio Haddad.
18. "Rede municipal tem queda em matrículas de supletivo" – *Jornal Diário de São Paulo/SP* - p.A8 – 06/12/06 – entrevistado Salomão Ximenes sobre atendimento municipal de EJA.
19. "Rede municipal tem queda em matrículas de supletivo" – *Diário de S. Paulo* - 06/12/2006 - São Paulo - Fechamento de salas de EJA em SP. Entrevista: Salomão Ximenes.

Internet

1. "Educar nas prisões: remição de pela educação" – www.adital.com.br - 05/04/06 – matéria sobre remição penal – divulgação da carta de solicitação apoio ao tema – cita Ação Educativa.
2. "Entidades pedem redução de pena aos detentos que estudam" – www.estadao.com.br – 08/05/06 – matéria sobre remição penal – entrevistada: Mariângela Graciano.
3. "Entidades pedem redução de pena aos detentos que estudam" – www.ipm.org.br – 08/05/06 – matéria sobre remição penal – entrevistada: Mariângela Graciano.
4. "Após 30 anos, SP planeja pedagogia específica" - www.estadao.com.br – 08/05/06 – matéria sobre remição penal – entrevistada: Mariângela Graciano.
5. "Entidades defendem que estudo reduza pena de detentos" – www.ig.com.br/ultimosegundo - 10/05/06 - matéria sobre remição penal.
6. "Reedição de exame nacional para alunos de EJA vira polêmica"- www.reportersocial.com.br - 10/05/2006 - São Paulo - Polêmicas em torno da reedição do Encceja, tema de debate do Observatório da Educação.
7. "Projeto de lei para instituir a remição de pena pelo estudo"- www.avina.net - 16/05/06 – matéria sobre remição penal – cita AE e Sérgio Haddad.
8. "Continuidade do Encceja traz à tona questões relevantes para o campo de EJA"– www.cereja.com.br – 26/05/06 – matéria sobre Encceja – fonte Vera Masagão.
9. "Adultos tem as piores notas do Enem" – www.estadao.com.br – 02/06/06 – matéria sobre EJA/ENEN – entrevistada: Vera Masagão.
10. "Projeto distribuirá livros voltados para EJA" – www.revistaeducacao.com.br – 02/06/06 – matéria sobre EJA – cita AE.
11. "Natura incentiva a leitura" – www.folhadopovo.com.br - 02/06/06 – matéria sobre EJA – cita AE
12. "Projeto distribuirá livros voltados para EJA a 1.500 escolas" – www.uol.com.br 02/06/06 – matéria sobre EJA – cita AE.
13. "Alunos do supletivo têm piores notas no ENEM" – www.ig.com.br/ultimosegundo - 05/06/06 - matéria sobre o Enem.
14. "Adultos tem as piores notas do Enem" – www.aprendiz.org.br – 02/06/06 – matéria sobre EJA/ENEN – entrevistada: Vera Masagão.
15. "Natura lança projeto para incentivar a leitura" – www.24horasnews.com.br - 02/06/06 – matéria sobre EJA – cita AE e Cláudia Vóvio.
16. "Trabalho nas prisões" – www.folhasp.gov.br – 26/06/06 – carta resposta a matéria publicada neste jornal em 19/02 – autora: Vera Masagão Ribeiro
17. "MEC participa de debate sobre educação na prisão" - www.mec.gov.br - 04/07/2006 – Brasília -Divulgação do debate promovido pelo Observatório da Educação sobre educação penitenciária.
18. "Debate sobre educação penitenciária ganha fôlego " - www.reportersocial.com.br - 07/07/2006-São Paulo - Matéria inspirada no debate promovido pelo Observatório da Educação sobre educação penitenciária.
19. "Entidades pressionam por remissão penal pelo estudo" - <http://cartamaior.uol.com.br> - 07/07/06 - matéria sobre remição penal – entrevistada: Vera Masagão.
20. "Entidades pressionam por remissão penal pelo estudo" - www.agenciacarta.com.br - 07/07/2006 - São Paulo - Matéria inspirada no debate promovido pelo Observatório da Educação sobre educação penitenciária.
21. "MEC participa de debate sobre educação na prisão" – www.mec.gov.br/secad - 08/07/06 - matéria sobre remição penal.

22. "Educação como salvo-conduto para liberdade" – www.diariodepernambuco.com.br – 09/07/06 - matéria sobre remição penal – entrevistado: Sérgio Haddad.
23. "Aula em troca de pena"– www.correiobraziliense.com.br - 12/07/06 - matéria sobre remição penal – entrevistado: Sérgio Haddad.
24. "Sem avaliação, cursos supletivos crescem 60%" – www.bonde.com.br - 22/08/06 – matéria sobre EJA – cita Sérgio Haddad.
25. "Supletivos crescem 60%; cursos não avaliados" - www.folhadesaopaulo.com.br – 22/08/06 – matéria sobre EJA – entrevistado: Sérgio Haddad.
26. "A Importância do investimento em educação de jovens e adultos no Brasil"– www.gazetadopovo.com.br – 12/09/06 – artigo sobre EJA – autor: Sérgio Haddad.
27. "Sintep distribui nota em workshop do EJA" -<http://www.odocumento.com.br> - 28/11/06- Evento EJA promovido pela Ação Educativa.
28. "Rede municipal tem queda em matrículas de supletivo" – www.jornaloglobo.com - 06/12/2006-Rio de Janeiro-Fechamento de salas de EJA em SP- Entrevistado: Salomão Ximenes.
29. "Rede municipal tem queda em matrículas de supletivo" – www.diariodesaopaulo.com.br - 06/12/2006 - São Paulo - Fechamento de salas de EJA em SP. Entrevista: Salomão Ximenes.

Tema: Outras Políticas Educacionais

Jornais e revistas

1. "A educação vira simples mercadoria" – *Jornal Brasil de Fato* – p.00 - 26/01/2006 - Matéria inspirada no dossiê sobre a influência do Banco Mundial nas políticas de educação.
2. "Educadores aproam ensino de 9 anos, mas enumeram os desafio" – *Agência Carta Maior* - p.00 – 08/02/06 - matéria sobre o ensino fundamental – entrevistada: Vera Masagão Ribeiro.
3. "É tão difícil copiar?" - *Revista Época*--17/04/2006 - Matéria compara Brasil e outros países no que se refere ao tema do desenvolvimento e educação.
4. Carta de Sérgio Haddad na seção Painel do Leitor - *Folha de S. Paulo* - 06/02/2006 - São Paulo/SP - Privatização do ensino.
5. "Educação" – *Jornal Folha de S. Paulo/Painel do Leitor* - p. A3 – 09/02/06 - São Paulo/SP – Carta resposta a Folha de S.Paulo - autor: Sérgio Haddad.
6. "1,4 milhão de jovens largam o ensino médio" – *Jornal Folha de São Paulo/Cotidiano* – p. 00 – 24/03/06 - São Paulo/SP – matéria sobre abandono escolar no ensino fundamental – entrevistada: Vera Masagão.
7. "Abandono de escola é maior em SE e no RN" – *Jornal Folha de S.Paulo/Cotidiano* - p.00 – 24/03/06 - São Paulo/SP – matéria sobre abandono escolar no ensino fundamental – entrevistada: Vera Masagão.
8. "Gente que pensa" – *Jornal Folha de São Paulo/Persona/ César Giobbi* - p.00 – 04/04/06 – São Paulo/SP - resenha sobre o projeto reescrevendo a educação – cita Vera Masagão Ribeiro.
9. "Jornada discute prática educativa durante cinco dias" - *Jornal O Liberal(PA)* – p. 00 – 17/04/06 – matéria sobre o qualidade do ensino no Brasil – entrevistado Sérgio Haddad.
10. "Como educar sem dinheiro?" - *Revista Época* - 04/06/2006 - Balanço dos 4 anos de governo Lula no que diz respeito à educação. Entrevista com Sérgio Haddad.
11. "Negros são apenas 33% na escola privada" – *Jornal Folha de São Paulo/Caderno Cotidiano* – p.00 – 28/07/06 - matéria sobre questão racial – entrevistada: Tânia Portella.
12. Carta de Marilse Araújo na seção Painel do Leitor - *Folha de S. Paulo* - 02/08/2006 - São Paulo - Remuneração dos professores por desempenho no ensino fundamental na cidade de São Paulo.
13. "Parceria educacional" – *Jornal Valor Econômico/Cartas de Leitores* - p.00 – 09/08/06 – carta reposta aberta de Sergio Haddad em resposta a matéria que foi publicada neste jornal em 08/08/06 – "Empresários querem acelerar parcerias".
14. "Falta educação de qualidade" - *Jornal O Estado de Minas/Política* – p.07 – 01/09/06 - matéria sobre qualidade da educação nas universidades brasileiras - entrevistada: Vera Masagão.
15. "Indicadores para alfabetizar o Brasil" – *Correio Brasiliense* - p.00 – 08/09/06 – artigo publicado – temática: indicadores da qualidade – autora: Vera Masagão.
16. "Escola para todos" - *Jornal do Comércio* - 01/10/2006 – Pernambuco -Educação especial, tema pautado por debate promovido pelo Observatório da Educação.

Rádio e TV

1. *Programa Bom dia Minas* – TV Globo Minas - 23/11/06 – Entrevistada Vera Masagão – matéria sobre o projeto Indicadores.
2. Rádio UFMG - *Rádio UFMG* - 14/11/2006 - Minas Gerais - Legitimidade e cumprimento da lei 10.639/03 – pauta pensada a partir da divulgação do debate Desafios da Conjuntura "Educação anti-racista". Entrevista: Tania Portella.
3. *Programa MGTV Minas* – TV Globo Minas - 23/11/06 - Entrevistada Vera Masagão - matéria sobre o projeto Indicadores.

Internet

1. "Educadores aproam ensino de 9 anos, mas enumeram os desafios" - <http://cartamior.uol.com.br> - 08/02/06 - matéria sobre o ensino fundamental – entrevistada: Vera Masagão Ribeiro.
2. "Educação" - www.folhasp.com.br - 09/02/06 - Carta resposta a Folha de S.Paulo - Autor: Sérgio Haddad.
3. "Abandono de escola é maior em SE e no RN" - www.folhasp.com.br - 24/03/06 - matéria sobre abandono escolar no ensino fundamental – entrevistada: Vera Masagão.
4. "1,4 milhão de jovens largam o ensino médio" - www.folhasp.com.br - 24/03/06 - matéria sobre abandono escolar no ensino fundamental – entrevistada: Vera Masagão.
5. "Jovens largam o ensino médio" - Fundação Luis Eduardo Magalhães - www.flem.org.br - 24/03/06 - matéria sobre abandono escolar no ensino fundamental – entrevistada: Vera Masagão.
6. "1,4 milhão de jovens largam o ensino médio" - www.andifes.ig.br - 24/03/06 - matéria sobre abandono escolar no ensino fundamental – entrevistada: Vera Masagão.
7. "Professores e conselheiros escolares recebem cartilha para avaliar a qualidade das escolas" - www.informeseergipe.com.br - 25/04/06 - matéria sobre Indicadores.
8. "Número de evasão escolar é recorde desde 1996" - www.gazetaweb.com.br - 26/03/06 - matéria sobre abandono escolar no ensino fundamental – entrevistada: Vera Masagão.
9. "Gente que pensa" - www.folhasp.com.br - 04/04/06 - resenha sobre o projeto reescrevendo a educação – cita Vera Masagão Ribeiro.
10. "Jornada discute prática educativa durante cinco dias" - www.oliberal.com.br - 17/04/06 - matéria sobre o qualidade do ensino no Brasil – entrevistado Sérgio Haddad.
11. "Projeto propõe debate nacional sobre educação" - www.ondajovem.com.br - 19/04/06 - matéria sobre o projeto *Reescrevendo a Educação* – entrevistada: Vera Masagão.
12. "Cartilha vai ajudar avaliar hábito de leitura" - www.pnud.org.br - 03/05/06 - matéria sobre projeto Indicadores de Leitura - entrevistada: Vera Masagão.
13. "Negros são apenas 33% na escola privada" - www.folhadesaopaulo.com.br - 28/07/06 - matéria sobre questão racial – entrevistada: Tânia Portella.
14. "Negros são apenas 33% na escola privada" - www.universia.com.br/noticia - 10/08/06 - matéria sobre a consulta/obs – entrevistada: Tânia Portella.
15. "Indicadores para alfabetizar o Brasil" - www.correiobrazileinse.com.br - 08/09/06 - artigo publicado – temática: indicadores da qualidade – autora: Vera Masagão.
16. "Falta educação de qualidade" - www.oestadodeminas.com.br - 01/09/06 - matéria sobre qualidade da educação nas universidades brasileiras - entrevistada: Vera Masagão.
17. "Escola para todos" - www.jornaldocomercio.com.br - 01/10/2006 - Pernambuco -Educação especial, tema pautado por debate promovido pelo Observatório da Educação.
18. "Educação, prioridade só na promessa" - <http://canias.ondarc.com.br/gazetadopovo/brasil> - 10/09/06 - matéria sobre as prioridades da educação no governo federal – cita: Sérgio Haddad.
19. "Governo teria que investir R\$ 24 bi a mais em educação" - www.parana-online.com.br - 10/09/06 - matéria sobre as prioridades da educação no governo federal – cita: Sérgio Haddad.
20. "Opinião do dia 2" - <http://canias.ondarc.com.br/gazetadopovo/opiniao> - 10/09/06 - matéria sobre as prioridades da educação no governo federal – cita: Sérgio Haddad.
21. "Um calo chamado educação" - <http://diariodonordeste.globo.com/materia> - 10/09/06 - matéria sobre as prioridades da educação no governo federal – cita: Sérgio Haddad.
22. "Concepções e propostas diferentes para além dos consensos" - <http://agenciartamajior.uol.com.br> - 28/10/06 - Propostas educacionais – entrevistada Camilla Croso.
23. "Lei fica no papel e escola pública não ensina História da África - Lei 10.639/Consulta" - 22/11/06 - <http://agenciartamajior.uol.com.br> - matéria sobre a consulta – entrevistada Camilla Croso.

Tema: Projetos Pedagógicos em escolas públicas

Jornais e revistas

1. "Pesquisa de opinião é usada na sala de aula" - *Jornal da Tarde/Cidadão* - p.19A - 06/07/06 - matéria sobre NEPSO - entrevistada: Marilse Araújo.
2. "Alunos aprendem a realizar pesquisa de opinião" - *Jornal da Tarde* - 29/11/2006 - p.00 - matéria sobre o projeto NEPSO.
3. "Pesquisadores mirins" - *Revista Época* - p.57 a 58 - 11/12/2006 - São Paulo - Reportagem faz parte de série sobre escolas inovadoras e aborda projeto desenvolvido pelo NEPSO.

Internet

1. "Pesquisa de opinião é usada na sala de aula" - www.jornaldatarde.com.br - 06/07/06 - matéria sobre NEPSO - entrevistada: Marilse Araújo.
2. "Alunos aprendem a realizar pesquisa de opinião" - www.jornaldatarde.com.br - 29/11/2006 - p.00 - matéria sobre o projeto NEPSO.
3. "UCS promove seminário sobre escola e pesquisa" - www.universiabrasil.com.br - 25/08/06 - matéria sobre projeto NEPSO.

4. "Instituto Paulo Montenegro debate educação" – Rede Gife Online – www.gife.org.br - 20/11/2006 – matéria sobre o projeto NEPSO.
4. "Pesquisadores Mirins" – www.revistaepoca.com.br – 11/12/06 - Reportagem faz parte de série sobre escolas inovadoras e aborda projeto desenvolvido pelo NEPSO.

Tema: Ação Educativa (institucional)**Jornais e revistas**

1. "Calendário Educativo" – *Boletim Educacional e Cultural da APEOSP/SP* – release Institucional sobre calendário AE/2007.

Internet

1. "Concurso de fotografia quer criar acervo sobre educação no Brasil" – www.wscomdigivox.com.br – 13/08/06 – matéria sobre o banco imagens da AE.

Tema: Centro de Juventude e Educação Continuada**Jornais e revistas**

1. "Virada Cultural – Passeios Jornal" - *O Estado De São Paulo* - p.19 - Semana de 19 a 25 de maio de 2006 - São Paulo - Guia Cultural – Suplemento do jornal.
2. "Virada Cultural – Passeios" - *Jornal da Tarde* - p.21- Semana de 19 a 25 de maio de 2006-São Paulo - Guia Cultural – Suplemento do jornal.
3. "6º Semana do Hip Hop" – *Jornal Folha de São Paulo* – p. 00 - Guia da Folha - Semana de 28/07 a 3/08 de 2006 - São Paulo - Guia Cultural - Suplemento Cultural.
4. "Registrando – Cultura " Ate amanhã acontece a VI Semana de Cultura Hip Hop" - *Jornal do Metro* - 27/07/2006 - São Paulo - Jornal de distribuição gratuita no metro de São Paulo.
5. "Wildchild e festival celebram cultura black" - *Jornal Folha de São Paul* - Guia da Folha - Semana 21 a 27 de julho de 2006 - São Paulo - Guia Cultural – Suplemento Cultural.
6. "Cinco dias de programação intensa para os manos" - *Jornal O Estado de São Paulo* - Guia do Estado - Semana de 21 a 27 de julho de 2006 - São Paulo - Guia Cultural - Suplemento Cultural.
7. "Batalha Amigável" - *Jornal O Estado de São Paulo* – Guia do Estado - Semana de 21 a 27 de julho de 2006 - São Paulo - Guia Cultural - Suplemento Cultural.
8. "A hora e a vez dos" manos" - *Jornal Destak* - Seção lazer e cultura - 25/07/2006 - São Paulo/SP
9. "A busca da rima ideal" - *Jornal Agora SP* - C 12- 24/07/2006 - São Paulo - Caderno Show.
10. "Hip Hop ganha semana de atividades" - *Jornal Diário de São Paulo* - 24/07/2006 - São Paulo - Caderno Viver.
11. "Diversão e arte"- *Jornal Diário do Grande ABC* – p.5 - 19/07/2006 - São Paulo/Jornal Diário.
12. "Cultura a Flor da pele" -*Carta Capital na escola* - p. 57á 60 - Agosto de 2006 - Edição nº8 - São Paulo - Revista Carta Capital.
13. "Cultura à flor da pele" – *Revista Carta Capital* – p.57 a 60 – ed.agosto/2006 – matéria sobre o movimento hip-hop – matéria assinada por Ana Lúcia Souza e Silva.
14. "Na São Paulo dividida, rappers viram Al-Jazira da periferia" – *Jornal O Estado de São Paulo* – p. C6- 03/ 09/ 2006 - São Paulo/SP.
15. "Amanhã é Dia do Samba" - *Jornal Diário de São Paulo* – p. D1- 1/12/2006 - São Paulo - Suplemento Cultural.
16. "Sábado é Dia do Samba" - *Jornal Agora SP* – p. C16 -0 1/12/2006 - São Paulo -Suplemento Cultural.
17. "Um dia para todo mundo sambar" – *Jornal O Estado de São Paulo* - D7- 1/12/2006 - São Paulo -Jornal Diário.
18. "Dia do Samba – Sambistas celebram data com eventos pela cidade" – *Jornal Folha de São Paulo* - Guia da Folha – p. 61- Semana de 1 a 7 de dezembro de 2006 - São Paulo -Guia Cultural.
19. "Viva o molejo – Samba!" - *Jornal da Tarde* – p.10 - Semana de 1 a 7 de dezembro de 2006 - São Paulo - Guia Cultural.

Rádio e TV

1. 5ª Semana de cultura Hip Hop - *Rádio Eldorado FM* (SP) - 22/07/06 – Entrevistada com Ice Boy – participante da semana.
2. Programa Jornal 10 – *TV Canal 21* - 24/07/2006 - Entrevistado: Antonio Eleilson.
3. Programa Jornal da Gazeta – *TV Gazeta* - 27/07/2006 - Entrevistado: Antonio Eleilson.
4. Programa Metrôpoles - 1º edição - *TV Cultura* - 27/07/2006 - Entrevistado: Antonio Eleilson.

Internet

1. "Hip Hop em debate", Cultura Notícias – Mundo Negro - www.mundonegro.com.br - 08/07/05 - matéria sobre a semana hip hop.
2. "VI Semana Hip Hop" - <http://framboesa.pokebras.jp/e4558.html> -28/07/2006- release sobre a semana hip.hop.
3. "VI Semana de Cultura Hip Hop acontece em São Paulo" - www.redesjuventudes.org.br -28/07/2006 - Fonte: Ação Educativa.
4. "VI Semana de Cultura HipHop- www.uol.com.br - Semana de 24 a 28 de Julho de 2007 - Chamada na home para uma matéria interna no caderno digital Uol.
5. "VI Semana de Cultura Hip Hop em São Paulo, vai até 28/07"- <http://igpop.ig.com.br/matérias> - Semana de 24 a 28 de Julho de 2007 - Matérias do site IG.
6. "Capital ganha semana cultural de hip hop" - www.ig.com.br - Semana de 24 a 28 de Julho de 2007- matéria sobre a semana hip hop.
7. "VI Semana de Cultura Hip Hop acontece em São Paulo" - www.enraizados.com.br -25/07/2006 - Site do movimento enraizado.
8. "VI Semana de Cultura Hip Hop acontece em São Paulo" - www.culturafm.com.br - 25/07/006 - Site da rádio Cultura Fm Fonte utilizada: site terra datada de 21/07/2006 - matéria sobre a semana hip hop.
9. "De 24 a 28 de julho - Vi Semana De cultura Hip Hop" – São Paulo - www.artenaescola.com.br -19/072006 - matéria sobre a semana hip hop.
10. "VI Semana de Cultura Hip Hop acontece em São Paulo" - www.terra.com.br -25/07/2006 – matéria sobre a semana hip hop.
11. "VI Semana de Cultura Hip Hop invade SP" - www.showlivre.uol.com.br -21/07/2006 - matéria sobre a semana hip hop.
12. "6ª Semana de Hip Hop" - www.tramauniversitario.com.br -24/07/2006 - matéria sobre a semana hip hop.
13. "VI Semana de Cultura Hip Hop acontece em São Paulo" - www.mtv.terra.com.br -21/07/2006 - matéria sobre a semana hip hop.
14. "VI Semana de Cultura Hip Hop acontece em São Paulo" - www.buscamp3.com.br - 21/07/2006 - Fonte: MTV.
15. "VI Semana de Cultura Hip Hop em São Paulo" - <http://ondajovem.terra.com.br> -20/07/2006 - Fonte: Ação Educativa.
16. "Eventos agitam São Paulo na 6ª Semana de Cultura Hip Hop" - www.folha.com.br -24/07/2006 - Nesta matéria foi divulgada a programação inteira da Semana Hip Hop.
17. "Wildchild e festival celebram cultura black" - www.folha.uol.com.br/guia - Semana de 21 a 27 de julho de 2006 - Guia da Folha – online.
18. "Tudo sobre a 6ª Semana de Hip Hop" - www.bocadaforte.uol.com.br -17/07/2006 – matéria sobre a semana.
19. "Hip Hop – arte e debate - Acontece de 24 a 28 de Julho a 6ª Semana de Cultura Hip Hop de SP" - www.mundonegro.com.br -13/07/2006.
20. "(Re)pensando o Hip Hop" - <http://haorelha.uol.com.br> - 24/07/2006 -Fonte: Bocada forte
21. "VI Semana de Cultura Hip Hop (Re) Pensando o Hip Hop" - www.redemundialdeartistas.org.br - 26/07/2006.
22. "VI Semana de Cultura Hip Hop acontece em São Paulo" - www.centraldorap.com -20/07/2006 - matéria sobre a semana.
23. "São Paulo recebe a VI Semana de Cultura Hip Hop" - www.obaoba.com.br -24/07/2006 - matéria sobre a semana.
24. "Cultura Hip Hop –Cultura" - <http://cultura.dgabc.com.br> - 25/07/2006 - Site do Diário do Grande ABC - matéria sobre a semana.
25. "6ª Semana de Cultura Hip Hop" - www.equipediretoria.com -19/07/2006 - matéria sobre a semana.
26. "VI Semana de Cultura Hip Hop tomará SP de 24 a 28/07" - www.midiaindependente.org -21/07/2006 - Publicação da programação inteira/06.
27. "VI Semana de Cultura Hip Hop" - www.arqui.g12.br - 21/07/2006 - Site da Rede Educacional Marista.
28. "6ª Semana de Cultura Hip Hop" - www.equipediretoria.com -19/07/2006 - matéria sobre a semana.
29. "Cultura Hip Hop com dança, música, esporte e debates" - www.ajorb.com.br -21/07/2006 -Jornal dos bairros - O Higienópolis.
30. "24h de tudo um pouco – " 1 milhão de pessoas foram às ruas de São Paulo na segunda Virada Cultural" - www.revistaparadoxo.com -24/05/2006.
31. "Um Dia do Grafite para São Paulo" - www.acaoeducativa.org -26/10/2006 – matéria sobre o dia do grafite.
32. "Cultura à flor da pele" – www.cartacapital.com.br – ed.agosto/2006 – matéria sobre o movimento hip-hop – matéria assinada por Ana Lúcia Souza e Silva.

TEMA: JUVENTUDE**Jornais e revistas**

1. "Metade dos docentes já foi xingada por aluno" – *Jornal Folha de São Paulo/Cotidiano* - p.00 – 01/05/06 – matéria sobre violência nas escolas publicas/juventude – entrevistada: Ana Paula.
2. "22% dos negros são alvos de ofensas" - *Jornal Folha de São Paulo/Cotidiano* - p.00 – 01/05/06 – matéria sobre violência nas escolas publicas/juventude – entrevistada: Ana Paula.
3. "Valor da bolsa esvazia supletivo no sudeste" - *Jornal Folha de São Paulo/Cotidiano* - p.00 – 07/05/06 – matéria sobre o projeto Projovem – entrevistada: Vera Masagão Ribeiro.
4. "Projeto Nacional para Juventude" – *Revista Viração* – p.00 – maio/06 –matéria sobre Plano Nacional de Juventude/Juventude.
5. "Os jovens e o analfabetismo", *Jornal do Commercio (PE)*. 03/10/2006 - Artigo de Ana Paula Corti.
6. "Dos portões para dentro", *Revista Onda Jovem*, n. 6, p. 30-33. São Paulo - Artigo de Ana Paula Corti.
7. "Violência é assunto da escola, sim!", *Revista Nova Escola*, nov. 2006 - Entrevista: Ana Paula Corti.
8. "Metade dos docentes já foi xingada por alunos", *Folha de São Paulo*, 01/05/06, artigo de Antonio Gois e Fábio Takahashi. Entrevista: Ana Paula Corti.
9. "Quem esta à venda?" – *Revista Carta Capital* – p.46 a 48 – ed.agosto/2006 – matéria sobre o trafico e seres humanos e exploração sexual/juventude – matéria assinada por Raquel Souza.
10. "E agora, José? Jovens e demandas por políticas públicas", *Democracia Viva (RJ)*, jul/set 2006, p. 3-7. Artigo de Ana Paula Corti e Raquel Souza.
11. "O jovens e o analfabetismo" – *Jornal do Comércio/PE/Artigos* - p.00 – 03/10/06 – matéria juventude e analfabetismo – autora: Ana Paula.
12. "Retrato da juventude" – *Correio Braziliense/Brasil* - p. 00 – 23/10/06 – matéria sobre juventude – entrevistada: Ana Paula.
13. "Para onde seguir? Participação, juventude e demandas políticas", *Revista Bons Conselhos (MG)*, out. 2006. Artigo de Raquel Souza.
14. "Juventude e Cidadania" - *Presença Pedagógica (MG)*, v. 12, n. 70, jul/ago 2006, p. 50 a 53. Entrevistas de Sérgio Haddad e Maria Virgínia de Freitas.

Rádio e TV

1. Jornal da Record - *TV Record* - 15/03/2006 -São Paulo - Violência nas escolas de ensino médio. Entrevista com Ana Paula Corti.
2. Opinião sobre a participação juvenil e o processo eleitoral (vinheta), *MTV (SP)*, de setembro a outubro de 2006.
3. Sótão da Quitéria (FAAP), *TV Cultura (SP)*, 25/09. Participação de Raquel Souza. Tratou-se de um bate-papo sobre o envolvimento de jovens com o crime organizado em São Paulo e os mecanismos necessários para a efetivação de direitos da juventude.

Internet

1. "Metade dos docentes já foi xingada por aluno" – www.folhasp.com.br – 01/05/06 –matéria sobre violência nas escolas publicas/juventude – entrevistada: Ana Paula.
2. "Valor da bolsa esvazia supletivo no sudeste" – www.folhasp.com.br – 07/05/06 – matéria sobre o projeto Projovem – entrevistada: Vera Masagão Ribeiro.
3. Juventude e Mundo do Trabalho – Artigos – www.institutocredicard.org.br/artigos - abril - Artigo síntese de algumas questões em torno do debate sobre Juventude e Trabalho.
4. Abertas inscrições para a terceira turma do projeto Vídeo: Cultura e Trabalho. www.beaba.org. Noticias, 11/02/06.
5. "22% dos negros são alvos de ofensas" – www.folhasp.com.br – 01/05/06 – matéria sobre violência nas escolas publicas/juventude – entrevistada: Ana Paula.
6. "Educação vem berço" – Portal O Regional – www.oregional.com.br - 04/05/06 – matéria sobre violência nas escolas/juventude.
7. Pedagogia da Juventude foi tema da III jornada – Eventos do Consórcio – www.ijc.org.br - 26/5 – Fortaleza – apresenta idéias debatidas em jornada formativa de educadores do Consórcio Social do Primeiro Emprego.
8. Ação Educativa reuniu jovens para debater o processo eleitoral - www.ondajovem.terra.com.br - 17/08/06 – São Paulo – Apresenta a discussão ocorrida durante encontro sobre juventude e eleições promovido pela Ação Educativa.
9. "Seminário debate estratégias para inclusão do jovem brasileiro" - Brasília, 11/08/2006. In: <https://www.planalto.gov.br/secgeral/noticias/noticia265.htm>.
10. "Jovens desconfiam da política tradicional, mas querem votar" – www.cartamaior.uol.com.br - 21/08/06 - matéria sobre juventude (pesquisa Ibase) – cita Ação Educativa.
11. "Quem esta à venda?" – www.cartacapital.com.br – ed.agosto/2006 – matéria sobre o trafico e seres humanos e exploração sexual/juventude – matéria assinada por Raquel Souza.
12. Tráfico de pessoas é mais rentável que o de drogas – Fazendo a diferença – www.aprendiz.org.br - 24/11 – São Paulo – Apresenta a discussão apresentada durante encontro do Fórum Cone-Sul de Mulheres Jovens na Política, na ação Educativa.

13. "Organizações de juventude e reúnem para discutir apoio a Lula" – www.vermelho.org.br - 17/09/06 – matéria sobre juventude/Conjuv. – entrevistado: Daniel Cara.
14. "O jovens e o analfabetismo" - www.jornaldocomercio.com.br - 03/10/06 – matéria juventude e analfabetismo – autora: Ana Paula.
15. "Retrato da juventude" – www.correiobraziliense.com.br - 23/10/06 – matéria sobre juventude – entrevista: Ana Paula.
16. "Sto André realiza segundo ciclo de debates sobre juventude e trabalho"– 07/11/06 - <http://www.reporterdiario.com.br> - matéria sobre o evento de juventude.

Tema: Campanha Nacional Pelo Direito à Educação

Jornais e revistas

1. "Mais recursos, ainda que escassos" - *Jornal Brasil de Fato* – p.5 - 9 a 15 de fevereiro - São Paulo/SP.
2. "O destino da educação pública em jogo" - *Jornal Brasil de Fato* – p.5 - 9 a 15 de fevereiro - São Paulo/SP.
3. "A mobilização da sociedade para inclusão de creches no Fundeb traz demanda por esse direito" – *Jornal O Estado de S.Paulo* – p. J7 – 26/02/06 – carta aberta enviada ao senado federal sobre Fundeb – Autor: Sérgio Haddad.
4. "Crianças pedem aprovação do Fundeb" - *Jornal Coletivo* – Política - 09/03/06-Brasília/DF.
5. "Grupos pedem pressa para o Fundeb" - *Jornal do Commercio* – País -10/03/06-Rio de Janeiro/RJ.
6. "Pró-Fundeb" – *Jornal Zero Hora* – Geral -10/03/06-Porto Alegre/RS.
7. "Especialistas sugerem mudanças no Fundeb" - *Jornal do Senado* – Cap e pg. 6 -10/03/06 -Brasília/DF.
8. "Programa Social chega a 50% dos mais pobres - Alunos da rede pública têm aulas mais curtas" - *Folha de S. Paulo* - Brasil – p. A11-23/03/06 - São Paulo/SP.
9. "Estudo sobre o Fundeb revela custo/qualidade" - *Correio do Povo* – País - 27/04/06-Porto Alegre /RS.
10. "Creche e Pré-Escola: Nível de ensino não é prioridade para os pais - Crianças definem escola "legal"- *Estado de S. Paulo* – p. A15 e A16 - 05/06/06 - São Paulo/SP.
11. "Lula e FH repassaram menos do que manda a lei" – *Jornal O Globo* - País-25/06/06 - Rio de Janeiro/RJ.
12. "Movimento luta por mais verba para a educação" - *Jornal da Tarde* - Cidadão - 15/09/06 - São Paulo/SP.
13. "Direito à Qualidade" - *Revista Educação* – Página 26 - Maio de 2006 – S.Paulo/SP.
14. "Fundeb ainda vai para segundo turno" – *Correio Braziliense/Brasil* - p.14 – 24/11/06 - matéria sobre a aprovação do Fundeb – entrevistado: Daniel Cara.
15. "Ativistas vão discutir Fundeb em Brasília" - *O Estado de São Paulo* - 18/12/2006 – S.Paulo/SP.
16. "Agora, falta regulamentar"- *Correio Brasiliense – Brasil* - 20/12/2006 - Brasília/DF
17. "Quadro Negro" - *Revista De Fato* – p. 22 à 27 – Dez/07

Rádio e TV

1. Programa Entrevista – *TV Canal Universitário* - canal 11 da NET-09/06 - 23h 10/06- 16h30 11/06- 10h- São Paulo/SP – entrevista Denise carreira sobre CAQ.
2. Chicago Public Radio - *Chicago Public Radio* – 20/04/2006 - Chicago (EUA)- Ações da Campanha Global pelo Direito à Educação. Entrevista com Camilla Croso.
3. Programa Jornal Nacional - *TV Globo* – 26/04/06 – Nacional - matéria sobre o Fundeb.
4. Programa Salto para o Futuro - TV Escola / NBR - 09/10/2006 - Rio de Janeiro - debate sobre assembléias entre professores
5. Teleconferência do MEC - *TV Escola* - 2 de outubro - Rio de Janeiro – tema Fundeb.
6. Programa Jornal UFMG - *Rádio FMG* - 07/11/06 - Minas Gerais – Fundeb.
7. Programa Rádio Capital - *Rádio Capital* - Mês de outubro - São Paulo – Consulta sobre a Qualidade da Educ. Infantil.
8. Programa Votação do Fundeb no plenário da Câmara - *TV Câmara* - 22/11/2006 -Brasília – Fundeb.

Internet

1. "O que é o Fundeb?" - Boletim Informativo - Juventudes e Ação Política - Dez05/Jan/06 - www.jap.org.br - São Paulo/SP.
2. "Campanha lança livro em Caracas" - www.acaoeducativa.org. Jan/06 – São Paulo/SP.
3. "Relatório cita estudo desenvolvido pela Campanha" - www.acaoeducativa.org - Jan/06 – São Paulo/SP.
4. "Mobilização pelo ensino básico público" - www.brasildefato.com.br - 27/01/06-São Paulo/SP.
5. "Mobilização pelo ensino básico público" - www.ivanvalente.com.br - 27/01/06 - Brasília/DF.
6. "Campanha pressiona Senado para agilizar votação do Fundeb – Boletim" - www.acaoeducativa.org.br - Fevereiro06 -São Paulo/SP.
7. "Movimento pede aprovação do Fundeb" - <http://ultimosegundo.ig.com.br> - 06/03/06 - São Paulo/SP.
8. "Movimento pede aprovação do Fundeb" - www.mec.gov.br - 06/03/06 - Brasília/DF.
9. "Entidades lançam movimento Fundeb pra Valer!" - www.vermelho.org.br - 07/03/06 - Brasília/DF.

10. "Movimento pede aprovação do Fundeb" - www.universia.com.br - 07/03/06 - São Paulo/SP.
11. "Alunos, mães e professores pedem aprovação do Fundeb" - www.cartamaior.com.br - 08/03/06 - São Paulo/SP.
12. "Fundeb é tema de audiência pública no Senado" - www.radiobras.gov.br - 09/03/06 - Brasília/DF.
13. "Fundeb pra Valer" faz novo ato no Senado nesta quinta-feira,9/3" - www.verdesmares.com.br -09/03/06 - Fortaleza/CE.
14. "Manifestantes fazem ato no Congresso pela aprovação rápida do Fundeb" - www.jornaldamidia.com.br 09/03/06 - Salvador/BA.
15. "Manifestantes fazem ato no Congresso pela aprovação rápida do Fundeb" - www.conesulnews.com.br - 09/03/06 - Ponta Porã/MS.
16. "Manifestantes fazem ato no Congresso pela aprovação rápida do Fundeb"- <http://ultimosegundo.ig.com.br> - 09/03/06 -São Paulo/SP.
17. "Manifestantes fazem ato pela aprovação rápida do Fundeb" - www.gazetadopovo.com.br - 09/03/06 - Curitiba/PR.
18. "Manifestantes fazem ato no Congresso pela aprovação rápida do Fundeb"- www.globo.com.br - 09/03/06- Rio de Janeiro/RJ
19. "Galeria de Fotos - Ato Público" - www.radiobras.gov.br - 09/03/06 - Brasília/DF - fotos sobre atividades da campanha.
20. "Representantes de organizações realizam ato pela aprovação do Fundeb" - www.estadao.com.br - 09/03/06 - São Paulo/SP
21. "Creche é necessidade básica, dizem crianças " - www.jc.com.br - 15/03/06 - Recife/PE.
22. "Creche é necessidade básica, dizem crianças" - www.msnoticias.com.br - 15/03/06 - Campo Grande/MS.
23. "Fundeb – Notícias" - www.fundabring.org.br -15/03/06 - São Paulo/SP.
24. "Creche é necessidade básica, dizem crianças e pais" - www.educarede.org.br -20/03/06 - São Paulo/SP.
25. Crianças e adolescentes ficam fora da escola por falta de documentos – Nacional - Agência Brasil - www.radiobras.gov.br - 22/03/06 - Brasília/DF
26. "Pesquisa do IBGE confirma situação de exclusão, diz educadora"- www.globo.com -22/03/06-Rio de Janeiro/RJ.
27. "Crianças e adolescentes ficam fora da escola por falta de documentos" - www.jfinforma.com.br -22/03/06 - Juiz de Fora/MG.
28. "Crianças e adolescentes ficam fora da escola por falta de documentos" - www.primeirahora.com.br - 22/03/06 - Campo Grande/MS.
29. "Crianças e adolescentes ficam fora da escola por falta de documentos" - <http://ultimosegundo.ig.com.br> - 22/03/06 - São Paulo/SP.
30. "IBGE: crianças e adolescentes ficam fora da escola por falta de documentos" - www.portalcorreio.com.br - 22/03/06 - João Pessoa/PB.
31. "Crianças e adolescentes ficam fora da escola por falta de documentos" - www.jornaldamidia.com.br - 22/03/06 - Salvador/BA.
32. "Pesquisa do IBGE confirma situação de exclusão, diz educadora " www.gazetadovo.com.br - 23/03/06 - Curitiba/PR.
33. "Crianças e adolescentes ficam fora da escola por falta de documentos" - www.cidadever.com - 24/03/06- Teresina/PI.
34. Crianças e adolescentes ficam fora da escola por falta de documentos" - www.rondonoticias.com.br - 24/03/06 - Porto Velho (RO).
35. "Caminhada por Recife dá início ao 2º Fórum Social Brasileiro" - www.vermelho.org.br - 20/04/06 - Brasília/DF.
36. "Fundeb vai ser debatido nesta quarta-feira na Câmara Federal" - www.otempo.com.br - 24/04/06 - Belo Horizonte/MG
37. Comissão de Constituição e Justiça pode votar substitutivo sobre Fundeb"- www.noolhar.com.br - 26/04/06- [Fortaleza/CE](http://www.fortaleza.ce).
38. "Educação debate valorização de professores da rede pública"- <http://ultimosegundo.ig.com.br> - 26/04/06- São Paulo/SP.
39. "Comissão de Constituição e Justiça pode votar substitutivo sobre Fundeb" - <http://ultimosegundo.ig.com.br> - 26/04/06 - São Paulo/SP.
40. "Comissão de Constituição e Justiça pode votar substitutivo sobre Fundeb" - www.radiobras.gov.br -26/04/06 - Brasília/DF.
41. "Unesco comemora a Semana de Educação para Todos" - www.universia.com.br - 26/04/06 - São Paulo/SP.
42. "Congressistas divergem sobre piso salarial e montante de recursos " - www.cartamaior.com.br - 05/05/06 - São Paulo/SP.
43. "Professores e estudantes pressionam Senado para votar Fundeb" - www.vermelho.org.br - 21/06/06 - Brasília/DF.

44. "Trabalhadores em Educação pedem aprovação do Fundeb" - www.maracaju.news.com.br - 21/06/06 - Maracaju/MS.
45. "Movimento pede no Senado urgência na votação do projeto que cria o Fundeb" - www.radiobras.gov.br - 21/06/06-Brasília/DF.
46. "Movimento pede no Senado urgência na votação do projeto que cria o Fundeb" - www.atarde.com.br - 21/06/06 -Salvador/BA.
47. "Fundeb pode ser votado na próxima semana " - www.globo.com - 22/06/06 - Rio de Janeiro/RJ.
48. "Movimento pede urgência na votação do Fundeb" - www.atribunamt.com.br - 27/06/06 - Cuiabá/MT.
49. "Campanha Nacional pelo Direito à Educação: conheça!" - www.aprendaki.com.br - 27/06/06 -Curitiba/PR.
50. "Educação em tempos neoliberais" - www.suzano.sp.gov.br - 14/07/2006 - Suzano/SP.
51. "Adultos superam vergonha e cansaço para aprender a ler" - www.agenciabrasil.gov.br -13/09/2006- Brasília/DF.
52. "Adultos superam vergonha e cansaço para aprender a ler" - www.jornaldoestado.com.br -13/09/2006 - Paraná/PR.
53. "Sociedade civil quer o Fundeb aprovado no Congresso" - www.vivaocentro.org.br -04/09/2006-São Paulo/SP.
54. "Impacto do Fundeb dependerá de valor do custo por aluno, afirmam especialistas" - www.agenciabrasil.gov.br - 22/08/06 – matéria sobre Fundeb – cita: Sergio Haddad.
55. "Sociedade civil quer o Fundeb aprovado no Congresso" - www.undime.org.br - 31/08/2006 - Brasília/DF.
56. "Sociedade civil quer o Fundeb aprovado no Congresso" - www.agere.org.br - 31/08/2006 - Brasília/DF.
57. "Movimento faz pressão para aprovação rápida do Fundeb" - www.paranaonline -04/09/2006 - Brasília/DF.
58. "Movimento faz pressão para aprovação rápida do Fundeb" - www.maracaju.news.com.br - 04/09/2006 - Maracaju – MS.
59. "Movimento faz pressão para aprovação rápida do Fundeb" - www.corumbaonline.com.br -04/09/2006 - Corumbá – MS.
60. "Movimento faz pressão para aprovação rápida do Fundeb" - www.radiobras.gov.br - 04/09/2006-Brasília/DF.
61. "Movimento faz pressão para aprovação rápida do Fundeb" - www.clicbrasil.com.br -04/09/2006 - Brasília/DF.
62. "Movimento faz pressão para aprovação rápida do Fundeb" - www.cinform.com.br -04/09/2006 - Aracaju-SE.
63. "Governo teria que investir R\$ 24 bi a mais por ano em educação" - www.jornaldamidia.com.br -11/09/2006- Salvador/BA.
64. "Governo teria que investir R\$ 24 bi a mais por ano em educação" - www.otempo.com.br -11/09/2006 - Belo Horizonte/MG.
65. "Governo teria que investir R\$ 24 bi a mais por ano em educação para cumprir plano nacional" - www.atarde.com.br -11/09/2006 - Salvador/BA.
66. "Governo teria que investir R\$ 24 bi a mais por ano em educação para cumprir plano nacional" - <http://imirante.globo.com> - 11/09/2006 - São Luís/MA.
67. "Governo teria que investir R\$ 24 bi a mais por ano em educação para cumprir plano nacional" - www.verdesmares.globo.com -11/09/2006 – Ceará.
68. "Governo teria que investir R\$ 24 bi a mais por ano em educação para cumprir plano nacional" - www.radiobras.gov.br - 11/09/2006 - Brasília/DF.
69. "Novo governo teria de triplicar investimento por aluno, estima campanha" -<http://ultimosegundo.ig.com.br> - 12/09/2006-São Paulo/SP.
70. "Novo governo teria de triplicar investimento por aluno, estima campanha" - www.agenciabrasil.gov.br - 11/09/2006-Brasília/DF.
71. "Governo teria de triplicar investimento por aluno" – www.cosmoonline.com.br - 12/09/2006-
72. "Novo governo teria de triplicar investimento por aluno, estima campanha" - www.informesergipe.com.br - 11/09/2006 – Sergipe/AL.
73. "Novo governo teria de triplicar investimento por aluno, estima campanha" - www.imirante.com - 11/09/2006 - São Luís/MA.
74. "Novo governo teria de triplicar investimento por aluno, estima campanha" - www.folhadareiqião.com.br - 12/09/2006 - Araçatuba/SP.
75. "Para melhorar educação governo teria de investir" - www.bonde.com.br - 11/09/2006 - Londrina/PR.
76. "Investimento por aluno devia triplicar" – www.maractunews.com.br - 12/09/2006 - Maracajú/MS.
77. "Investimento por aluno devia triplicar, estima campanha" – www.msnoticias.com.br - 13/09/2006 - Mato Grosso do Sul.
78. "Investimento por aluno teria de ser triplicado no ensino médio" – www.jc.uol.com.br/jornal - 13/09/2006 - Manaus/AM.
79. "Novo presidente pode alfabetizar o país em quatro anos, diz educador" -www.agenciabrasil.gov.br - 13/09/2006 - Brasília/DF.

80. "Novo presidente pode alfabetizar o país em quatro anos, diz educador" – www.otempo.com.br - 13/09/2006 - Belo Horizonte/MG.
81. "Novo presidente pode alfabetizar o país em quatro anos, diz educador" – www.uol.com.br - 13/09/2006 - São Paulo/SP.
82. "Novo presidente pode alfabetizar o país em quatro anos, diz educador" – www.umuarama.com.br - 13/09/2006 - Umuarama/PR.
83. "Novo presidente pode alfabetizar o país em quatro anos, diz educador" - www.noticias24horas.com.br - 13/09/2006 - Mato Grosso.
84. "Novo presidente pode alfabetizar o país em quatro anos, diz educador" - <http://ultimosegundo.ig.com.br> - 13/09/2006 - São Paulo/SP.
85. "Novo presidente pode alfabetizar o país em quatro anos, diz educador" – www.neeseinstante.com.br - 13/09/2006 –Sergipe.
86. "Governo teria que investir R\$ 24 bi em educação para cumprir meta" – www.clicbrasil.com.br - 11/09/2006 - Brasília/DF.
87. "Governo teria que investir R\$ 24 bi em educação para cumprir plano" - www.agenciabrasil.gov.br - 11/09/2006-Brasília/DF.
88. "Campanha propõe investimento de mais R\$ 24 bi por ano em educação" – www.brasilnordeste.com.br - 11/09/2006-Paraíba/PE.
89. "Câmara instala comissão para acelerar votação do Fundeb" – www.imirante.com - 04/09/2006 - São Luís/MA
90. "Aprovação do Fundeb é atrasada por reunião da Comissão Especial" - www.uol.com.br - 06/09/2006 - São Paulo/SP.
91. "Comissão do Fundeb mantém relatora da primeira fase" - www.camarafederal.gov.br - 06/09/06 - Brasília/DF.
92. "Fundeb está ameaçado e pode ficar para 2007" – " www.correioweb.com.br 05/09/2006 - Brasília/DF
93. "Um calo chamado educação"– www.diariodonordeste.com.br - 12/09/2006 - Fortaleza/CE.
94. "Governo tem dificuldades e Brasil pode chegar a 2015 com 5% de analfabetos" – www.cidadebiz.com.br - 19/19/2006.
95. "Trabalhadores querem garantia de recursos para o fundo de Educação Básica" - www.cnte.org.br - 23/09/2006 - Brasília/DF.
96. "Consulta sobre Fundeb mobiliza mais de 1.200 pessoas no país" - www.cnte.org.br - 24/09/2006 - Brasília/DF.
97. "Concepções e propostas diferentes para além dos consensos" – www.agenciacarta.com.br - 28/10/2006 - São Paulo/SP.
98. "Recife recebe 1º encontro de Educação Infantil do Nordeste na quinta-feira" – www.pe360grasu.com.br - 25/10/06 – Pernambuco/PE.
99. "Encontro debate educação infantil" – www.pernanbuco.com - 25/10/06 - Pernambuco.
100. "Plenário da Câmara aprova Fundeb em 1º Turno " - www.aprendaki.com.br - 24/11/2006 -São Paulo/SP.
101. Votação do Fundeb ainda indefinida na Câmara - Notícias – www.aprendaki.com.br -10/08/2006 - São Paulo/SP.
102. "Mercosul discute educação, em BH" – www.minasvestibular.com.br - Nov/2006 - Minas Gerais/MG.
103. "Mercosul discute educação, em Belo Horizonte" – www.unersiabrasil.com.br - 21/11/2006-São Paulo/SP.
104. "Fundeb ainda vai para segundo turno" - www.correiobrazileinse.com.br – 24/11/06 - matéria sobre a aprovação do Fundeb – entrevistado: Daniel Cara.
105. "Educação que vem de berço" – www.revistaterceirosetor.org.br - 10/11/2006-Rio de Janeiro/RJ
106. "Concepções e propostas diferentes para além dos consensos " - www.agenciacarta.com.br - 28/11/2006 - São Paulo/SP.
107. "Congresso aprova fundo que deve injetar R\$ 50 bilhões na educação" - www.jornaldaparaiba.com.br - 08/12/2006 -Paraíba.
108. "Fundeb é aprovado na Câmara e aguarda apenas promulgação" – www.agenciacarta.com.br - 11/12/2006-São Paulo/SP.
109. "Fundeb aprovado em votação final"– www.opovo.com.br - 07/12/2006 – Fortaleza/CE
110. "Fundeb é aprovado na Câmara e aguarda apenas promulgação" – www.folhadesamambaia.com.br - 08/12/2006 –Tocantins/TO.
111. "Roda de Diálogo debate educação nas unidades prisionais"– www.fundaj.gov.br - 27/11/2006 – Pernambuco/PE.
112. "Roda de Diálogo debate educação nas unidades prisionais"- www.cmi.org.br - 21/11/2006 –Pernambuco/PE.
113. "Roda de Diálogo debate educação nas unidades prisionais"– www.cclf.org.br - 21/11/2006 – Pernambuco/PE.
114. "Movimento faz pressão em favor da educação básica" - www.lpp-uerj.net - 04/09/2006 - Rio de Janeiro/RJ.

115. "Campanha nacional pelo Direito à Educação promove lançamento do livro "Consulta sobre a Qualidade da Educação Infantil: o que pensam e os sujeitos desse direito"- www.acaoeducativa.org - 09/11/2006 - São Paulo/SP.
116. "Educadores vão à Câmara pedir aprovação da PEC "- www.diap.org.br 07/09/2006 – Brasília/DF.
117. "Palestra da Unaerp divulga campanha nacional contra o racismo" - www.unaerp.br - 08/2006 - São Paulo/SP.
118. "Pesquisa sobre qualidade da educação infantil é lançada" – www.reportersocial.com.br - 12/10/2006-São Paulo/SP.
119. "Sociedade civil se reúne com o Ministro da Educação para discutir regulamentação do Fundeb" – www.andi.org.br - 18/12/2006 - São Paulo/SP.
120. "Sociedade civil se reúne com o Ministro da Educação para discutir regulamentação do Fundeb" – www.informesergipe.com.br - 18/12/2006 –Sergipe.
121. "Sociedade civil quer discutir regulamentação do Fundeb" - www.radiobras.gov.br - 7/12/2006 – Brasília/DF.
122. "Movimento defende projeto de lei para regulamentar novo fundo da educação" - www.radiobras.gov.br - 19/12/2006 – Brasília/DF.
123. "Fundeb" – Cartas - Folha de São Paulo - www.folha.uol.com.br - Dezembro de 2006 -São Paulo/SP.
124. "Pesquisa constata falta de vagas em creches "- www.dpnet.com.br - 11/10/2006 – Pernambuco/PE.
125. "Fundeb é aprovado na Câmara e aguarda apenas regulamentação" - www.cartamaior.uol.com.br - Dezembro de 2006 - São Paulo/SP.
126. "Congresso aprova fundo que deve injetar 50 bilhões na educação" – www.jornaldaparaiba.globo.com - 7/12/2006 –Paraíba.
127. "Os desperdícios da economia" – www.revistaeducacao.uol.com.br - Novembro de 2006 -São Paulo/SP.
128. "Aprovado, Fundeb agora espera regulamentação" - www.ondarpc.com.br/gazetadopovo - 7/12/2006 – Curitiba/PR.